

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

VITOR BERNARDES RUFINO SOUSA

**A REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS EM *CORPUS* DE REDAÇÕES  
ESTILO ENEM: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA SEMÂNTICA DE PAPÉIS**

Uberlândia – MG  
2016

VITOR BERNARDES RUFINO SOUSA

**A REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS EM *CORPUS* DE REDAÇÕES  
ESTILO ENEM: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA SEMÂNTICA DE PAPÉIS**

Dissertação de mestrado apresentada como requisito do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Semântica Representacional e Linguística de *Corpus*

Linha de pesquisa: (i): Teoria, descrição e análise linguística

Orientador: Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Uberlândia – MG  
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

---

S725r  
2016      Sousa, Vitor Bernardes Rufino, 1990-  
            A representação de atores sociais em corpus de redações estilo  
ENEM : uma análise sob a ótica da semântica de papéis / Vitor  
Bernardes Rufino Sousa. - 2016.  
            112 f. : il.

            Orientador: Ariel Novodvorski.  
            Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.  
            Inclui bibliografia.

            1. Linguística - Teses. 2. Linguística de corpus - Teses. 3. Redação  
acadêmica - Teses. 4. Análise linguística (Linguística) - Teses. I.  
Novodvorski, Ariel. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa  
de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

---

CDU: 801

*Dedico este trabalho a Deus e aos espíritos amigos, encarnados e desencarnados, que sempre nos dão o amparo necessário para nossa evolução moral e intelectual.*

*Aos avôs Nelson Rufino e José Lopes, à avó Maria Felicidade, à tia Ilza e ao tio José Lino (todos in memoriam).*

## AGRADECIMENTOS

Após um período de muito estudo e pesquisa que precisou ser conciliado com uma expressiva carga horária de atividades docentes, além da felicidade pelo dever cumprido, é essencial destacar o sentimento de gratidão por aqueles que auxiliaram para que o trabalho fosse bem executado.

Em primeiro lugar, agradeço especialmente à minha namorada Mariane Moreira Rezende por seu exímio companheirismo e carinho nos momentos em que mais precisei e ao meu orientador Professor Doutor Ariel Novodvorski pelo compartilhamento sem restrições de seus conhecimentos e pela paciência e empatia para lidar com o trabalho de estudo e pesquisa.

Aos meus pais, João Batista e Nilza Rufino, pela certeza de que está na educação o alicerce para o crescimento humano e melhorias sociais individuais e coletivas.

Aos meus familiares, minha irmã Aline, meu sobrinho e afilhado Pedro Henrique, à minha avó Maria Rufino; meus tios e tias, primos e primas, meus padrinhos, minhas madrinhas; todos, fontes de um sentimento de amor que se transforma nesta base invisível que é a estrutura sobre a qual edifiquei minha vida e comportamentos, lapidando o meu ser. O carinho de vocês representa o reabastecimento de energias para permanecer firme no caminho que decidi trilhar para alçar voos mais altos.

À amiga Daniela Grama pela parceria durante a realização da pesquisa com contribuições principalmente na compilação e preparação do *corpus* de estudo.

Às minhas amigas e amigos que sempre me trouxeram palavras de apoio e participaram de tantos momentos alegres que me deram forças para continuar no trabalho sem desanimar: Dúnnia Hamdan, Luana Yara, Patrícia Fernandes, Micaela Pafume, Pollyanna Zati, Thamara Freitas, Artur Duarte, Guilherme Moraes, Jade Hamdan, Marcelo Azevedo, Ludymilla Fogassi, Rosena Caixeta, Suéllen Flauzina, Tiago Mansueli, Rodrigo Andrade, Matheus Nishida, Miriane Dayrell e Wagner Machado.

Agradeço ao Colégio Nacional, em especial à coordenadora pedagógica e vice-diretora Keyla Falcão, a qual nos momentos em que mais precisei me deu o apoio necessário para a realização da pesquisa de mestrado.

Agradeço ao Professor Doutor Guilherme Fromm e à Professora Doutora Eliana Dias pelas contribuições dadas ao meu trabalho, no exame de Qualificação.

Enfim, agradeço Àquele que me proporcionou todo esse apoio e todas as oportunidades: Deus, muito obrigado!

## RESUMO

O presente trabalho possui como foco de estudo a análise da representação de papéis temáticos desempenhados por atores sociais, em redações escritas nos moldes da produção textual exigida pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Nesse sentido, o participante deve produzir um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, sobre o tema indicado de modo que apresente uma ou mais propostas de intervenção social para o(s) problema(s) discutido(s) no texto elaborado e que respeite os direitos humanos. Nosso *corpus* foi composto por 1.405 redações com conteúdo equivalente a 367.565 tokens (total de palavras) e 22.707 types (total de palavras distintas), produzidas entre 2009 e 2014, com as características exigidas pelo Enem e que estão disponíveis no *Banco de redações* (<http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/>) do site *UOL Educação* (<http://educacao.uol.com.br/>), o qual possui uma seção especializada em produção textual que disponibiliza propostas de redação para os internautas assim como realiza a correção de vários textos enviados pelos interessados. Diante disso, nosso principal objetivo foi compreender os usos das representações para atender aos requisitos da prova pelo viés de teorias, metodologias e trabalhos da Linguística Cognitiva, especificamente quanto à Gramática de Papéis (CANÇADO, 2000; 2008), da Análise Crítica do Discurso, especialmente sobre a representação de atores sociais (van LEEUWEN, 1996; 2008), da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) e da Linguística de *Corpus* (NOVODVORSKI, 2008; 2013 e BERBER SARDINHA, 2004; 2009), tanto em pesquisa baseada em *corpus* quanto guiada pelo *corpus* com o auxílio de ferramentas do programa *WordSmith Tools*®, versão 6.0 (SCOTT, 2012). Assim, conheceu-se as características da proposição para a produção textual do Enem, a principal prova do Brasil que possibilita o ingresso no ensino superior, e os aspectos relevantes de textos elaborados nesse contexto. Assim, realizamos uma análise que nos permitiu identificar e descrever quais os principais papéis temáticos desempenhados pelos atores sociais por nós selecionados de nosso *corpus* de estudo, essa análise perpassou pela identificação de campos semânticos e investigação das relações semânticas constituídas entre os verbos (processos) e seus sujeitos e complementos (argumentos, atores sociais ou participantes).

**Palavras-chave:** papéis temáticos; atores sociais; Linguística de *Corpus*; análise de redações; Enem.

## ABSTRACT

This work has as focus of study the analysis of thematic roles representation performed by social actors in texts written according to the patterns demanded by the Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Such examination demands the participant to produce an argumentative dissertation, in prose, using the formal register of Portuguese language, and considering a suggested theme. Also, it is necessary for the participant to present one or more intervention proposals to the problem(s) discussed in the text, having in mind the respect for human rights. Thus, in order to develop the present work, it was used a *corpus* of study composed by 1.405 texts. Their content was equivalent to 367.565 tokens (running words) and 22.707 types (distinct words), produced between 2009 and 2014, and followed the characteristics demanded by Enem, which are available in Banco de redações (<http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/>) from UOL Educação website (<http://educacao.uol.com.br/>). This website has a section specialized in text production where thematic proposals are provided, and which correct many texts sent by web surfers. Accordingly, the goal of this work was to comprehend the use of representations in order to meet the Enem examination requirements. For this purpose, this research was guided by the bias of theory, methodology and works from Cognitive Linguistics, specifically in which concerns to Grammar of roles (CANÇADO, 2000; 2008). Also, it was based on works from Critical Discourse Analyses, specially about the representation of social agents (van LEEUWEN, 1996; 2008), from Functional-systemic Linguistics (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) and from the *Corpus* Linguistics (NOVODVORSKI, 2008; 2013 e BERBER SARDINHA, 2004; 2009). It was considered both researches based on and guided by *corpus*, with the aid of the tools provided by the software WordSmith Tools® 6,0 version (SCOTT, 2012). In light of this, it was possible to recognize the characteristics of the proposition to the text production of Enem – considered the most important examination in Brazil that enable the entry into higher education – as well as relevant aspects of texts approached in this context. Therefore, it was accomplished an analysis that allowed to identify and to describe the main thematic roles performed by the social actors selected from this work's *corpus* of study. This analysis went through the identification of semantic fields and the investigation of the semantic relation constituted between verbs (processes) and its subjects and complements (arguments, social actors, and participants).

**Keywords:** thematic roles; social agents; *Corpus* Linguistics; texts analysis; Enem.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1: Sistema de Representação de Atores Sociais -----	36
Figura 2: Interseção teórica de categorias -----	41
Figura 3: Enunciado de comando -----	47
Figura 4: Texto motivador 1 -----	48
Figura 5: Texto motivador 2 -----	48
Figura 6: Texto motivador 3 -----	49
Figura 7: Instruções -----	49
Figura 8: Proposta de redação do Banco de redações do UOL: apresentação do tema ----	53
Figura 9: Proposta de redação do Banco de redações do UOL: textos motivadores 1 ----	54
Figura 10: Proposta de redação do Banco de redações do UOL: textos motivadores 2 ---	54
Figura 11: Proposta de redação do Banco de redações do UOL: textos motivadores 3 ---	55
Figura 12: Proposta de redação do Banco de redações do UOL: instruções -----	55
Figura 13: Pastas e subpastas -----	57
Figura 14: Arquivo em .docx sem limpeza -----	61
Figura 15: Arquivo em .docx após limpeza -----	62
Figura 16: Arquivo em .txt após limpeza -----	62
Figura 17: Pasta de arquivos em .txt após limpeza -----	63
Figura 18: Palavras-chave 1 -----	71
Figura 19: Palavras-chave 2 -----	71
Figura 20: Linhas de concordância com sociedade -----	72
Figura 21: Linhas de concordância com cidades -----	78
Figura 22: Linhas de concordância com casa -----	78
Figura 23: Concordance do ator social “pessoas” -----	86
Figura 24: Concordance do ator social “cidades” -----	87
Figura 25: Concordance do papel temático de agente para “pessoas” -----	88
Figura 26: Concordance do papel temático de possuidor para “pessoas” -----	89
Figura 27: Concordance do papel temático de paciente para “pessoas” -----	90
Figura 28: Concordance do papel temático de experienciador para “pessoas” -----	90
Figura 29: Concordance do papel temático de locativo para “cidades” -----	94



Figura 30: Concordance do papel temático de possuidor para “cidades” -----	95
Figura 31: Concordance do papel temático de identificado para “cidades” -----	95
Figura 32: Concordance do papel temático de posse para “cidades” -----	96
Figura 33: Concordance do papel temático de paciente para “cidades” -----	96

## QUADROS

Quadro 1: Códigos para nomeação de arquivos -----	59
Quadro 2: Significados das siglas para etiquetagem -----	66

## TABELAS

Tabela 1: Campo semântico 1 -----	73
Tabela 2: campo semântico 2 -----	77
Tabela 3: campo semântico 3 -----	79
Tabela 4: campo semântico 4 -----	81
Tabela 5: campo semântico 5 -----	82
Tabela 6: Atores sociais selecionados -----	84
Tabela 7: Dados quantitativos gerais de atores sociais e papéis temáticos -----	87
Tabela 8: Percentual de ocorrência dos principais papéis temáticos desempenhados -----	88
Tabela 9: Percentual de ocorrência de papéis temáticos desempenhados por “pessoas” --	91
Tabela 10: Percentual de ocorrência da situacionalidade de uso para “pessoas” -----	93
Tabela 11: Percentual de ocorrência dos principais papéis temáticos desempenhados por “cidades” -----	93
Tabela 12: Percentual de ocorrência de papéis temáticos desempenhados por “cidades”--	97
Tabela 13: Percentual de ocorrência da situacionalidade de uso para “cidades” -----	97
Tabela 14: Dados quantitativos totais por categoria -----	97

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	11
<b>CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	17
1.1. O léxico, o significado e os campos semânticos	17
1.2. A semântica representacional e os papéis temáticos	24
1.3. A Análise Crítica do Discurso e a teoria de Representação de Atores Sociais	34
1.4. A Gramática Sistêmico-Funcional e a análise de processos, participantes e circunstâncias	38
1.5. Linguística de <i>Corpus</i>	42
<b>CAPÍTULO 2 – <i>CORPUS</i> E METODOLOGIA</b>	45
2.1. A prova de redação do Enem e os critérios de avaliação	45
2.2. A proposta de redação	46
2.2.1. O enunciado de comando para a produção textual: proposição do tema, da tipologia textual e das exigências	47
2.2.2. Os textos motivadores	48
2.2.3. As instruções	49
2.3. As competências avaliadas	50
2.4. Local de coleta	51
2.4.1. O contexto de produção e a proposta de redação do banco de redações do UOL	51
2.4.1.1. Contexto de produção	52
2.4.1.2. Proposta de redação do banco de redações do UOL	53
2.5. Procedimentos metodológicos	56
2.5.1. Organização e armazenamento do <i>corpus</i>	56
2.5.2. Nomeação dos arquivos	59
2.5.3. Compilação do <i>corpus</i> de estudo	60
2.5.4. Seleção do <i>corpus</i> de referência	63
2.5.5. Análises iniciais e identificação de campos semânticos	64
2.5.6. Marcação do <i>corpus</i> : etiquetagem	65
2.3.7. Análise e interpretação dos dados	68

<b>CAPÍTULO 3 – ANÁLISES E RESULTADOS</b>	70
3.1. Palavras-chave e identificação de campos semânticos	70
3.2. Identificação de papéis temáticos, etiquetagem e resultados	84
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	99
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	102
<b>ANEXO I</b>	107
<b>ANEXO II</b>	108
<b>ANEXO III</b>	109

## INTRODUÇÃO

A linguagem é a articulação humana sensível a partir de sistemas arbitrários de representação, de significados construídos e compartilhados coletivamente e que podem variar de acordo com o contexto social, histórico e ideológico; é a linguagem que transmite significado, dando sentido ao mundo. Assim, a língua é um instrumento de interação social entre as pessoas, sendo que ela apresenta como primeira função a comunicação, na qual são essenciais as relações entre forma e função. Sendo assim, além da estruturação na superfície linguística, a significação é essencial à língua, na e para a qual são elementos essenciais o falante/escritor, o ouvinte/leitor, seus papéis e seu estatuto dentro da situação de interação estabelecida conforme características contextuais. Diante disso, o indivíduo precisa desenvolver sua competência comunicativa, a qual compreende a aptidão de fazer escolhas, de modo que as alternativas de uso da língua sejam utilizadas adequadamente, conforme o que é possibilitado pela situação de uso.

Dessa forma, a partir de uma visão funcionalista, entendemos que a língua é um produto social sistematizado e que possui um potencial de significados que são compartilhados entre as pessoas, ou seja, a língua é (dentre outros possíveis) um sistema semiótico capaz de codificar o mundo e promover a veiculação de significados, conforme o que é estabelecido por uma cultura e situação de uso em específico contexto social e histórico. Assim, a estruturação de enunciados se estabelece de acordo com as funções desempenhadas pela linguagem, sendo a primeira e mais evidente a comunicação, ou seja, estabelecer relações comunicativas entre as pessoas.

No que concerne, de modo particular, à escrita em situações formais, há uma expressiva valorização da superfície linguística quanto aos moldes da gramática normativa, entretanto, por ser inerente à língua a representatividade de significados, textos escritos, os quais foram objetos de nossa pesquisa, também são materialidades linguísticas nas quais são expressas formas e sentidos. Diante disso, o presente trabalho possui como foco de estudo a análise da representação de papéis temáticos desempenhados por atores sociais, em redações escritas nos moldes da produção textual exigida pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)<sup>1</sup>. Com isso, pretendemos compreender os usos das representações

---

<sup>1</sup> Em todo o trabalho nomearemos os elementos “que seguem as características próprias do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)” apenas como “estilo Enem”. Não encontramos na literatura acadêmica nenhum registro dessa expressão, desse modo a escolha dos termos se embasou em ocorrências entre alunos e docentes que realizam um trabalho de estudos da escrita com enfoque nas exigências do Enem.

para atender aos requisitos da prova pelo viés de teorias, metodologias e trabalhos da Linguística Cognitiva, especificamente quanto à semântica de papéis, da Análise Crítica do Discurso, especialmente sobre a representação de atores sociais, e da Linguística de *Corpus*, a princípio assumida principalmente como suporte metodológico para a pesquisa baseada em *corpus*; mas no decorrer das análises a pesquisa foi, também, guiada pelo *corpus*, alcançando o *status* mais completo de abordagem. Assim, conheceu-se as características de proposição para a produção textual do Enem e os aspectos relevantes de textos elaborados nesse contexto.

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tornou-se a principal prova do Brasil que possibilita o ingresso no ensino superior. A redação tem uma importância especial nesse processo, pois é a única parte da prova em que é possível alcançar a nota máxima (1000 (mil) pontos), além disso essa pontuação é determinante para a classificação de um candidato que deseja pleitear uma vaga na universidade. Esse contexto influencia diretamente para que exista uma significativa valorização da redação estilo Enem e haja um empenho para que diversos alunos, professores, sites, escolas, revistas, jornais e programas televisivos e de rádio se especializem na prova para cumprir suas exigências.

Assim sendo, desenvolvemos nosso projeto de pesquisa e apresentamos um estudo por meio de um caminho teórico e metodológico que entrecruzou a Gramática de Papéis, o Sistema de Representação de Atores Sociais, a Linguística Sistêmico-Funcional e a Linguística de *Corpus*. Assim, realizamos uma análise que nos permitiu identificar e descrever quais os principais papéis temáticos desempenhados pelos atores sociais por nós selecionados de nosso *corpus* de estudo, essa análise perpassou pela identificação de campos semânticos e investigação das relações semânticas constituídas entre os verbos (processos) e seus sujeitos e complementos (argumentos, atores sociais ou participantes).

Com vista a compreender o contexto de produção de nosso objeto de pesquisa, é necessário saber que a prova de redação do Enem (criado em 1998, mas com os moldes atuais desde 2009) exige que o candidato produza um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, sobre o tema indicado, o qual deve ser de ordem social, científica, cultural ou política. Além dos elementos de textualidade, a redação também deverá apresentar uma proposta de intervenção social para o(s) problema(s) discutido(s) no texto elaborado e que respeite os direitos humanos.

O embasamento de nosso projeto se subsidia principalmente nos construtos teóricos de Cançado (2000; 2008), acerca dos papéis temáticos e da semântica representacional, a

qual se fundamentou nas discussões teóricas de Jackendoff (1983; 1987; 1990), Chierchia (1984; 1989), Franchi (1975; 1998) e Fillmore (1968). Também nos fundamentamos nas proposições da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004), no sentido de complementar a categorização de papéis e guiar a análise do nosso *corpus* de estudo. Complementa nosso referencial teórico a Análise Crítica do Discurso (ACD), de base hallidayana, como a proposta de van Leeuwen (1996; 2008) quanto à representação de atores sociais, mais especificamente na determinação de um quadro de atores sociais ou participantes, na perspectiva sistêmico-funcional, ou argumentos, na perspectiva da Gramática de Papéis. Partimos da análise dos atores mais chave no *corpus* de redações, conforme a observação dos principais campos semânticos estabelecidos e resultantes da somatória dos textos.

Entendemos como papéis temáticos as relações semânticas constituídas entre os verbos (processos) e seus sujeitos e complementos (argumentos) (Cf. CANÇADO, 2000). Trata-se de uma teorização que supera uma semântica de base puramente referencial e coloca-se no campo da semântica representacional, por trabalhar com a “estruturação de representações mentais das noções predicativas de agente, paciente, etc.” (FRANCHI, 1975 e CHIERCHIA & GINET, 1990 *apud* CANÇADO, 2000, p. 299). Desse modo, considera-se que a estruturação conceitual dos eventos e a estruturação linguística de sua representação se inter-relacionam de modo complexo, pois a exposição material linguística da representação não ocorre de modo direto, já que é dependente de possibilidades sintáticas, lexicais e morfológicas de uma língua social, cultural, histórica e ideologicamente contextualizada. No caso de nossa proposta de pesquisa, a contextualização é própria da proposição apresentada pelo Enem.

A realização de um trabalho com essa temática advém do meu interesse, o qual surgiu no período em que cursei a graduação em Letras (de 2009 a 2013), na realização de uma pesquisa que primasse por análises semânticas. Outrossim, desde o início da minha atuação como professor de língua materna tenho me dedicado em especial ao desenvolvimento da competência escrita por meio de produções textuais principalmente com alunos de ensino médio e de cursos preparatórios para processos seletivos e Enem, o que me possibilitou conhecer com mais profundidade a prova do Enem e as competências e habilidades que são determinantes para a produção e avaliação do exame. Ademais, aprecio as características adotadas pelo Enem para a redação, a qual, pela importância que a prova possui na atualidade e sua relevância na classificação de candidatos, se tornou um

dos mais estudados campos dentre os que são exigidos pelo Enem. Assim, estão declaradas as principais **justificativas** de nosso engajamento no estudo que nos propusemos a realizar. Além delas, também acreditamos na possibilidade de novas descobertas e/ou reafirmação das teorias existentes em relação aos estudos sobre léxico e significação nos campos da Semântica representacional e da Linguística de *Corpus*. Tivemos a oportunidade de aplicar a teoria da semântica de papéis e a metodologia e abordagem da Linguística de *Corpus* para a descrição de como se constituem os textos estilo Enem quanto à utilização de atores sociais, percurso que expomos no presente texto e que acreditamos que, mais do que uma contribuição de articulação teórica, traremos uma descrição metodológica para estudos do léxico e da significação por meio da Linguística de *Corpus*.

Nos estudos que nos propusemos a fazer, buscamos analisar o papel exercido por atores sociais com expressiva chavidade que apareceram com recorrência nas redações e investigar se – como foi uma de nossas hipóteses – um mesmo ator desempenha papéis diversos e compõe certa circularidade. Por exemplo, em vários textos a *sociedade* é apresentada como *causa* de um problema, *paciente* (sofre os efeitos do problema), *agente* que intervirá para solucionar o que foi problematizado, além de ser *beneficiário* e *objetivo* (afetado). Embasado apenas em minha experiência como professor de redação, havia também a suposição que alguns dos termos que seriam recorrentes eram sociedade, governo, família, educação, problema, mídia e conscientização (apenas os três últimos não foram identificados como atores sociais chave em nosso *corpus*).

Para a análise, consideramos não apenas o item lexical especificamente, mas outros que possam ser considerados sinônimos e componham um mesmo campo semântico conforme os usos nas redações. Por exemplo: a palavra sociedade, em diversas ocorrências, é substituída por população ou povo. A determinação de quais itens lexicais seriam analisados ocorreu por meio de estudos e ferramentas da Linguística de *Corpus*. Primeiramente, fizemos um levantamento do maior número possível<sup>2</sup> de redações, produzidas entre 2009 e 2014, com as características exigidas pelo Enem e que estão disponíveis no *Banco de redações* (<http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/>) do site UOL Educação (<http://educacao.uol.com.br/>), o qual possui uma seção especializada em

---

2 Apesar de nossa intenção ter sido analisar todas as redações disponíveis no banco de redações, devido a erros ocorridos em alguns *links* (por exemplo: apesar de o *link* “Leia as redações avaliadas” estar disponível na *homepage* da proposta de redação de maio de 2010, mas as redações não são exibidas na página que se abre ao clicar nesse item de acesso), compilamos a maioria dos textos disponibilizados para acesso entre janeiro de 2009 e dezembro de 2014.

produção textual que disponibiliza propostas de redação para os internautas assim como realiza a correção de vários textos enviados pelos interessados.

Em seguida, com o auxílio de ferramentas do programa *WordSmith Tools*®, versão 6,0 (SCOTT, 2012), *WordList* e *KeyWords*, identificamos quais campos semânticos e quais palavras da classe dos substantivos (ou substantivadas) apresentaram maior recorrência, para a posterior definição dos atores sociais para análise dos papéis temáticos que desempenham. Apesar do ponto de partida para a composição dos campos fosse a escolha por substantivos, foi necessário considerar alguns verbos (somos, por exemplo) e pronomes (todos, por exemplo). Após a identificação dos campos semânticos, foi possível escolher os itens que seriam etiquetados a partir das análises de papéis temáticos.

Com isso, o **objetivo geral** de nossa pesquisa foi identificar e descrever quais os principais atores sociais e no desempenho de quais papéis temáticos esses atores estão presentes nas redações estilo Enem, no cumprimento das exigências da proposta de produção textual. Sendo assim, somado a esse delineamento mais amplo, os **objetivos específicos** da pesquisa foram:

- identificar os campos semânticos mais recorrentes no *corpus* a partir da lista de palavras-chave (*KeyWords*), para determinar os atores sociais representados e o papel exercido;
- descrever os principais papéis temáticos em que os atores sociais foram representados nos textos que integraram nosso *corpus* de estudo; e
- analisar se um mesmo ator social desempenha papéis diversos e compõe certa circularidade (desempenha mais de um papel, sendo que um pode ser contrário ou reversivo em relação ao outro).

Diante dos objetivos que estabelecemos e dos nossos conhecimentos prévios sobre as características da prova de redação e dos textos escritos para o Enem, identificamos como **hipóteses** que:

- alguns dos campos semânticos e atores sociais que serão recorrentes são sociedade, governo, família, problema, educação, mídia e conscientização;
- um mesmo ator social é representado em papéis temáticos diversos e comporá certa circularidade (desempenha mais de um papel, sendo que um pode ser contrário ou reversivo em relação ao outro); e
- a representação de um mesmo ator social em diversos papéis temáticos estará relacionada às orientações de produção dos textos, presentes na própria proposta de



redação, no guia disponibilizado pelo MEC e em direcionamentos recebidos em aulas e/ou em materiais didáticos, principalmente quanto à necessidade de apresentar problematizações e soluções na redação produzida.

Diante de todo esse contexto, o presente texto, dissertação de mestrado, será composto pela apresentação desta “Introdução”, que tratará das noções iniciais do desenvolvimento de nossa pesquisa; no Capítulo 1, “Fundamentação teórica”, serão discutidas as principais teorias que embasam nossa pesquisa; no Capítulo 2, “*Corpus* e metodologia”, apresentaremos nossa metodologia de trabalho, o *corpus* de pesquisa e alguns conceitos, procedimentos e características organizacionais por nós adotados e/ou elaborados para sistematização dos trabalhos; em seguida, no capítulo 3, “Análises e resultados” constarão os dados de nossas análises conforme a teorização sobre campos semânticos, atores sociais e papéis temáticos; e “Considerações finais”, em que teceremos nossos últimos comentários e observações sobre o desenvolvimento da pesquisa. Por fim, apresentaremos nossas referências, as quais serviram como embasamento para a pesquisa, e encerramos este trabalho com os anexos, que expõem os detalhes sobre a prova de redação do Enem.

## **CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta seção apresentaremos as principais teorias que embasaram nossa pesquisa, tanto em relação à especificação conceitual de nossos itens investigativos quanto à explanação do arcabouço teórico, que sustentou a análise de papéis temáticos desempenhados por atores sociais em redações estilo Enem. Desse modo, desenvolvemos uma discussão teórica sobre nossa visão quanto à noção de linguagem, ao significado e ao léxico até a elucidação do que é compreendido como campo semântico, conceito essencial, inclusive, para nosso percurso metodológico. Além disso, apresentaremos a concepção sobre atores sociais e papéis temáticos com exemplificações segundo a Gramática de Papéis, assim como as categorias de análise relativas a esses conceitos. De modo complementar à elucidação, abordaremos em termos gerais o Funcionalismo e a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) conforme a proposta de Halliday e Matthiessen (2004) para análise dos processos, participantes e circunstância. Não utilizamos a nomenclatura estabelecida por essa teoria, mas conhecê-la possibilitou uma compreensão mais aprofundada da Gramática de Papéis.

### **1.1. O léxico, o significado e os campos semânticos**

De modo que para o desenvolvimento de nossa pesquisa é essencial a identificação de campos semânticos, é necessário também discutir sobre teorizações que nos auxiliem na compreensão de alguns conceitos que sejam relevantes para a realização dessa etapa de nosso estudo. Assim, embasamo-nos em pressupostos e discussões teóricas próprias da semântica, principalmente quanto ao léxico e vocabulário da língua portuguesa em conformidade com definições da lexicografia e lexicologia e, de modo mais amplo, de teorias da Linguística Geral com enfoque nos estudos sobre a formação de conceitos. Desse modo, nesta seção, nossa discussão se desenvolverá com base em produções de autores como Travaglia (2011, 2009, 2005, [s. d.]a e [s. d.]b), Moreira (1996), Neves (1997), Castilho (2012), Dik (1989) e Saussure (2012).

Primeiramente, é preciso explicitar que para nós a linguagem é uma forma de interação humana, “de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico” (TRAVAGLIA, 2009, p. 23). Portanto, a linguagem é a articulação humana,

em sistemas arbitrários de representação, de significados construídos e compartilhados coletivamente e que podem variar de acordo com o contexto sócio-histórico e ideológico, é a linguagem que transmite significado, dando sentido ao mundo.

Essa visão sobre a língua é ainda melhor elucidada pela visão funcionalista. O Funcionalismo caracteriza a língua como um instrumento de interação social entre as pessoas, sendo que ela apresenta como primeira função a comunicação, ou seja, a língua tem como principal objetivo estabelecer relações comunicativas entre os usuários (NEVES, 1997, p. 19). Assim, o trabalho desenvolvido pelos estudos funcionalistas busca elucidar as relações entre forma e função, de modo a explicitar como as funções influenciam a estrutura gramatical (CASTILHO, 2012, p. 21).

Com isso, conforme afirmado por Dik (1989),

a interação verbal – que é a interação social estabelecida por meio da linguagem – constitui uma forma de atividade cooperativa estruturada: ‘estruturada’, porque é governada por regras, normas e convenções, e ‘cooperativa’, porque necessita de, pelo menos, dois participantes para atingir seus objetivos. (*apud* NEVES, 1997, p. 21)

Sendo assim, do ponto de vista do Funcionalismo, não basta apresentar a língua pela descrição da estruturação linguística para compreender amplamente a significação e codificação/decodificação de uma expressão da língua, é necessário que tenha significativa relevância o falante, o ouvinte, seus papéis e seu estatuto dentro da situação de interação estabelecida conforme características contextuais constituídas histórica, social e culturalmente.

Percebemos, assim, que o Funcionalismo trabalha com a noção de língua como sistema, mas a contextualiza na situação social em que ocorre a interação verbal. Diante disso, “a teoria funcionalista considera que a gramática das línguas naturais é um conjunto de escolhas formuladas pelo falante” (CASTILHO, 2012, p. 22), fato que nos leva à noção de competência comunicativa, a qual deve ser entendida, segundo Neves (1997, p. 15), como “a capacidade que os indivíduos têm não apenas de codificar e decodificar expressões, mas também de usar e interpretar essas expressões de maneira intencionalmente satisfatória”. Ou seja, a competência comunicativa compreende a aptidão que o indivíduo desenvolve de fazer escolhas, de modo que as alternativas de uso da língua sejam utilizadas adequadamente, conforme o que é possibilitado pela situação de uso.

Portanto, a partir de uma visão funcionalista, entendemos que a língua é um produto social sistematizado e que possui um potencial de significados que são compartilhados entre as pessoas, ou seja, a língua é (dentre outros possíveis) um sistema semiótico capaz de codificar o mundo e promover a veiculação de significados, conforme o que é estabelecido por uma cultura e situação de uso em específico contexto sócio-histórico. Assim, a estruturação de enunciados se estabelece de acordo com as funções desempenhadas pela linguagem, sendo a primeira e mais evidente a comunicação, ou seja, estabelecer relações comunicativas entre as pessoas, tal como ocorre, por exemplo, nas redações que são nosso objeto de estudo. Diante disso, tanto a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) como a Linguística de *Corpus* (LC) consideram que a língua é um sistema probabilístico. Assim, as concepções de Berber Sardinha (2004) e Halliday e Matthiessen (2004), respectivamente na LSF e na LC, remetem à existência de probabilidades que determinam as escolhas feitas pelos usuários – escritores e falantes – da língua, dessa maneira a determinação de quais recursos linguísticos serão utilizados no exercício de quais funções não é feita aleatoriamente, e sim estão embasadas na probabilidade de ocorrência de padrões possíveis na língua.

Outra postulação essencial é que, sendo as palavras e seu significado abordado nas redações que compõem nosso *corpus* e nossa análise primar pelo estudo de vocábulos em uso em textos escritos,

entende-se por **léxico** o conjunto de palavras de uma língua ou como se diz mais tecnicamente o léxico é o conjunto de itens lexicais de uma língua. Aqui incluímos não só as palavras, mas também outras formas mais fixas como as expressões idiomáticas como “perder a cabeça”, “dar uma mão”, “sorrir amarelo”, “tirar o cavaleiro da chuva”.

O termo **vocabulário** pode ser usado como equivalente a léxico, mas também pode ser usado para identificar o conjunto de palavras usado:

- a) por uma determinada pessoa;
- b) num determinado texto ou obra;
- c) numa dada área de conhecimento.

Assim você pode falar do vocabulário de um autor, do vocabulário próprio da medicina, da área de letras ou da informática ou do vocabulário usado em um romance, por exemplo. (TRAVAGLIA, [s. d.]b)

Em nossa pesquisa não utilizamos vocabulário como sinônimo de léxico tal como proposto como possibilidade por Travaglia ([s. d.]b), pois acreditamos que nosso estudo primou pela análise de um recorte da língua, que são os vocábulos em uso nas redações estilo Enem, e não objetivou compor um apanhado do léxico da língua em geral, como ocorre, por exemplo, na lexicografia quando objetiva compor um dicionário geral de uma

língua. Entretanto, nossa análise também expressa uma abordagem significativa e representativa da língua, pois

o léxico, o vocabulário, as palavras que, enfim, compõem uma língua, estão em toda parte e, ao mesmo tempo, associam-se a diferentes níveis da linguagem. Vemos as palavras sob diferentes perspectivas, pela ótica da fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e também pela macroperspectiva do texto. Por isso, não seria demasiado supor que o léxico possa ser um grande intermediador entre os diferentes níveis de estruturação da língua. (FINATTO, 2005, p. 13)

Nessa afirmação de Finatto (2005), percebemos a importância e complexidade que representa a análise do léxico de uma língua, mesmo que seja de um recorte dela, como é o nosso caso, no qual primamos pela descrição de um vocabulário a partir da perspectiva semântica. Assim, de certa forma, caracterizamos as redações estilo Enem por meio de seu vocabulário já que

o léxico é tão importante e complexo que é capaz de identificar o falante, o gênero textual a situação comunicativa. Por sua importância, natureza e magnitude, parece lógico que seu estudo seja feito em parcelas ou porções, de modo que, de várias frentes e ângulos, possamos colher dados para vislumbrar sua totalidade. (FINATTO, 2005, p. 14)

Sendo assim, nos estudos linguísticos do léxico ou de um vocabulário buscamos conhecer uma palavra com profundidade conforme seu contexto de uso. Dessa maneira, quanto ao conhecimento que constituímos sobre uma palavra, afirma Moreira (1996, p. 13-14 *apud* TRAVAGLIA, ROCHA e ALMEIDA, 2005, p. 15) que

conhecer uma palavra é ser capaz de reconhecê-la, lembrá-la, relacioná-la a um objeto ou conceito, usá-la corretamente, pronunciá-la e ortografá-la, colocá-la apropriadamente, usá-la em um nível adequado de formalidade e ter consciência de suas conotações e associações. (MOREIRA, 1996, p.14)

No entanto, e diante disso, compreender o significado de “significado” é um exercício de ordem complexa. Pelo viés da ciência, é papel próprio da Semântica descrever o “significado” das palavras, sentenças e textos, entretanto não há conformidade entre os estudiosos e pesquisadores desta área quanto a como deve ser entendido o termo “significado” (cf. TRAVAGLIA ([s. d.]b). Pensar no significado de alguns itens lexicais é refletir também sobre o que seria “significar”. Para tanto, no presente trabalho, conforme já esclarecido pela Linguística, partiremos do pressuposto de que o significado é uma unidade própria de uma cultura, sendo assim cunhado social e culturalmente e adquirido por meio

das relações sociais. Segundo Saussure (2012), significado é o conceito associado a um signo, é uma unidade cultural composta por um conjunto de características que dá a significação básica dos signos, os quais no caso desta pesquisa serão vocábulos que representam atores sociais desempenhando algum papel nos textos lidos.

É necessário também compreender o que é sentido e diferenciá-lo de significado. Assim, entendemos que o sentido, conforme afirma Travaglia ([s. d.]b), “é a significação que o signo apresenta ao ser usado em um texto e varia com o cotexto e com o contexto de situação, a situação em que é usado”. Assim, o significado é uma explicação básica da qual partirão os sentidos de um signo. Podemos exemplificar esta proposição pelo significado e sentidos da palavra “ponte”, apresentados por Travaglia ([s. d.]b):

(...) se tomamos a palavra ponte podemos ter:

1) Significado [definição]: estrutura construída em materiais diversos (madeira, metal, concreto, etc.) sobre um vão, ou depressão do terreno (geralmente sobre um rio, lago, braço de mar ou sobre um abismo, vale ou despenhadeiro, etc.) e que permite a passagem sobre este vão, ligando um ponto a outro nas bordas do mesmo.

2) Sentido: vai depender do cotexto e da situação de uso.

a) A ponte Rio Niterói facilitou muito a vida dos moradores destas duas cidades. (Construção de determinando material, ligando dois pontos na borda de um vão, permitindo a passagem de um ponto a outro).

b) O dentista me cobrou muito caro para fazer esta ponte móvel para mim. (Aparelho dentário com próteses para preencher falhas de dentes na arcada dentária. As próteses são geralmente unidas por um arco que faz a ligação entre os pontos de falha de dentes).

c) Essa atitude do governo criou uma ponte com os trabalhadores, que permitiu o diálogo. (Possibilidade de encontro, de ligação entre dois grupos sociais, facilitando o entendimento entre mesmos)

(...)

Observe que em todas as ocorrências e nos diversos sentidos há sempre alguma coisa do significado básico, potencial: em todos estes sentidos aparece a ideia de ligação entre dois pontos (espaciais, temporais, ou em outra noção como os sentimentos ou formações sociais), separados por alguma razão. Isto caracteriza o fato que chamamos de polissemia.

O desenvolvimento da competência comunicativa de uma pessoa passa pela percepção de sentidos e significados, o que poderá permitir-lhe formar mentalmente campos semânticos, mesmo sem consciência disso, e escolher atores sociais, determinar papéis temáticos e utilizá-los sempre que for pertinente em uma situação de uso da língua.

Diante disso, o filósofo americano Charles Sanders Pierce afirma que estamos sempre adquirindo novos traços de significado para um signo, pois conforme afirma Travaglia ([s. d.]b) referindo-se aos estudos do filósofo, “nós nunca terminamos de adquirir o significado de um item lexical, pois sempre é possível acrescentar novos detalhes ao conceito cultural de algo”. Pierce (1972) dá a esses detalhes o nome de

interpretantes (que seriam as já citadas características ou propriedades, atributos do elemento designado pela palavra, signo). Ainda segundo Travaglia ([s. d.]b), em referência à teoria de Pierce (1972),

os interpretantes vão nos dando paulatinamente, progressivamente o significado de uma palavra. Assim, (...) qualquer elemento que sirva para nos ajudar a ir formando o conceito que representa o significado de um item lexical será um interpretante, inclusive gestos, expressões fisionômicas ou qualquer expressão do item lexical em outro sistema de signos quando isto é possível.

Portanto, o significado vai se constituindo à medida que o conhecimento de mundo do indivíduo é adquirido, essa construção desenvolve uma espécie de “intuição” que permite que o sujeito utilize seu vocabulário com propriedade mesmo que ninguém tenha explicado por meio da metalinguagem o significado da palavra em uso.

Diante disso, Cançado (2008) afirma que

os falantes nativos de uma língua têm algumas intuições sobre as propriedades de sentenças e de palavras e a maneira como essas sentenças e palavras se relacionam. Por exemplo, se um falante sabe o significado de uma determinada sentença intuitivamente sabe deduzir várias outras sentenças verdadeiras a partir da primeira. Essas intuições parecem refletir o conhecimento semântico que o falante tem. Esse comportamento linguístico é mais uma prova de que seu conhecimento sobre o significado não é uma lista de sentenças, mas um sistema complexo, ou seja, o falante de uma língua, mesmo sem ter consciência, tem um conhecimento sistemático da língua que lhe permite fazer operações de natureza bastante complexa. (CANÇADO, 2008, p. 20)

Assim, como a mesma autora demonstra, esse conhecimento acumulado pelo usuário da língua lhe permite estabelecer relações sistemáticas entre palavras, entre sentenças e entre textos tais como implicação ou inferência (hiponímia, acarretamento, pressuposição, etc.), paráfrase e sinonímia, contradição e antonímia, anomalia e adequação, ambiguidade e vagueza, protótipos e metáforas, os papéis temáticos e os atos de fala. Acreditamos que essas propriedades semânticas se entrecruzam na formação dos campos semânticos.

Campo semântico, de modo geral, pode ser entendido como um conjunto de palavras agrupadas em um mesmo bloco por conterem traços comuns na significação. Entretanto, essa definição não é tão simples nem consensual na literatura, como é latente a própria discussão de diferenciação entre campo semântico e campo lexical. Desse modo, precisamos evidenciar que nossa postura está em conformidade com Genouvrier e Peytard (1985), os quais afirmam que o campo semântico

é o conjunto dos empregos de uma palavra (ou sintagma, ou lexia) onde e pelos quais a palavra adquire uma carga semântica específica. Para delimitar esses empregos, faz-se o levantamento de todos os contextos imediatos que a palavra recebe num texto dado. (GENOUVRIER e PEYTARD, 1985 *apud* VALENTE, 2002, p. 328).

Pode-se dizer que essa noção, que indica não só uma postura teórica, mas também metodológica, se concilia com a posição de Cruse (1986 *apud* FERREIRA, 2009) que afirma que

o estudo dos campos léxico-semânticos, de caráter empírico, parte de duas fontes de dados principais, nas quais o falante nativo tem papel central: a produção falada ou escrita de falantes nativos (*corpus* de língua falada ou escrita) e os julgamentos semânticos que esses fazem a respeito de materiais linguísticos. (CRUSE, 1986 *apud* FERREIRA, 2009, p.39)

Esse ponto de vista estabelece nossa postura metodológica com o uso de ferramentas da Linguística de *Corpus* para analisar redações estilo Enem, visto que primamos pela análise semântica de usos que o indivíduo escritor faz da língua para identificarmos campos semânticos.

Ao mesmo tempo, nossa postura se coaduna com a noção de “campo léxico-semântico” – que chamamos nesse trabalho apenas de campo semântico – adotada por Ferreira (2009, p. 39) para eliminar o impasse terminológico, pois a autora, assim como nós, considera “o léxico a materialidade do domínio semântico e, de fato, não é possível pensar e conceber um campo semântico sem o suporte do léxico”. Assim, um usuário de uma língua realiza no vocabulário que possui escolhas lexicais que considera adequadas a atender um dado estímulo e expressar o que se pretende dizer; esse fato, que sintetiza a noção de mecanismo onomasiológico proposta por Pottier *et al.* (1975), por outro lado, permite afirmar que “cada item lexical evidencia, chama a atenção para aquela experiência à qual ele foi ligado pelo uso” (FERREIRA, 2009, p. 40). Nesse sentido, em nosso estudo temos, de um lado, um estímulo para a escrita dado pela proposição de uma produção, nos moldes solicitados pelo Enem, e, de outro, um escritor que explicita, no léxico utilizado, significações que ele apresenta como apropriadas para essa situação de uso.

Por fim, é preciso estabelecer, como afirmado por Dias (2010, p. 85), que “a própria noção de campo semântico exige a existência de um arquilexema ou de arquilexemas, uma vez que é este o patamar que define os limites entre campos semânticos



contíguos”. Desse modo, conforme demonstrado por Dias (2010), “arquilexema” é a palavra que intitula um campo semântico e supostamente é a que mais evidencia o traço semântico comum aos itens lexicais de um conjunto.

Entretanto, em nossa pesquisa, embasados na noção de “arquilexema”, decidimos denominar “arquivocábulo” o termo que intitulou nossos campos semânticos. Essa decisão advém do fato de que nosso objeto de estudo tem especificidades próprias da produção de textos estilo Enem e, desse modo, representam a análise de um vocabulário, não do léxico da língua em geral. Além disso,

a distribuição de unidades lexicais em campos e sub-campos léxico-semânticos, feita por informantes, nunca será exaustiva ou unânime, já que a divisão do universo conceitual por meio do léxico nunca é exata, e cada indivíduo enxerga e segmenta a realidade de forma diferente. (FERREIRA, 2009, p. 40)

Assim, cada redação analisada em nossa pesquisa, apesar de haver diversos agrupamentos de textos produzidos em conformidade com um mesmo tema, representa uma visão segmentada da realidade que é expressa por meio de um vocabulário próprio do conhecimento do indivíduo com o objetivo de produzir sentidos supostamente adequados às exigências contextuais, as quais, no nosso caso, são apresentadas numa proposta de redação. Sendo assim, há uma dualidade entre especificidade e generalização, pois apesar de cada texto representar um olhar único, os vocábulos possuem traços semânticos em comum que nos permitem realizar agrupamentos e, conseqüentemente, a identificação de campos semânticos.

## **1.2. A semântica representacional e os papéis temáticos**

Nossa pesquisa está inserida nos estudos da semântica representacional e centrada na análise de papéis temáticos, desempenhados por atores sociais em redações estilo Enem. Sendo assim, centralizamos nossos estudos, principalmente, na proposição teórica de Cançado (2000; 2008; 2013). Trata-se de uma teorização que considera que a estruturação conceitual dos eventos e a estruturação linguística de sua representação se inter-relacionam de modo complexo, pois a exposição material linguística da representação não ocorre de modo direto, já que é dependente de possibilidades sintáticas, lexicais e morfológicas de uma língua social, cultural, histórica e ideologicamente contextualizada. Dessa maneira, analisamos papéis temáticos – relações semânticas constituídas entre os verbos (processos)

e seus sujeitos e complementos (argumentos) (Cf. CANÇADO, 2000) – desempenhados por atores sociais em nosso *corpus*.

Perini (2008, p. 83), considera que a gramática tradicional utiliza sistemas simples de categorização (muitas vezes é ignorada a complexidade da língua e restringe os estudos em poucas classes); não há critérios suficientes para subcategorizações (como falta de subcategorias ou subcategorias não pertinentes para os estudos gramaticais); existência de categorias, como advérbios e pronomes, que comportam itens com heterogeneidade que muitas vezes torna incoerente que determinado item seja incluído em dada classe (PERINI, 2008), nesse sentido, denomina esses casos de “classes do tipo lixo”; e exclusão da possibilidade de uma categorização múltipla, segundo a qual um item seria memorizado conforme mais de uma unidade ao mesmo tempo. Sendo assim, há a necessidade de separar os aspectos semânticos do aspecto formal, ou seja, “é preciso ter em vista a todo momento os fatos formais (em última análise, fonéticos) e os fatos semânticos, definindo-os independentemente” de modo que seja analisada a interligação entres uns e outros (PERINI, 2008, p. 23-24).

Destarte, é preciso considerar que o leitor/ouvinte possui conhecimentos sobre a sequência formal (recebida conforme percepções dos sentidos), sobre a gramática e o léxico e sobre informações extralinguísticas (conhecimento de mundo). Tudo isso, juntamente com a percepção da situação de uso (“contexto natural e/ou social”), são elementos que o receptor possui para decodificar uma sequência formal. Por isso,

diante dessa grande riqueza de fatores envolvidos na decodificação de sequências, é um problema recortar o que é e o que não é imediatamente relevante para o estudo gramatical. (...)

Por razões puramente práticas, o pesquisador pode fazer um corte preliminar e desprezar certos tipos de fatores – correndo o risco de deixar escapar informações fundamentais. Esse risco é (...) inevitável, dadas as limitações do cérebro humano, que é incapaz de enfrentar como um todo problemas verdadeiramente complexos. (PERINI, 2008, p. 26).

Nesse sentido, Cançado (2000b) propõe uma abordagem que se diferencia da maioria dos estudos linguísticos tradicionais, em que as relações gramaticais de sujeito, objeto etc. são consideradas satisfatórias para elucidar sobre as relações de dependência entre certas construções da língua. Diante disso, é promovido um deslocamento da concepção de papéis temáticos da sintaxe para a de um componente semântico. Esse deslocamento possibilita que, além de considerar a existência dos papéis temáticos, atribua “relevância gramatical ao conteúdo semântico desses papéis, ou seja, tem relevância para a

estruturação das frases falar-se de um agente, paciente, etc.” (p. 1-2). Desse modo, percebe-se que semântica e sintaxe estão diretamente interligados, de modo que aspectos semânticos são relevantes para a sintaxe das expressões, entretanto cada um desses dois módulos constituintes e de análise da língua possuem estruturação e funcionamento próprios. Por isso, a autora afirma que,

nesse módulo semântico, teríamos uma organização das nossas representações mentais, em uma estrutura conceitual que reflete as relações predicativas constituídas pelas propriedades semânticas dos itens lexicais - o sentido lexical - e pelo resultado da composição desses elementos; estamos aqui falando dos conhecidos papéis temáticos. Além dessa representação conceitual entre eventos e objetos e às expressões a que se refere, assume-se também que a linguagem se estende através de mecanismos dêiticos, quantificacionais e modais que associam as representações conceituais a determinados estados de fato. (CANÇADO, 2000a, p. 1)

A partir dessas noções, chegamos ao modelo de semântica representacional nos estudos dos papéis temáticos e ao princípio da hierarquia temática propostos por Cançado (2000). Para compreendermos essa proposição teórica, retomaremos alguns pressupostos e concepções basilares, segundo a autora, e elencaremos exemplos retirados das publicações de Cançado e de nosso *corpus* de estudo, que mostrarão os caminhos de nossas análises num *corpus* de redações estilo Enem.

Na realização de qualquer descrição linguística e elaboração de hipóteses e teorias é essencial ter critérios (objetivos) bem estabelecidos e, conseqüentemente, uma categorização em conformidade com as análises que se pretende fazer e com o objeto de estudo. Perini (2008, p. 80) define que “categorização é o ato de classificar objetos, considerando alguns semelhantes a outros de acordo com certos critérios” e afirma que “nenhum sistema de conhecimento pode funcionar sem um subsistema de categorização”. Desse modo, tanto na elucidação da Gramática de Papéis, quanto na Gramática Sistêmico-Funcional, no Sistema de Representação de Atores Sociais e na Linguística de *Corpus* procuramos explicitar as categorizações basilares para nossa pesquisa.

A noção de *categorias* também é essencial para Cançado (2000) (e não poderia ser diferente) assim como as concepções de *relações* e *funções*, pois são princípios norteadores da teorização sobre a Gramática de Papéis. Essas são as primeiras categorizações da autora. Embasada em Franchi (1975), Cançado (2000, p. 299) afirma que *categorias*, similarmente ao que mostra Perini (2008), são

propriedades ou conjuntos estruturados de propriedades que servem à delimitação, em um dado universo, das classes a que pertencem seus elementos (um princípio de classificação). Nesse sentido, são categorias semânticas noções como as de evento, ação, estado, objeto, etc. (CANÇADO, 2000, p. 299)

Relações são “os liames de dependência que se estabelecem entre objetos do sistema e que caracterizam um pelo outro” e as funções “são os papéis específicos que os objetos desempenham na estrutura determinada por uma relação, pelo modo de relacionar-se com o outro. Assim, são funcionais noções como predicado e argumento, ou papéis temáticos” (Cançado, 2000, p. 299).

Diante disso, os pressupostos gerais da proposta de estudos de papéis temáticos pelo viés da semântica representacional são:

- Assume-se, com Jackendoff (1983, 1987a e b, 1990), Chierchia (1984, 1989), de certo modo Dowty (1989, 1991), e outros, que **o sentido das orações é estruturado e sujeito a um tratamento sistemático, constituindo um componente autônomo da teoria gramatical**; assim como a sintaxe constitui um outro componente (JACKENDOFF, 1990 e CULICOVER, 1988).
- Autonomia, aqui, significa que **a teoria é elaborada, em cada um desses componentes, com primitivos (categorias, relações e funções) e operações próprias**, e que a teoria se formula em um sistema independente de princípios teóricos.
- Adota-se um **princípio de projeção** (MARANTZ, 1984) **da representação semântica sobre a representação sintática** e regras de correspondência (a hierarquia temática) entre essas duas representações (JACKENDOFF, 1990). (...)
- Portanto, além de uma semântica referencial, tradicionalmente construída como uma semântica de valores de verdade (ou como uma semântica de situações, como em Barwise e Perry (1983)), **faz sentido se falar em uma semântica representacional, ou seja, uma semântica que lida com a estruturação das representações mentais das noções predicativas de agente, paciente, etc.** (FRANCHI, 1975 e CHIERCHIA & GINET, 1990).
- E, finalmente, **assume-se a noção de predicação semântica** de Franchi (1998): “a Predicação (semântica) é, pois, uma relação de sentido entre duas expressões singulares ou, composicionalmente, entre expressões complexas (ou seja, determinada exclusivamente por propriedades semânticas dos itens lexicais e pela composição desses itens), correlata das operações construtivas que as combinam na derivação sintática. Um modo natural de expressar as consequências de sentido associadas ao argumento pela predicação é fazê-las corresponder aos papéis dos argumentos determinados por essa relação, os chamados papéis temáticos”. (CANÇADO, 2000b, p. 298-300; *grifos nossos*)

Diante disso, podemos dizer, em consonância com Dowty (1989 *apud* CANÇADO, 2000b), que o conteúdo semântico dos papéis temáticos possibilita a diferenciação de argumentos em conformidade com as propriedades que lhes são concernentes ao fazerem parte da ocorrência de um evento, o qual é geralmente expresso pelo verbo, do mundo real. Desse modo, os papéis temáticos referem-se a um tipo de representação semântica por

meio da linguagem de objetos ou atores sociais de situações do mundo real. Isso nos remete à própria noção de linguagem, sobre a qual concordamos com Franchi (1977):

é um trabalho construtivo – uma atividade simbólica histórica e coletiva e, pois, cultural – pela qual se constituem não somente os sistemas linguísticos, mas ainda o sistema de referência em que as expressões das línguas naturais se interpretam. Em outros termos, a linguagem constrói a base predcativo-descriptiva da referenciação. Ela não é o espelho do “mundo” em uma semântica inocente. Nem “constitui” a realidade. A linguagem é determinada, por um lado, pelos modos de operar simbolicamente sobre o “mundo” e, por outro lado, pelos modos de operar concretamente sobre o “mundo”: representações e experiências concretas se “estruturam”, pois, dialeticamente. (FRANCHI, 1977 *apud* CANÇADO, 2000b, p. 302)

Assim, a partir da relação semântica entre argumentos e predcatores – seja o predcatador um item lexical ou uma expressão complexa – é possível identificar certa estruturação dos eventos. Para compreender melhor essas relações temáticas, normalmente expressas entre verbos e argumentos, explicitaremos a seguir uma lista de exemplos apresentados por Cançado (2000b) e retirados de nosso *corpus* de estudo assim como classificações de papéis temáticos. Primeiramente, vejamos um único exemplo para visualizarmos as noções de argumento, predcatador e papel temático:

(A) Paulo quebrou o vaso com um martelo. (CANÇADO, 2000b, p. 304)

Em (A) o predcatador *quebrar o vaso com um martelo* atribui o papel de *agente* a Paulo. O evento é expresso pelo *quebrar*, o qual possui como argumentos *Paulo* (agente) e *o vaso* (paciente).

Baseada em autores como Fillmore (1968, 1971), Chafe (1970), Halliday (1966; 1967), Gruber (1976) e Jackendoff (1972), Cançado (2013), em linhas gerais e abrangentes, apresenta a seguinte lista de papéis temáticos, para os quais utilizamos exemplos dados pela autora e/ou extraídos de nosso *corpus* de redações. Nas citações a seguir, demarcamos em *itálico* assim como indicamos a fonte dos casos retirados de nosso próprio *corpus*, já os argumentos que recebem os papéis temáticos apontados são marcados em **negrito**.

a) Agente: o desencadeador de alguma ação, capaz de agir com controle.

1º. **O motorista** lavou o carro.

2º. **A atleta** correu.

3º. *Os rios, com sujeiras, sem canalização, mata ciliar desmatada, bocas-de-lobo entupidas de guimbas de cigarro, papéis de bala e outras sujeiras que **as pessoas** jogam nas ruas, com poucos dias de chuvas transbordam, mais uma vez, aqueles que estão abrigados perto dessas áreas, tem suas casas invadidas pelas águas. [Fonte: 11 02 UE - 07]*

b) Causa: o desencadeador de alguma ação, sem controle.

4º. **As provas** preocupam a Maria.

5º. **O sol** queimou a plantação.

6º. *Essas **pessoas** (...) acabam gerando diversos problemas, principalmente familiares. [Fonte: 12 04 UE – 05]*

c) Paciente: a entidade que sofre o efeito de alguma ação sem evidenciar uma contribuição para sofrer as consequências da situação representada.

7º. O João quebrou **o vaso**.

8º. O acidente machucou **a Maria**.

9º. *Surgiria, assim, um espaço humanamente mais saudável e harmônico, em que se veriam **mais pessoas** idosas e pais com seus filhos. [Fonte: 12 04 UE – 13]*

d) Beneficiário: a entidade que se beneficia do evento no qual está envolvida, seja positiva ou negativamente. Diferentemente do paciente, o beneficiário, de modo implícito na oração, exerce alguma participação no evento para que ele transcorra em sua completude.

10º. O patrão pagou **o funcionário**.

11º. O pai deu um presente para **o filho**.

12º. **A mulher** perdeu a carteira.

13º. *As **pessoas** estão perdendo a coragem de enfrentar seus problemas (...). [Fonte: 12 02 UE – 01]*

e) Tema: a entidade deslocada por uma ação.

14º. O colega jogou **a bola** para a menina.

15º. **A bola** atingiu o alvo.

Para esse papel temático, dentre os atores que analisamos, não encontramos nenhum exemplo.

f) Experienciador: ser animado que mudou ou está em determinado estado mental, perceptual ou psicológico.

16°. O **namorado** pensou na amada.

17°. As provas preocupam **a Maria**.

18°. *Muitas pessoas acreditam ser impossível haver amor verdadeiro entre duas pessoas com grande diferença de idade. [Fonte: 09 05 UE – 17]*

g) Resultativo: o resultado de uma ação que não existia e passa a existir ou vice-versa. Incluímos também nessa classe os argumentos relacionados aos verbos transformativos, seja quando a modificação ocorre com o agente (ele é o próprio afetado) ou com o afetado.

19°. O pedreiro construiu **a casa**.

20°. A bruxa comeu **a maçã**.

21°. *Assim, é notável que os pais matriculem seus filhos nestes colégios, pois, se tornarão pessoas mais preparadas para o mercado de trabalho e ate mesmo para a vida fora da sala de aula. [Fonte: 11 06 UE – 04]*

22°. *Portanto só nos resta esperar que a sociedade tenha mais coragem nas suas atitudes, que construa pessoas com caráter, que assumam seus erros e não fujam de suas responsabilidades. [Fonte: 12 02 UE - 17]*

h) Objetivo (ou Objeto Estativo): a entidade a qual se faz referência, sem que esta desencadeie algo, ou, seja afetada por algo.

23°. O aluno leu **um livro** do Chomsky.

24°. O marido ama **a mulher**.

25°. (...) *as pessoas tornaram-se capacitadas para seus trabalhos e poderão com a informação criar uma formação própria sobre pessoas, ideologias, enfim, sobre tudo que as cerca. [Fonte: 10 04 UE – 13]*

i) Locativo: o lugar em que algo está situado ou acontece.

26°. Eu nasci **em Belo Horizonte**.

- 27°. O show aconteceu **no teatro**.
- 28°. A integração **entre as pessoas** é muito importante, é o que nos leva a evoluir. [Fonte: 09 06 UE – 11]
- 29°. A falta de planejamento e o tráfico ilícito de entorpecentes fizeram eclodir guerras **nas cidades brasileiras**. [Fonte: 12 12 UE – 16]

j) Alvo: a entidade para onde algo se move.

- 30°. A Sara jogou a bola para **o policial**.
- 31°. O professor colocou os livros **na mesa**.
- 32°. Com a adoção do novo modelo, as campanhas agora reduzidas se tornam diretas, pois em um pequeno distrito precisa-se atingir **um nicho bem maior de pessoas**, com pensamentos, visões e instruções distintas umas das outras. [Fonte: 11 10 UE - 17]

k) Fonte: a entidade de onde algo se move. Incluímos nessa categoria também os casos em que a entidade é autor ou a obra da qual foi extraído algum elemento, como ocorre ao apresentar uma citação ou opinião (ponto de vista) em que o autor não é o escritor da redação, por exemplo.

- 33°. A modelo voltou **de Paris**.
- 34°. O motorista tirou o carro **da vaga proibida**.
- 35°. Se antes o fato da mulher (diz-se a mulher, pois sempre estas sofreram maior preconceito com relação a este assunto que os homens) se “guardar” até o dia do casamento era uma forma de mostrar respeito e dignidade, atualmente, isso não existe, pelo menos **para algumas pessoas**, e não é levado em conta pelos maridos no dia de consumir a união. [Fonte: 09 07 UE - 10]

Além desses exemplos apresentados por Cançado (2000b) como gerais na teorização de diversos autores sobre papéis temáticos, incluímos também, em nossas análises, os seguintes papéis para abarcar as ocorrências dos atores sociais que analisamos<sup>3</sup> em nosso *corpus* de redações. As categorias que propusemos têm como referência principal Halliday e Mathiessen (2004) quanto Gramática Sistemico-Funcional (GSF). A

---

<sup>3</sup> A lista de atores sociais identificados e selecionados para análise é apresentada no Capítulo 3 - ANÁLISES E RESULTADOS.



inserção ou retirada de papéis da lista de categorias de análise ocorreu conforme o *corpus* foi guiando a pesquisa.

l) Possuidor: a entidade que possui algo ou alguma característica.

- 36°. *Em contrapartida, temos o exemplo de alguns condomínios nas grandes **idades** que possuem o próprio centro de tratamento do lixo que é produzido por todos os moradores e encaminhado a locais adequados. [Fonte: 09 07 UE - 10]*
- 37°. *Nos países que já sediaram a copa mundial, se notou um número crescente de turistas, no Brasil não espera diferença já que se visa aumentar em mais da metade o número de visitantes no país nos dias dos jogos, melhoria no transporte público e na infraestrutura **das idades** que vão sediar os jogos (...). [Fonte: 11 08 UE - 05]*
- 38°. *O que deveria acontecer é o melhoramento das bases escolares nas redes públicas, para que **as pessoas** de baixa renda tivessem mais qualidade de ensino sem precisarem de cursinhos pré-vestibulares. [Fonte: 12 10 UE - 04]*

m) Posse: o ator é uma entidade que representa a posse de outra entidade.

- 39°. *Temos **pessoas** capacitadas para elaborar métodos de ensino de forma que a reforma ortográfica chegue à todos com eficácia. [Fonte: 09 02 UE - 18]*
- 40°. *O movimento de protestos teve início na cidade de São Paulo e atingiu outras grandes **idades** do Brasil.[Fonte: 13 07 UE - 04]*

n) Existente: a entidade representa sua existência, que pode ser a partir das noções de estar existindo ou de passar a existir.

- 41°. *Há **pessoas** que tratam seus animais como membros da família, com todos os cuidados necessários que um animal precisa, porém algumas exageram. [Fonte: 12 01 UE - 14]*
- 42°. *A criação **de idades sustentáveis** é mínima em todo o mundo, devido ao enorme custo financeiro inerente ao pioneirismo deste tema. [Fonte: 12 01 UE - 14]*

o) Identificador: o ator social é utilizado para identificar outro ator social, ou seja, representa uma qualificação atribuída a outra entidade.

- 43°. *(30) (...) muitos falam que pessoas de pele escura são **pessoas** de má índole (...). [Fonte: 09 01 UE - 07]*

44°. *Neste caso o aborto não deve ser legalizado, até por que estamos falando de vidas, que futuramente poderão ser **pessoas** e cidadãos da nossa sociedade na qual terão um destino como as demais. [Fonte: 09 03 UE - 04]*

45°. *(...) os movimentos juvenis são um grande aliado no processo de (re)estruturação do país, visto que evidenciam os interesses de um grupo **de pessoas**. [Fonte: 11 12 UE – 02]*

p) Identificado: o ator social que é identificado por meio de outro ator social ou a quem é atribuída uma qualificação.

46°. *As **pessoas** que são a favor do aborto geralmente pensam nas situações em que a gravidez pode ter sido ocorrida (...) [Fonte: 09 03 UE - 04]*

47°. *(...) os índices de criminalidade entre os menores de dezoito anos permanecem altos, e **as cidades** continuam inseguras. [Fonte: 09 08 UE - 20]*

48°. *O relacionamento entre **pessoas** de diferentes idades não é novidade na sociedade na qual nós vivemos. [Fonte: 09 05 UE - 03]*

q) Companhia: ator social que acompanha outro.

49°. *O exercício do voto surgiu no Brasil juntamente com **as cidades** fundadas pelos colonizadores portugueses e, desde então, é esse o modo que o povo tem para se expressar politicamente. [Fonte: 10 10 UE - 13]*

50°. *Tomando como base o direito ao livre arbítrio que todo cidadão brasileiro possui, não existe nada de errado com estes relacionamentos, desde que seja de uma vontade mútua, salvo, é claro, os casos de relacionamento com **pessoas** incapazes de diferenciar o certo do errado, como crianças e adolescentes (...). [Fonte: 09 05 UE - 03]*

Como na análise a que nos propusemos fazer objetivávamos identificar, descrever e analisar os atores sociais que são representados e os papéis exercidos por alguns desses itens lexicais de maior chavicidade, com essas informações foi possível classificar os papéis temáticos. Ou seja, conseguimos identificar as funções semânticas que são desempenhadas pelos argumentos expressos nos eventos que são explicitados num *corpus* de redações estilo Enem. Além disso, para que houvesse categorias adequadas a todas as

ocorrências que analisamos, propusemos novas conceituações para outras classes de papéis temáticos.

### **1.3. A Análise Crítica do Discurso e a teoria de atores sociais**

Nossa pesquisa não se centralizou diretamente nos estudos da Análise Crítica do Discurso (ACD), entretanto conceitos expostos nessa área de estudo são instrumentos para definição de categorias de análise, premissas teóricas e fundamentação metodológica. A Análise Crítica do Discurso surgiu nos anos 1990, especificamente em janeiro de 1991, em uma reunião em Amsterdã, com alguns estudiosos como Ruth Wodak e Theo Van Leeuwen, a partir de necessidades no campo da Análise do Discurso. Desde então, a ACD conta com vários teóricos, como Fairclough, Wodak e Van Dijk e se interessa por uma série de temas ligados às desigualdades manifestas ou encobertas nos textos, que envolvem racismo, discriminação por sexo e controle e manipulação institucional, como afirma Magalhães (2005).

Nessa perspectiva, Wodak (2004) aponta a visão da ACD nas relações entre prática social e texto, enfocando as relações de dominação, descriminação, poder e controle e o modo como elas estão implicadas no texto, por meio da linguagem. Assim, é evidente o caráter social e transdisciplinar que a ACD assume, visando identificar problemas da vida social e apontar recursos para superar determinados problemas.

Diante disso, é notável que A ACD, tradicionalmente, focaliza temas de relevância social na análise dos textos e tem conduzido suas investigações no âmbito da compreensão da relação entre linguagem, sociedade, ideologia e poder (NOVODVORSKI, 2008). Além disso, como afirmado por Wodack (2010), a ACD parte da proposição de que a linguagem é uma prática social que tem significados determinados pelo contexto de uso. Por isso, como expresso por Pedro (1997, p.20), o sujeito é concebido como “construído por e construindo os processos discursivos a partir da sua natureza de ator ideológico”.

De modo que analisamos redações produzidas no estilo Enem, nosso sujeito é um aluno que se encontra em contexto explicitamente marcado por direcionamentos para a produção textual determinados por uma proposta de redação<sup>4</sup>. Com isso, o candidato que deseja demonstrar as competências exigidas pela prova deve mobilizar diversos recursos

---

<sup>4</sup> O detalhamento das características da proposta de redação estilo Enem e os direcionamentos para a produção textual são apresentados no capítulo “*Corpus* e metodologia”.

linguísticos e conceitos de várias áreas do conhecimento. Assim, tanto o aluno quanto o conteúdo do texto produzido representam uma materialidade de discursos em âmbito social, histórico, cultural e ideológico, nos quais agem, reagem e apassivam atores sociais na relação entre sujeitos e discursos no interior do texto.

A análise que fizemos mapeou, por meio de metodologia própria da Linguística de *Corpus*, os atores sociais representados nas redações, descreveu e analisou os papéis que eles comumente desempenham numa redação estilo Enem. Desse modo, identificamos como os candidatos representam no texto atores e papéis, além da importância dessa representação para quem se propõe a cumprir as competências da redação. Para tanto, nos fundamentamos na ACD, mais especificamente em conceitos do sistema sociossemântico proposto por van Leeuwen (1996), para o estudo da representação dos atores sociais. Essa proposta tem como base a Linguística Sistêmico-Funcional desenvolvida por Halliday e Mathiessen (2004), que já conta com mais de cinco décadas de tradição. Na proposta de van Leeuwen (1996), os textos são analisados semanticamente, de modo tanto a identificar a inclusão ou exclusão de atores sociais no discurso quanto de compreender como esse processo ocorre.

Segundo Ferrari (2010, p. 10),

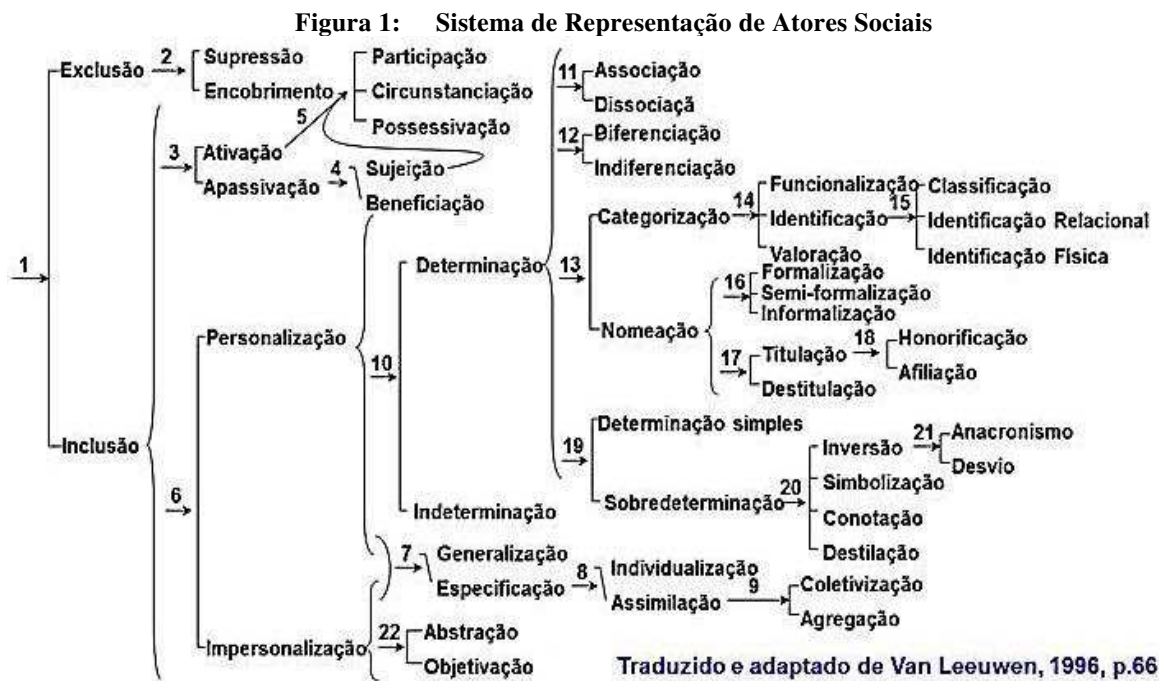
para van Leeuwen (2008, p. 5), todo texto – e discurso – toda representação do mundo e o que se passa nele, mesmo que abstratamente, deveria ser interpretado como representações de práticas sociais, e práticas sociais são maneiras socialmente reguladas de fazer coisas – mas a palavra ‘regular’ pode dar uma impressão errada, uma vez que ‘regulação’, no sentido que normalmente conhecemos, é somente um dos modos pelo qual a coordenação social pode ser alcançada. Práticas sociais diferentes são ‘reguladas’ em diferentes graus e de diferentes maneiras. (*tradução da autora*).

Dessa maneira, a redação do Enem é uma prática social de representação escrita que expressa outras práticas sociais, em conformidade com a temática e as noções de problematização e solução de problemas propostas pela prova. Esse contexto nos remete à afirmação de Novodvorski (2008, p. 42) de que

baseando-se nos postulados de Bernstein, van Leeuwen (1993a, p. 204) observa que “a estrutura de campo de um texto ou conjunto de textos é uma recontextualização da estrutura de uma prática social”. Desse modo, uma prática social pode ser analisada, entre outros, pelos participantes envolvidos na prática e pelas atividades em que se engajam os participantes, além das reações dos participantes a outros participantes ou atividades, dos indicadores de representação, lugares e tempos das atividades, ferramentas necessárias para realizar a prática, a vestimenta prescrita para a prática e o critério de

elegibilidade para os participantes (se deve ser homem ou mulher, certa idade, etc.).

Sendo assim, a proposta de van Leeuwen (1996; 2008) possibilita fazermos uma análise das formas como os atores sociais são linguisticamente representados no discurso. Esses atores podem ser representações sujeitadas de pessoas, instituições, emoções, objetos, entre outros da realidade social. Com isso, van Leeuwen (1996; 2008) propõe um complexo sistema de “estudo sobre os modos como as representações recolocam os papéis e rearranjam as relações sociais entre os participantes nos textos” (NOVODVORSKI, 2008, p. 33):



Fonte: NOVODVORSKI, 2008, p. 33

Para nosso estudo, não utilizamos a teoria de van Leeuwen (1996) em sua completude, pois não analisamos cada uma das subcategorias do sistema. A princípio privamo-nos a identificar, nas redações, os atores sociais incluídos, pois em nossa pesquisa partimos da localização do participante nos textos para em seguida verificar de qual processo ele participa e, por fim, analisar o papel temático desempenhado. Em uma análise que primasse a percepção de atores sociais excluídos, o ponto de partida deveria ser a localização de processos, e não de participantes. Do ponto de vista prático, como é detalhado na seção “2.5 Procedimentos metodológicos”, utilizamos para compor nossos

campos semânticos e definir os vocábulos para análise os itens lexicais listados pela ferramenta *KeyWord* do programa *WordSmith Tools*®, versão 6,0 (SCOTT, 2012).

Entretanto, não ignoramos as diferentes classificações do Sistema de Representação de Atores Sociais proposto por van Leeuwen (1996), pois levar em consideração as categorias de análise do sistema nos auxiliou em diversos momentos a definir o papel temático de vários atores sociais. O sistema apresenta em primeira instância a *Inclusão* ou *Exclusão* de um ator social. Em caso de atores *incluídos*, há a subdivisão em *Ativação* e *Apassivação*, que se classifica em *Sujeição* ou *Beneficiação*. Além disso, casos de *Ativação* e de *Sujeição* se realizam por *Participação*, *Circunstanciação* ou *Possessivação*. Por outro lado, quando há atores *excluídos*, a subdivisão é em *Supressão* (quando não há referência ao ator ao longo do texto) ou *Encobrimento* (a referência aos participantes pode ser resgatada em outras partes do texto).

Essas categorias deram suporte para a observação em nosso *corpus* da representação de papéis temáticos. Diante disso, ao analisá-los é provável que um ator social *incluído ativado* desempenhe o papel de *agente* em uma oração enquanto um ator social *incluído apassivado* pode ser *paciente*, *beneficiário*, *resultativo* ou *objetivo*. Por exemplo:

(A)(...) *o Estado e a sociedade procuram a causa e a solução deste grave problema.*

[Fonte: 13 05 UE - 03]

(B)(...) *a mulher transformou a sociedade, mostrando sua importância e competência nos mais diversos ramos de atividade.* [Fonte: 11 01 UE - 11]

No exemplo (A), há os atores sociais *incluídos* “Estado” e “sociedade”, os quais são sujeitos *ativados* que exercem a *procura*. Essa análise nos auxilia a perceber que ambos os atores desempenham o papel de *agentes* nesse processo. Em (B), o ator *sociedade* também é representado, mas nesse caso ele é classificado como *incluído apassivado*, pois é quem sofre a *transformação*, desse modo dois papéis são exercidos, de *paciente* e de *beneficiário*, pois a *sociedade* sofre a ação e é alterada por essa ação. Nesse mesmo exemplo, nota-se, primeiramente, que a *mulher* também é um ator social *incluído ativado* e, portanto, *agente*; em seguida percebe-se um caso de *exclusão* por *encobrimento*, pois o participante para o processo expresso por “mostrando” torna-se elíptico, mas a referência ao sujeito “mulher” pode ser recuperada na leitura do trecho anterior.

Diante de uma situação como em (B), incluímos a análise da *Exclusão*. De modo que pretendíamos analisar o papel temático desempenhado pelos atores sociais em redações estilo Enem, percebemos a relevância de observar as ocorrências de processos que se referem ao vocábulo que está sendo estudado, mesmo em casos de *exclusão*. Para isso, nosso critério foi se ater à análise nos limites da frase em que o ator incluído aparece e/ou da frase subsequente. Por exemplo:

(C) *Muitas pessoas sem ter onde morar ocuparam morros e ali nasciam pessoas de baixa renda, e muitas vezes sem informação.* [Fonte: 09 03 UE - 10]

Em (C), nota-se a presença do ator social *pessoas*, o qual participa dos processos “ter” e “ocupar”. Considerando que cada processo corresponde a uma oração, para um deles o participante é *excluído* por *encobrimento*. Entretanto, apesar de a princípio privarmo-nos a identificar os atores sociais incluídos, nessa situação, analisamos os dois casos, pois em conformidade com verbo “ter” identifica-se o papel temático de *possuidor* e quanto ao verbo “ocupar”, de *agente* para o participante “pessoas”.

Na seção seguinte é apresentada outra teoria que deu suporte a nossas análises, a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) de Halliday e Matthiessen (2004).

#### **1.4. A Gramática Sistêmico-Funcional e a análise de processos, participantes e circunstâncias**

Nessa seção, apresentaremos brevemente a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) em conformidade com as proposições de Halliday e Matthiessen (2004), com especial atenção para o sistema de transitividade e para os conceitos de processos, participantes e circunstâncias. Nossa pesquisa não se centralizou diretamente nos estudos sobre transitividade, no entanto percebemos a proximidade dos conceitos expostos pela GSF com as composições teóricas da Gramática de Papéis (Cf. CANÇADO, 2000; 2008). Diante disso, conhecer a proposta de Halliday e Matthiessen (2004), apesar de não utilizarmos as nomenclaturas estabelecidas por esse autor, para análise dos processos, participantes e circunstâncias, possibilitou uma compreensão mais aprofundada da Gramática de Papéis.

O histórico percorrido até a publicação de Halliday e Matthiessen (2004) já conta com mais de cinquenta anos. Na década de 1960, M. A. K. Halliday começou a

sistematização dessa teoria, influenciado, principalmente, pelas ideias do antropólogo Bronislaw Malinowski (1884-1932), o qual concebia que a língua é uma das principais manifestações culturais de um povo, e do linguista John Rupert Firth (1890-1960), que foi professor de Halliday e assim como Malinowski buscava estabelecer a relação entre língua e sua utilização em contexto. A principal obra de referência para a GSF é *An Introduction to Functional Grammar*, a qual teve sua primeira edição em 1985 com revisão em 1994; em 2004, com a colaboração de Matthiessen, a obra foi novamente revisada e houve a publicação da terceira edição; por fim, em 2014, foi publicada a quarta edição da obra. Especificamente no Brasil, apesar da publicação recente (2014) e, portanto, pequeno período para podermos dizer que se trata de uma obra já amplamente divulgada, consolidada e utilizada como referência, pode-se dizer que *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa*, de Fuzer e Cabral é uma das principais obras sobre GSF.

Halliday e Matthiessen (2004) demonstram que a linguagem tem como principal função atender à necessidade do usuário da língua como representar experiências, interagir com o outro, construir significados e produzir os próprios textos. Assim, pelo uso em contexto sociocultural, os recursos léxico-gramaticais de uma língua manifestam significações em conformidade com uma organização morfossintática. Assim, similar ao que é proposto na teoria da semântica representacional,

a preocupação centra-se menos na forma (embora esta continue sendo importante) para se concentrar no significado. A GSF é uma teoria sociosemiótica, razão pela qual prioriza a íntima relação léxico-gramática em interface com a semântica e o discurso, ou seja, o texto na interface com o contexto social em que os usos linguísticos ocorrem. (FUZER; CABRAL, 2014, p. 14)

Por isso, diz-se que a língua é “sistêmico-funcional”; ela é um conjunto de sistemas linguísticos (semântico, lexical, fonológico, grafológico etc.) que utilizamos para construir, manifestar e compreender significados com a primordial função de nos comunicar e, mais profundamente, elucidar sobre o funcionamento da própria língua tendo como ponto de partida a significação. Com isso, na visão da GSF, “a linguagem é um recurso para fazer e trocar significados, utilizada no meio social de modo que o indivíduo possa desempenhar papéis sociais” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 21) e se caracteriza também pelo embasamento na gramática, a qual se organiza em estratos: Fonologia/Grafologia, Léxico-gramática, Semântica e Contexto.



Sendo assim, o texto é um produto dotado de significações determinadas por elementos contextuais e se manifesta por meio de orações; desse modo, a oração é a *realização* semântica do texto, é a representação estrutural da materialidade semântica. De tal maneira, conforme afirma Novodvorski (2008, p. 67), “a oração é interpretada, portanto, como representação, como construção de processos baseados na experiência humana”. Assim, para manifestar sua experiência no mundo, seja material ou de sua própria consciência, o indivíduo utiliza a linguagem estruturada em orações, as quais podem ser analisadas conforme o sistema de transitividade proposta pela GSF, pois

a base de análise no estrato léxico-gramatical é o sistema da TRANSITIVIDADE. Segundo Halliday e Matthiessen (2004, p.170), “o sistema da transitividade constrói o mundo da experiência em uma série razoável de tipos de processos. Cada tipo de processo provê seu próprio modelo ou esquema para construir um domínio particular da experiência como uma figura de um tipo particular”

As figuras são configurações constituídas por processos, participantes e, eventualmente, circunstâncias. Congruentemente, os processos são realizados pelo grupo verbal; os participantes dos processos, podendo ser pessoas, animais ou objetos inanimados, são representados pelo grupo nominal; e as circunstâncias são realizadas pelo grupo adverbial ou por frases preposicionais. No sistema da TRANSITIVIDADE, “os conceitos de processo, participante e circunstância são categorias semânticas que explicam, de um modo mais geral, como fenômenos da nossa experiência do mundo são construídos como estruturas linguísticas” (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p.178).

Portanto, a transitividade, na GSF, não se baseia apenas na análise de verbos e complementos como na gramática tradicional, e sim na descrição semântica e funcional dos elementos que compõem a oração: processos, participantes e, ocasionalmente, circunstâncias. O processo é o elemento central da oração, é tipicamente marcado por vocábulos do grupo verbal e indica a ocorrência da experiência em desdobramento no tempo. Os participantes são os indivíduos, os quais podem ser pessoas, objetos, animais etc., que desencadeiam o processo ou são afetados por ele; são tipicamente representados por vocábulos gramaticalmente classificados em grupos nominais. A circunstância demonstra, quando aparece na oração, informações ocasionais relativas ao processo, como modo, tempo, causa e lugar; é tipicamente representada por vocábulos gramaticalmente classificados em grupos adverbiais. Vejamos a análise de um exemplo retirado de nosso *corpus* de redações para compreender melhor esses conceitos:

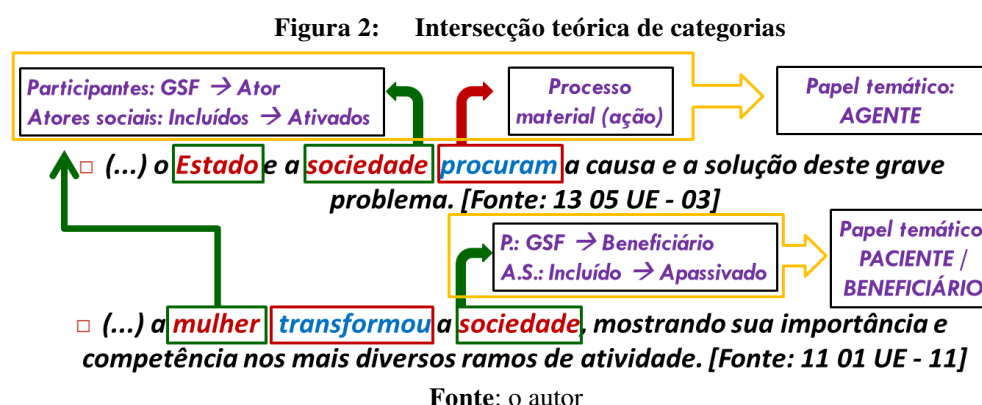
*No Brasil, o governo federal vem investindo, nos últimos anos, na criação de universidades federais e cursos técnicos como o Pronatec (...).*

Na frase acima, inicialmente é perceptível a presença de um processo marcado pelo verbo “investir”, no qual há a presença primordial do participante “governo federal” como agente e, a seguir, “universidades federais” e “cursos técnicos”, por estarem atrelados à nominalização existencial “criação”, como existentes (passaram a existir) e, em termos lógicos, beneficiários do investimento. Além disso, nota-se a marcação de uma circunstância de lugar e outra temporal, respectivamente representadas por meio dos adjuntos adverbiais “no Brasil” e “nos últimos anos”.

Com isso, é possível estabelecer a proximidade entre a Gramática de Papéis e a Gramática Sistemico-Funcional, como listado no quadro a seguir em colunas que separam as teorias, mas mostram nas linhas conceitos que se assemelham:

	Gramática de Papéis	Gramática Sistemico-Funcional
Evento	Verbo	Processo
	Argumentos (sujeitos e complementos)	Participantes

Se aludirmos ao Sistema de Representação de Atores Sociais, ainda poderíamos citar a identificação dos atores e a análise deles, assim como fizemos em nossa pesquisa, em conjunto com argumentos e participantes. Diante dessas teorias, em nossas análises optamos pela nomenclatura utilizada na Gramática de Papéis, mas, por vezes, utilizamos a Gramática Sistemico-Funcional para definir a classificação dos papéis temáticos utilizados nas redações que compuseram nosso *corpus*. A Figura 2 exemplifica a intersecção teórica de categorias da Gramática Sistemico-Funcional e do Sistema de Representação de Atores Sociais até a determinação do papel temático:



Na Figura 2, percebe-se que “Estado”, “sociedade” – na primeira citação – e “mulher” desempenham o papel temático de “agente” segundo a Gramática de Papéis. Essa categoria pode ser comprovada pelo fato de serem participantes classificados como “atores” mediante os processos materiais de que participam (procurar e transformar) e como atores sociais “incluídos” e “ativados” segundo o Sistema de Representação de Atores Sociais. Em todos os casos percebe-se que as entidades representadas exercem ações. Ademais, “sociedade” – na segunda citação – exerce na superfície linguística o papel de paciente e, em termos lógicos, é um beneficiário da transformação feita pela “mulher”; seria classificada como um participante “beneficiário” e como um ator social “incluído” e “apassivado, o que ratifica que se trata de uma entidade que sofre as consequências de uma ação. Diante disso, nota-se que as teorias a que aludimos primam pela análise de funções semânticas e se complementam, assim a utilização dessas abordagens nos possibilitou ter um embasamento teórico mais aprofundado para nosso estudo.

### 1.5. Linguística de *Corpus*

Nessa seção, apresentaremos em linhas gerais a Linguística de *Corpus* (LC) em conformidade, principalmente, com a obra de Berber Sardinha (2004). Entretanto, nossa abordagem também se embasa nos estudos de Novodvorski (2008) e Parodi (2008; 2010). A LC, em nosso trabalho, representa tanto uma condução dos procedimentos metodológicos quanto uma abordagem teórica.

Entende-se na Linguística de *Corpus* (LC) que o *corpus* (*corpus* (singular) ou *corpora* (plural)) é um compilado de dados linguísticos naturais criteriosamente selecionados e que possam ser lidos por um computador. Desse modo, em conformidade com a teorização de Berber Sardinha (2004, p. 17), o “*corpus* é um artefato produzido para a pesquisa” com textos autênticos – realizados por seres humanos –, que servem como uma amostragem da língua, e “deve ser planejado e concretizado seguindo critérios linguísticos de seleção”.

Assim, Berber Sardinha (2004) conceitua *corpus* como um conjunto, grande o suficiente para analisar pelo menos um recorte da língua em uso, de dados linguísticos orais ou escritos que são coletados em conformidade com critérios estabelecidos pelo pesquisador a partir dos objetivos de seu estudo. Sendo assim, os estudos da LC visam à

observação analítica de dados empíricos em de textos metodicamente selecionados e compilados.

No entanto, na LC, os dados coletados precisam ser processáveis por um programa de computador, o qual fornece ao pesquisador informações que possam ser utilizadas para análise e descrição. Desse modo, as ferramentas são auxiliaadoras nos estudos linguísticos e a realização efetiva das análises cabe ao pesquisador.

No livro *Linguística de Corpus*, Berber Sardinha (2004), nossa principal referência teórica sobre estudos com *corpora*, apresenta importantes discussões sobre abordagem, conceitos e propostas metodológicas da Linguística de *Corpus*. Nessa obra, Berber Sardinha (2004, p. 35) afirma que a LC não é nem pretende ser uma nova Linguística, mas sim uma nova perspectiva para os estudos linguísticos. A LC, mais do que apresentar propostas metodológicas de estudos linguísticos, representa uma abordagem em que é postulado que os dados coletados para uma pesquisa devem ser representativos dos usos da língua, pois somente dessa maneira os estudos serão de fato explicativos sobre um sistema linguístico. Assim, a LC

mostra-se (...) tanto como uma metodologia quanto como uma abordagem teórica diferenciada dos Estudos da Linguagem. De quem queira se aproximar da LC, apenas por se interessar por seu instrumental ou por seus procedimentos, nada será cobrado em termos de uma filiação teórica – ou epistemológica – ainda que insistamos que LC também é um modo de compreender a língua, que temos nosso modo de defini-la como objeto de estudo: a língua é um sistema probabilístico de combinatórias, no qual uma unidade se define pelas associações que mantém com outras unidades. (NOVODVORSKI; FINATTO, 2014, p. 7-8)

Nessa perspectiva, realizamos nosso estudo, no qual a LC foi trabalhada em harmonia com teorias de representação semântica com embasamento não só na Gramática de Papéis (CANÇADO, 2000; 2008; 2013), mas também no Sistema de Representação de Atores Sociais (van LEEUWEN, 1996) e na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). A princípio, utilizamos o arcabouço teórico para construir hipóteses sobre a representação de atores sociais em nosso *corpus* de redações estilo Enem e, em seguida, analisamos os textos para comprovar ou refutar as hipóteses; esses procedimentos caracterizam a abordagem baseada em *corpus* (*corpus-based*). Entretanto, no decorrer das análises nos inserimos também na abordagem dirigida pelo *corpus* (*corpus-driven*), pois houve hipóteses e conceituações que foram construídas a partir do *corpus*, principalmente na proposição de novas categorias para a Gramática de Papéis, as quais tinham como principal embasamento a Gramática Sistêmico-Funcional.

Berber Sardinha (2004) ressalta sobre a necessidade de os *corpora* sejam compostos por um grande número de textos levando em consideração os objetivos da pesquisa na qual o *corpus* ou *corpora* será(ão) objeto(s). Com isso, é notável que a LC, com a utilização de *softwares* especializados em análises linguísticas, possibilita o desenvolvimento de estudos com observações empíricas de ocorrências de uma ou mais línguas, o que permite a realização de tarefas que poderiam ser quase impossíveis sem a utilização de recursos computacionais. Com isso, em nossa pesquisa, utilizamos o programa *WordSmith Tools*®, versão 6,0 (SCOTT, 2012), o qual, como mostra Berber Sardinha (2009), possui ferramentas, utilitários, instrumentos e funções; utilizamos mais especificamente as ferramentas *WordList*, *KeyWord* e *Concord*.

A *WordList* tem como função criar uma lista de palavras dos textos selecionados para a leitura pelo programa, as quais são listadas em ordem alfabética ou pela frequência em que aparecem nos textos. O programa traz, ainda, outra janela, que apresenta dados estatísticos das palavras listadas. A principal função dessa ferramenta é, portanto, criar listas de palavras dos arquivos processados com o programa, apontando sua frequência com a possibilidade de comparação entre as listas.

A *KeyWord* seleciona palavras a partir da comparação de frequência em dois *corpora* para listar palavras-chave. O *Concord*, outra ferramenta disponível no *WordSmith Tools*®, localiza ocorrências no *corpus* processado pelo programa de palavras ou expressões colocadas na busca. Essa ferramenta foi fundamental em nosso trabalho, pois havia a necessidade de análise de cada ocorrência para a identificação de campos semânticos e papéis temáticos.

Pela íntima relação da Linguística de *Corpus* com nossa metodologia, abordaremos mais detalhes sobre esse campo de estudo no próximo capítulo, no qual também são apresentadas as características de nosso *corpus* de análise, informações contextuais para a produção das redações e os passos metodológicos seguidos para a realização da pesquisa. Com isso, ao longo da nossa exposição metodológica vamos apresentando, de modo complementar a essa seção (1.5. Linguística de *Corpus*), as características de cada uma das ferramentas utilizadas e como auxiliaram para que fosse possível descrever os fatos linguísticos que encontramos em nosso *corpus*.

## CAPÍTULO 2 – *CORPUS* E METODOLOGIA

Neste capítulo apresentaremos detalhadamente as características de nosso *corpus*, composto por redações estilo Enem, assim como os procedimentos metodológicos adotados para a realização de nosso estudo. Para tanto, é de essencial relevância compreender as características da proposta de produção textual do Enem, visto que se trata do contexto que determina as peculiaridades do texto que será produzido pelo participante. Posteriormente, explicitaremos a realização do trabalho quanto à compilação, organização, preparação e armazenamento das redações que compõem o *corpus*, assim como a seleção de palavras-chave para identificação dos campos semânticos e etiquetagem de atores sociais, em conformidade com os papéis temáticos por eles desempenhados. Para tanto, utilizamos como principais referências para a adoção e desenvolvimento dos diferentes procedimentos metodológicos Novodvorski (2008; 2013) e Berber Sardinha (2004; 2009).

Para a realização de nossa pesquisa, selecionamos as redações produzidas nos anos de 2009 a 2014, disponibilizadas no *Banco de Redações*<sup>5</sup> do site UOL Educação<sup>6</sup>. O *corpus* é composto por 1.405 redações, as quais equivalem a 367.565 tokens (total de palavras) e 22.707 types (total de palavras distintas). A compilação e limpeza do *corpus* foram realizadas em parceria com Daniela Faria Grama, a qual, assim como eu, era aluna e pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia e também utilizou o *corpus* de redações em sua pesquisa. Essa etapa do trabalho, somado o tempo dedicado por nós dois, exigiu aproximadamente 93 horas de empenho durante pouco mais de dois meses.

### 2.1. A prova de redação do Enem e os critérios de avaliação

Consideramos que a elaboração de uma redação representa um contexto de nossa habilidade de escrever que se apresenta como uma das modalidades formais de grande exigência e complexidade no trabalho com a língua. Isso se aguça no caso do Enem, porque é preciso que em poucos instantes o candidato utilize sua habilidade escritora de modo a condensar informações, problematizar, solucionar, contextualizar, criar, informar, organizar, dentre tantas outras habilidades.

---

5 Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/>>. Acesso em: 14 de jun. de 2015

6 Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/>>. Acesso em: 14 de jun. de 2015

A prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), assim como toda a prova, está sob responsabilidade de elaboração e correção do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Esses órgãos, por meio do trabalho desenvolvido pela equipe da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) e por especialistas na área de avaliação de textos escritos, são os produtores de um guia do participante, principal documento de referência sobre a redação no Enem, que objetiva evidenciar com clareza a metodologia de correção da redação e apresentar as expectativas quanto ao cumprimento de cada uma das competências da matriz de referência.

Além disso, é apresentada a vista pedagógica de redações com nota máxima e informações da avaliação por competência, o que possibilita uma reflexão em que o aluno vise melhorar sua própria escrita e contribui para que o processo de correção seja aperfeiçoado. Com isso, evidenciam-se dois pontos essenciais que devem ser bem elucidados, para conseguirmos compreender o contexto de produção de texto no Enem:

1. Proposta de redação; e
2. Competências avaliadas.

## **2.2. A proposta de redação**

A proposta de redação da prova do Enem constitui-se por um conjunto de informações que conduzem o aluno a produzir um texto que cumpra todas as competências que serão avaliadas no processo de correção. A seguir apresentaremos cada uma dessas informações de modo a compreender o modelo estrutural da prova de produção escrita. Para isso, utilizaremos como exemplo para análise de suas características a proposta de redação retirada da prova do Enem de 2014<sup>7</sup>, a qual é tradicionalmente composta por três itens:

1. Enunciado de comando;
2. Textos motivadores; e
3. Instruções.

---

<sup>7</sup> A proposta de redação da prova do Enem de 2014 pode ser visualizada sem divisões no Anexo I.

### **2.2.1. O enunciado de comando para a produção textual: proposição do tema, da tipologia textual e das exigências**

O chamado enunciado de comando da proposta de redação é o item primordial para a construção de um texto que esteja adequado às exigências do Enem. De modo objetivo, a proposição para a produção textual sintetiza todas as competências que serão avaliadas no texto produzido e apresenta-nos a intencionalidade que contextualiza o aluno quanto ao produto final: a redação.

Vamos analisar essas características na proposta da prova de 2014:

#### **Figura 3: Enunciado de comando<sup>8</sup>**

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**Fonte:** Caderno de questões, p. 2 (ENEM 2014)

Podemos perceber que o enunciado de comando deixa evidente que:

1. Deve-se realizar a leitura dos textos motivadores de modo que nos auxilie na compreensão do tema a ser abordado na redação;
2. É preciso explorar nosso conhecimento de mundo, não utilizar somente informações dos textos motivadores e extrapolarmos o senso comum, exigência que, na perspectiva da prova, significa ser interdisciplinar;
3. É necessário que texto produzido esteja em conformidade com as características de um texto dissertativo-argumentativo;
4. Deve ser escrito um texto que atenda à norma padrão da língua portuguesa;
5. A redação deve tratar do tema “Publicidade infantil em questão no Brasil”; anualmente o tema é alterado;
6. É necessário apresentar uma proposta de intervenção que contribua com melhorias sociais relativas ao tema proposto;
7. Deve-se respeitar os direitos humanos;
8. É necessário produzir uma redação que seja coerente e coesa;

---

<sup>8</sup> Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2014/CAD\\_ENEM\\_2014\\_DIA\\_2\\_05\\_AMARELO.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_2_05_AMARELO.pdf)



9. É preciso expor um ponto de vista, o qual deve ser e defendido com argumentos que devem ser selecionados, organizados e relacionados.

### 2.2.2. Os textos motivadores

Os textos motivadores ou textos de apoio, como também são chamados, são apresentados ao estudante que produzirá uma redação na prova do Enem com o objetivo de lhe proporcionar uma contextualização sobre o tema proposto. Tornou-se característica da prova utilizar textos verbais e não verbais curtos para cumprir esse objetivo como pode ser percebido a seguir:

**Figura 4: Texto motivador 1<sup>9</sup>**

#### TEXTO I

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem “a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço” e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. A publicidade infantil deve ser proibida? Disponível em: [www.bbc.co.uk](http://www.bbc.co.uk). Acesso em: 23 maio 2014 (adaptado).

**Fonte:** Caderno de questões, p. 2 (ENEM 2014)

**Figura 5: Texto motivador 2<sup>10</sup>**

#### TEXTO II

##### A PUBLICIDADE PARA CRIANÇAS NO MUNDO



Fontes: OMS e Conar/2013

Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 24 jun. 2014 (adaptado).

**Fonte:** Caderno de questões, p. 2 (ENEM 2014)

<sup>9</sup> Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2014/CAD\\_ENEM\\_2014\\_DIA\\_2\\_05\\_AMARELO.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_2_05_AMARELO.pdf)

<sup>10</sup> Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2014/CAD\\_ENEM\\_2014\\_DIA\\_2\\_05\\_AMARELO.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_2_05_AMARELO.pdf)

**Figura 6: Texto motivador 3<sup>11</sup>**

**TEXTO III**

Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. **A criança e o marketing**: informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).

**Fonte:** Caderno de questões, p. 2 (ENEM 2014)

Percebe-se que os textos 1 e 3 utilizam em sua completude a linguagem verbal, mas o 2 utiliza uma linguagem mista (não verbal e verbal). O conteúdo desses textos possibilita ao participante da prova ter ideias gerais sobre o tema exposto no enunciado de comando. Assim, é demonstrado que há um embate entre instituições e indivíduos, como ONGs, pais, ativistas, anunciantes, emissoras, revistas e fabricantes de produtos infantis, sobre uma resolução Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), a qual considera abusiva a publicidade infantil (Texto 1). São apresentadas também informações sobre a legislação em vários países quanto ao tema proposto (Texto 2). Por fim, há a referência à necessidade de conscientizar a criança sobre o que pode estar implícito nas propagandas, sobre o que é necessário consumir e sobre as consequências individuais e coletivas que o consumo e o consumismo podem ter (Texto 3). Essa elucidação trata-se do que foi apresentado em 2014, pois anualmente, consoante ao tema exposto no enunciado de comando, os textos motivadores são alterados. Entretanto, a estruturação dos textos na proposta tem se mantido a mesma.

**2.2.3. As instruções**

As instruções que são apresentadas ao final da proposta de redação estabelecem normas essenciais que devem ser seguidas com rigidez para que o texto não receba nota zero e atenda às exigências básicas da produção textual no Enem. Vejamos a seguir:

**Figura 7: Instruções<sup>12</sup>**

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

**Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

**Fonte:** Caderno de questões, p. 2 (ENEM 2014)

<sup>11</sup> Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2014/CAD\\_ENEM\\_2014\\_DIA\\_2\\_05\\_AMARELO.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_2_05_AMARELO.pdf)

<sup>12</sup> Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2014/CAD\\_ENEM\\_2014\\_DIA\\_2\\_05\\_AMARELO.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_2_05_AMARELO.pdf)

Um exemplo da folha com 30 linhas citada nas instruções é apresentado no Anexo II. Na imagem consta ainda uma redação escrita na prova de 2013, a qual teve como tema “Os efeitos da Lei Seca no Brasil” e que obteve a nota máxima, 1000 (mil) pontos. Tivemos que apresentar uma amostra de uma redação de 2013, porque não encontramos em arquivo público uma redação manuscrita feita na prova de 2014. De modo que a intenção é apenas mostrar uma imagem que exemplifique como é a folha de redação oferecida ao participante do Enem, não há problemas para nosso estudo que se trate de um texto produzido em ano diferente da elucidação da proposta de produção textual feita no presente capítulo<sup>13</sup>.

### 2.3. As competências avaliadas

Conforme apresentado na obra *A redação no Enem 2013: guia do participante*, o desempenho na redação do participante do Enem é avaliado de acordo com os seguintes critérios:

**COMPETÊNCIA 1 (C1):** Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita.

**COMPETÊNCIA 2 (C2):** Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento, para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

**COMPETÊNCIA 3 (C3):** Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

**COMPETÊNCIA 4 (C4):** Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

**COMPETÊNCIA 5 (C5):** Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

(BRASIL, 2013, p. 8)

Cada competência pode receber uma nota entre 0 (zero) e 200 (duzentos) pontos de maneira que a soma desses pontos comporá a nota total de até 1000 (mil) pontos. O resumo dos critérios para cada nível de nota entre 0 e 200 em conformidade com as elucidações apresentadas em *A redação no Enem 2013: guia do participante* é mostrado no Anexo III.

---

<sup>13</sup> Um exemplo de redação com nota máxima produzida no Enem de 2014 pode ser visualizado em <<https://www.infoenem.com.br/analise-de-redacao-nota-1000-do-enem-2014/>>. Nesse link há uma elucidação em conformidade com os critérios de avaliação para justificar a nota obtida, entretanto o texto foi digitado e não se encontra na folha oficial.

## **2.4. Local de coleta**

As redações compiladas para a composição do *corpus* para análise foram coletadas no *Banco de Redações* (<http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/>) do UOL (Universo Online), mais especificamente situado na página do UOL Educação (<http://educacao.uol.com.br/>). O *Banco de Redações* é um serviço do UOL que disponibiliza mensalmente uma proposta de produção textual para que os internautas interessados possam escrever redações e enviá-las para serem avaliadas pela banca de professores associados ao site. A escrita é enviada para o UOL pelo e-mail [bancoderedacoes@uol.com.br](mailto:bancoderedacoes@uol.com.br), indicado na página inicial do site. Os textos são aceitos até o dia 25 de cada mês, devem ter título e de 15 a 30 linhas.

Os avaliadores corrigem 20 redações, as quais são publicadas, com comentários sobre as qualidades da escrita, no site no primeiro dia útil do mês subsequente à disponibilização da proposta. Para tanto, conforme informações do próprio site, em consequência do grande número de textos enviados pelos internautas, apenas os textos selecionados por meio de sorteio são corrigidos. A exposição dos textos corrigidos ocorre sem a especificação do nome dos autores.

### **2.4.1. O contexto de produção e a proposta de redação do banco de redações do UOL**

Tanto as propostas disponibilizadas pelo Banco de redações do UOL quanto a avaliação realizada de cada um dos textos sorteados para correção estão em concordância com os critérios adotados pelo MEC (Ministério da Educação) para a elaboração da prova e para a correção do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Segundo informações disponibilizadas no site, são avaliados fundamentalmente o domínio da norma culta da língua portuguesa, a adequação ao tema e a capacidade de redigir um texto de caráter dissertativo-argumentativo.

Entretanto, tal como apresentaremos a seguir, as proposições de produção textual do UOL possuem algumas peculiaridades em relação à prova oficial, assim como o contexto de produção é significativamente distinto. Apesar disso, quando comparamos textos produzidos no Enem e os disponibilizados no site, essas distinções não são significativas a ponto de diversificar a estruturação, os atores sociais e papéis temáticos

comumente presentes nos textos. Essa assertiva não está embasada em um grande levantamento quantitativo, entretanto pela minha experiência como professor de redação, corretor de textos estilo Enem de diversos alunos e coordenador de correção de redações de uma das maiores escolas privadas da cidade de Uberlândia, considero que a análise que fizemos de nosso *corpus* pode ser representativa do que comumente é encontrado nas redações estilo Enem de modo geral, mesmo que produzidas em contextos diferentes – sala de aula, prova do Enem, simulados, digitados em sites especializados etc.

#### **2.4.1.1. Contexto de produção**

O contexto de produção de uma redação no Enem e para o *Banco de Redações* do UOL se diferencia primordialmente pelo fato de que para este a produção ocorre em meio digital, enquanto que naquele o texto é manuscrito. Diante disso, a elaboração do texto para o meio virtual ocorre com a possibilidade de acesso irrestrito a informações e com prazo de aproximadamente 1 (um) mês para apresentar a versão final da redação. No Enem é proibido que o candidato utilize qualquer recurso de pesquisa, além de ter aproximadamente 60 minutos dedicados à produção textual.

O Enem é tradicionalmente composto pela elaboração de 1 (uma) redação em língua portuguesa e por 4 (quatro) provas objetivas, contendo cada uma 45 (quarenta e cinco) questões de múltipla escolha. No primeiro dia de aplicação do Exame, divididas em 90 (noventa) questões, são realizadas as provas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, com duração de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos. No segundo dia, são realizadas as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Redação e Matemática e suas Tecnologias, com duração de 5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos. Devido a essas características da prova, o candidato tem aproximadamente 3 (três) minutos para responder cada questão objetiva e 1 (uma) hora para produzir a redação<sup>14</sup>.

Diante desses detalhes, é perceptível o quão restrito é o tempo para a produção de um texto no Enem. Além disso, a realização do exame envolve a tensão que o candidato pode ter, devido à relevância da prova, a qual possibilita o acesso à universidade pública,

---

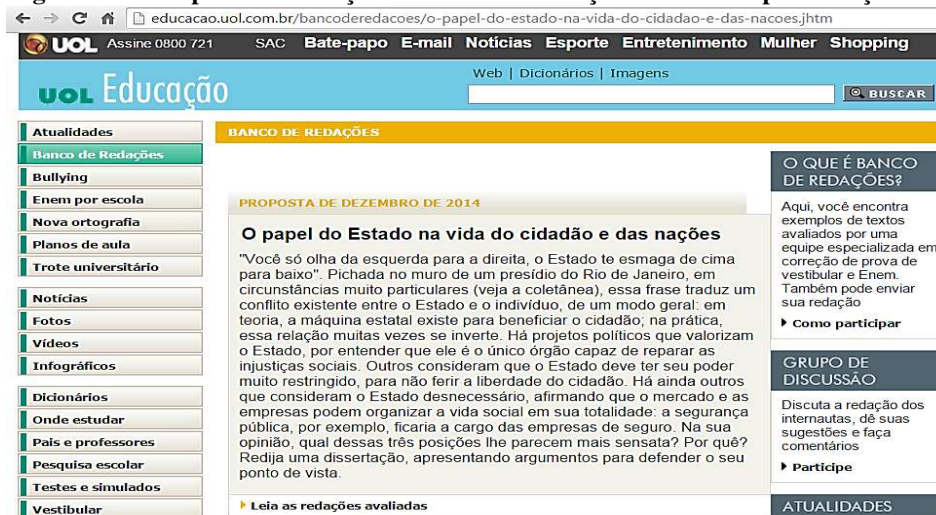
<sup>14</sup> Não há na prova do Enem uma norma que estipule o tempo que deve ser utilizado para produzir a redação, entretanto, de modo que o participante possui 5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos para a resolução de 90 (noventa) questões e a produção da redação, a qual ocorre no segundo dia de prova, calculamos que serão utilizados até 60 (sessenta) minutos para a produção textual e até 3 (três) para a resolução de cada questão. É preciso considerar que parte do tempo é utilizado para a transposição das respostas para o gabarito oficial, situação que poderá reduzir ainda mais o prazo de escrita e/ou de resolução de algumas questões.

bolsas ou financiamento estudantil em faculdades privadas, certificado de conclusão do ensino médio e acesso a outros programas acadêmicos, como o “Ciências sem fronteiras”. Diferentemente, a produção para o Banco de redações do UOL não propicia de modo evidente a mesma angústia.

#### 2.4.1.2. Proposta de redação do Banco de redações do UOL

As propostas de redação do Banco de redações do UOL extrapolam o modelo de composição do Enem. Apesar de possuir os três itens (Enunciado de comando; Textos motivadores; e Instruções) que estruturam a proposição de produção textual do exame, o UOL tem algumas peculiaridades como no exemplo – proposta de dezembro de 2014 – mostrado nas Figuras 8 a 12 e na descrição que faremos a seguir.

**Figura 8: Proposta de redação do Banco de redações do UOL: apresentação do tema**



**Fonte:** <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/o-papel-do-estado-na-vida-do-cidadao-e-das-nacoes.jhtm>

Primordialmente, é facilmente notado que a interface é diferente. O site possui informações em múltiplas cores e a possibilidade de explorar diversas outras páginas por meio dos *links* que são disponibilizados. Em segundo lugar, podemos notar que a proposta possui um título – o qual especifica o tema que deve ser abordado – e um enunciado de comando que é apresentado antes dos textos motivadores. Assim, é exposto um parágrafo com informações e questionamentos que promovam uma reflexão e apresentem o tema a ser discutido no texto que será produzido até, enfim, explicitar o gênero textual – Figura 8. Desse modo, enquanto o comando da prova oficial prima por evidenciar as características



que devem ser seguidas ao produzir a redação, o Banco de redações prima pelo esclarecimento sobre o tema.

Em seguida, há os textos motivadores (Figuras 9 a 11), os quais, apesar de serem um pouco maiores, são muito similares ao que é apresentado na prova do Enem, principalmente, por explorarem tanto a linguagem verbal quanto a não verbal e mostrarem informações diversificadas sobre um mesmo tema. Uma significativa diferença é que, ao final de cada texto motivador, há um *link* que permite ao internauta acessar o texto completo do qual o trecho foi retirado.

**Figura 9: Proposta de redação do Banco de redações do UOL: textos motivadores 1**

The screenshot shows the UOL Education website interface. At the top, there's a navigation bar with links to 'Vestibular', 'Enem', 'Fies', and 'Prouni'. Below this, a sidebar on the left contains 'SITES RELACIONADOS' and 'RECEBA NOTÍCIAS'. The main content area is titled 'ELABORE UMA DISSERTAÇÃO CONSIDERANDO AS IDEIAS A SEGUIR:' and features a large image of a person with graffiti on their shirt. The graffiti reads: 'VOCÊ SÓ OIHA DA ESQUERDA, DIREITA, O ESTADO TE ESMAÇA DE CIMA P/ BAIXO!!!'. Below the image, there's a text block titled 'Uma definição de Estado' which discusses the concept of the state. To the right of the main content, there's a sidebar with 'ATUALIDADES', 'SITES RELACIONADOS', and 'LIÇÃO DE CASA' sections.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/o-papel-do-estado-na-vida-do-cidadao-e-das-nacoes.jhtm>

**Figura 10: Proposta de redação do Banco de redações do UOL: textos motivadores 2**

manter um exército que proteja seu território. Para garantia da ordem em seu interior e exterior, o Estado monopolizou os serviços essenciais. Isso exigiu o desenvolvimento de uma máquina administrativa, uma burocracia, formada por funcionários ou servidores públicos.

**[UOL Educação]**

**Política: para quê política?**

O pior problema da política é que ela estimula a obediência e a submissão das massas. Enquanto os políticos do partido azul fingem culpar os políticos do partido vermelho, e os políticos vermelhos fingem rivalidade com os políticos azuis, as massas se comportam bovinamente como líderes de torcida, prendendo a respiração a cada embate público entre esses dois times, e sempre se mantendo submissas a ambos -- afinal, se seu time vencer as próximas eleições, aí sim as coisas poderão finalmente melhorar!

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/o-papel-do-estado-na-vida-do-cidadao-e-das-nacoes.jhtm>

**Figura 11: Proposta de redação do Banco de redações do UOL: textos motivadores 3**

uol.com.br/bancoderedacoes/o-papel-do-estado-na-vida-do-cidadao-e-das-

eleições, aí sim as coisas poderão finalmente melhorar!  
Quando as pessoas pensam no governo, elas normalmente imaginam um grupo de 600 pessoas na capital federal tomando algumas decisões racionais. A verdade, no entanto, é que o governo é composto por milhões de empregados, sendo a esmagadora maioria impossível de ser demitida. Para piorar tudo, oceanos de dinheiro passam pelas mãos dessas pessoas diariamente. Esse arranjo é totalmente propício ao abuso de poder, e sempre será. Trata-se de um problema estrutural, o qual não pode ser resolvido apenas "votando nas pessoas certas".  
[*Instituto Mises Brasil*]

**Um cidadão esmagado?**  
O ex-morador de rua Rafael Braga Vieira, 26, único condenado por participação nas manifestações realizadas do ano passado no Rio de Janeiro, foi punido com dez dias de solitária após aparecer em uma foto criticando o Estado nas redes sociais. Na imagem, publicada pelo Facebook do DDH (Instituto de Defensores de Direitos Humanos), onde Rafael trabalha, ele aparece em frente a um muro do Instituto Penal Francisco Spargoli Rocha pichado com os dizeres "você só olha da esquerda p/ a direita, o Estado te esmaga de cima para baixo".  
[*UOL Notícias*]

**Uma definição de liberdade**  
"A única liberdade que merece esse nome é a de buscar nosso próprio bem, por nosso próprio caminho, enquanto não privarmos os outros do seu ou não os impedirmos de se esforçarem por conseguir. Cada um é o guardião natural de sua própria saúde, seja física, mental ou espiritual. A humanidade ganha mais ao consentir a cada um que viva à sua própria maneira do que ao obrigá-lo a viver à maneira dos outros."  
(John Stuart Mill. *Sobre a Liberdade*. Edições 70. 2006)

**Observações**

**Fonte:** <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/o-papel-do-estado-na-vida-do-cidadao-e-das-nacoes.jhtm>

Por fim, são apresentadas as instruções ("Observações") – Figura 12. Diante do todo, percebe-se que, quanto à ordem, temos a mesma usada no Enem, mas as observações referem-se tanto a elementos textuais quanto à organização de recepção e correção das redações.

**Figura 12: Proposta de redação do Banco de redações do UOL: instruções**

acao.uol.com.br/bancoderedacoes/o-papel-do-estado-na-vida-do-cidadao-

**Observações**  
Seu texto deve ser escrito na norma culta da língua portuguesa;  
Deve ter uma estrutura dissertativa-argumentativa;  
Não deve estar redigido sob a forma de poema (versos) ou narração;  
A redação deve ter no mínimo 15 e no máximo 30 linhas escritas;  
De preferência, dê um título à sua redação.  
Envie seu texto até 25 de dezembro de 2014.  
Confira as redações avaliadas a partir de 1 de janeiro de 2015.

**Elaboração da proposta**

**Página 3 Pedagogia & Comunicação**

Tendo como base as ideias apresentadas nos textos acima, os inscritos fizeram uma dissertação sobre o tema **O papel do Estado na vida do cidadão e das nações**

▶ **Leia as redações avaliadas**

ÍNDICE DE TEMAS   IMPRIMIR   ENVIAR   COMUNICAR ERRO

Os textos publicados antes de 1º de janeiro de 2009 não seguem o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. A grafia vigente até então e a da reforma ortográfica serão aceitas até 2012.  
Copyright UOL. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução apenas em trabalhos escolares, sem fins comerciais e desde que com o devido crédito ao UOL e aos autores.

**Fonte:** <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/o-papel-do-estado-na-vida-do-cidadao-e-das-nacoes.jhtm>



Apesar das características que diferenciam os modelos de proposta de redação, essas distinções não modificam o modo como se espera que o texto seja estruturado nem a abordagem satisfatória do tema proposto.

Com a elucidação das características da prova de redação, assim como a transposição desse modelo para a estrutura adotada pelo *Banco de redações* do UOL, podemos compreender elementos que são determinantes ao dar direcionamentos para a produção de texto no Enem. Esse contexto precisou ser descrito e compôs nossas análises, pois é com o objetivo de atender às exigências da proposta que o internauta interessado redige a redação. Diante disso, passaremos, a seguir, à apresentação dos procedimentos metodológicos de nossa pesquisa.

## **2.5. Procedimentos metodológicos**

Os procedimentos metodológicos que utilizamos em nossa pesquisa estiveram embasados principalmente em proposições de trabalho para pesquisas baseadas em *corpus* (BERBER SARDINHA, 2004; NOVODVORSKI, 2008; 2013). Assim, primamos pela compilação e análise de um *corpus* para que pudéssemos realizar uma descrição linguística em que o enfoque esteve no léxico, visto que analisamos o comportamento de itens lexicais na situação de uso em que apareceram. Desse modo, a seguir, são explicitadas as ações realizadas e a organização que adotamos para a compilação, preparação e armazenamento dos textos que compõem os *corpora* de estudo e de referência. Ademais, relatamos e elucidamos sobre aspectos implicados na e para a análise como palavras-chave e chavicidade, identificação de campos semânticos, etiquetagem para identificação e análise de atores sociais e papéis temáticos.

### **2.5.1. Organização e armazenamento do *corpus***

Para qualquer estudo realizado em Linguística de *Corpus* é essencial que o pesquisador elabore um criterioso planejamento desde a compilação e armazenamento até a interpretação dos dados fornecidos pelas leituras feitas pelo computador. Diante disso,

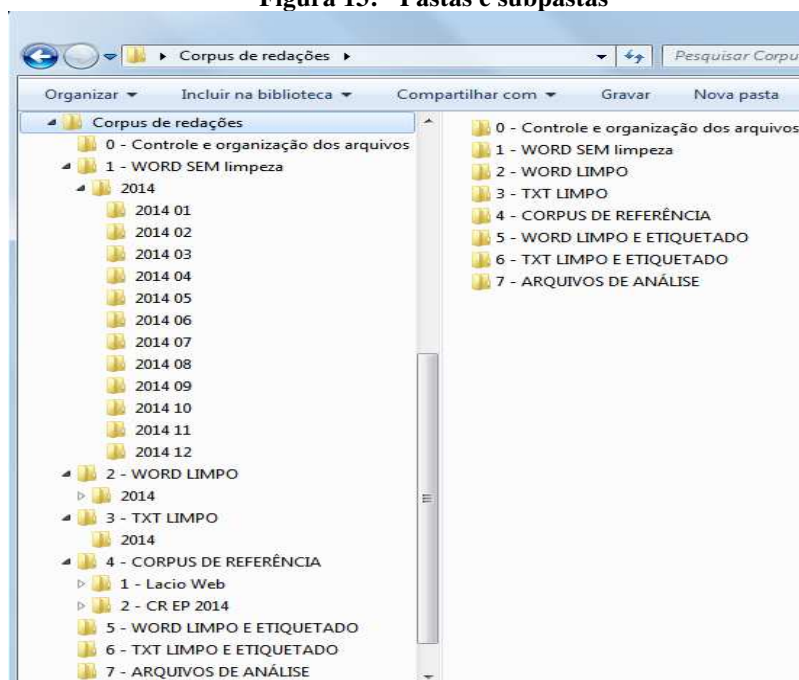
a sistematização de dados e de observações chega a ser crucial, talvez ainda mais importante do que a simples aplicação e contraste de teorias. A descoberta e identificação de padrões a partir da observação são, para Hanson (1958), os problemas fundamentais. Assim, toda teoria deriva do resultado de um trabalho

consciente sobre os dados, uma vez que a tarefa das teorias seria colocar fenômenos em sistemas. Todas essas observações conduzem nosso olhar para a compreensão da relevância dada aos processos de observação, etapa indispensável nas pesquisas com *corpora* e nas diferentes fases de descoberta. (NOVODVORSKI; FINATTO, 2014, p. 9)

Segundo Berber Sardinha (2004, p. 72), “uma vez que os textos tenham sido coletados e limpos, a tarefa seguinte é a organização dos arquivos em uma estrutura coerente”, entretanto acreditamos que essa organização deva ser anterior à coleta devido às especificidades de nossa pesquisa. De modo que o arranjo dos dados linguísticos, na memória do computador, interfere diretamente na condução da pesquisa; quanto mais específico for o planejamento da organização dos arquivos, menos percalços terá o pesquisador durante as análises. Em nossa pesquisa, comprovamos essa tese, pois planejamos uma estrutura, fizemos a coleta de parte do *corpus* para testar a eficácia do que foi pensado e percebemos a necessidade assim como fizemos algumas alterações até chegar ao arranjo mostrado na Figura 13. Para tanto, estivemos embasados na proposta de Berber Sardinha (2004), o qual afirma que

há (...) algumas recomendações importantes. A primeira é que os textos devem estar em uma pasta principal em que só existam textos do *corpus*. (...) A segunda sugestão é que seja criada uma subpasta que indique a versão atual do *corpus* (...). A terceira dica é que as subpastas criadas reflitam seu conteúdo, ou seja, tenham nomes indicativos do tipo de texto, assunto, modalidade, registro. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 72)

**Figura 13: Pastas e subpastas**



**Fonte:** o autor

Além disso, tal como proposto por Berber Sardinha (2004), criamos uma pasta em que salvamos os arquivos antes de estarem prontos para uso. Dessa forma, a pasta “*Corpus* de redações” possui apenas arquivos legitimados para utilização na pesquisa. Decidimos pelas seguintes especificações quanto à organização e funcionalidade de cada subpasta:

- 0 – Controle e organização dos arquivos: possui documentos e planilhas com anotações que especificam informações detalhadas de arquivos e as ações a serem e já realizadas no trabalho de coleta, preparação, nomeação, armazenamento e análise do *corpus*;
- 1 – *WORD SEM* limpeza: possui, divididos em subpastas equivalentes ao ano e ao mês de produção das redações<sup>15</sup>, arquivos de texto em .docx com a formatação (marcações de equívocos e correções) dos textos assim como encontrados no site de origem<sup>16</sup>;
- 2 – *WORD LIMPO*: possui, divididos em subpastas do mesmo modo que em 1 - *WORD SEM* limpeza, arquivos de texto em .docx sem a formatação dos textos originais, assim temos o primeiro tratamento feito no *corpus* com a limpeza (retirada) de elementos que não são pertinentes para as análises em nossa pesquisa<sup>17</sup>;
- 3 – *TXT LIMPO*: possui, divididos em subpastas equivalentes apenas ao ano de produção das redações, os mesmos arquivos da pasta 2 – *WORD LIMPO*, mas no formato .txt, o qual, enfim, pôde ser lido pelo *WordSmith Tools*® e nos possibilitou as primeiras análises;
- 4 – *Corpus* de referência: possui arquivos no formato .txt, são textos de diversas áreas do conhecimento e que foram utilizados com o intuito de gerar as *Keywords* (palavras-chave) do *corpus* de estudo;
- 5 – *WORD LIMPO E ETIQUETADO*: possui os mesmos arquivos da pasta 2 – *WORD LIMPO* com as etiquetas adotadas em conformidade com os campos semânticos, atores sociais e papéis temáticos identificados após análise das *Keywords* (palavras-chave) e *Concordance* (concordanciador);
- 6 – *TXT LIMPO E ETIQUETADO*: possui os mesmos arquivos da pasta 5 – *WORD LIMPO E ETIQUETADO* no formato .txt, o qual pôde ser lido pelo *WordSmith Tools*® e nos possibilitou análises por meio das etiquetas inseridas no *corpus*;

---

15 A subpasta “2014 01” equivale ao mês de janeiro do ano de 2014, “2014 02” ao mês de fevereiro de 2014 e assim em diante.

16 Um exemplo de texto na versão original pode ser visualizado na Figura 14.

17 Um exemplo de texto na versão após a limpeza do *corpus* pode ser visualizado na Figura 15.

- 7 – Arquivos de análise: possui arquivos com análises geradas pelo programa *WordSmith Tools*®, após o emprego das ferramentas *WordList*, *KeyWords* e *Concord*, assim como rascunhos de textos com análises feitas pelo pesquisador e que seriam posteriormente incluídas no texto final da pesquisa.

Elucidada nossa estrutura organizacional de armazenamento, passaremos à explicitação dos procedimentos de compilação do *corpus*.

### 2.5.2. Nomeação dos arquivos

Antes de passarmos propriamente para a descrição de cada etapa de compilação, é importante elucidar sobre o nome que demos à maioria dos arquivos, conforme códigos que adotamos, de modo a padronizar a nomenclatura e não utilizar nomes muito extensos. Para isso, utilizamos os itens expostos na legenda a seguir, para realizar a nomeação dos arquivos:

**Quadro 1: Códigos para nomeação de arquivos**

CÓDIGOS GERAIS	
CÓDIGO	SIGNIFICADO
WL	<i>WordList</i>
KW	<i>KeyWords</i>
CC	<i>Concordance</i>
CR	<i>Corpus</i> de Referência
CE	<i>Corpus</i> de Estudo

**Fonte:** o autor

Desse modo, um arquivo, por exemplo, com o nome “KW CE” significa que ele contém as *KeyWords* (palavras-chave) do *Corpus* de Estudo. Já um arquivo denominado “CC PESSOAS” significa que nele há as linhas de concordância do ator social “pessoas”. Além disso, outra codificação importante a ser explicada é a que adotamos para o nome dos arquivos de cada redação. Nesse caso, a nomenclatura possui a informação do ano (utilizamos apenas os dois algarismos finais) e mês (utilizamos o número de cada um adotado oficialmente no calendário gregoriano brasileiro) em que o texto foi produzido, o site do qual foi retirado (UE: UOL Educação) e um número que a distingue dos outros textos produzidos no mesmo período e postados na mesma página. Por exemplo, o nome “14 01 UE – 02” significa que se trata de uma redação produzida no ano de 2014 (14), no

mês de janeiro (01), postada no site UOL Educação (UE) e numerada por nós como dois (–02).

Por fim, essa codificação também auxilia na ordenação alfanumérica dos arquivos no computador, o que facilita a localização de cada texto. Além disso, mesmo que se crie outro arquivo com um novo formato, por exemplo conversão de .docx para .txt, mas com o mesmo conteúdo, o nome se mantém igual. Um exemplo da nomeação e ordenação desses arquivos pode ser visualizada na Figura 17.

### 2.5.3. Compilação do *corpus* de estudo

Primeiramente, fizemos um levantamento do maior número possível de redações produzidas a partir de 2009 com as características exigidas pelo Enem e disponíveis no banco de redações de dois sites especializados em produção textual: *UOL Educação* e *Vestibular Brasil Escola*. Em decorrência do prazo para realização da pesquisa e da organização de cada site, decidimos pela compilação de textos disponibilizados pelo *Banco de redações* do site *UOL Educação*. Desse modo, fizemos o seguinte percurso metodológico:

- I. Coleta no site e salvamento das redações em .docx (Microsoft Word®): nessa etapa do trabalho fizemos a transposição de cada texto disponibilizado no site para um arquivo em .docx (Microsoft Word®) por meio dos recursos de computador “copiar” e “colar” de modo a manter a fidelidade aos textos originais. Além disso, inserimos um cabeçalho em cada documento. Tal como afirma Berber Sardinha (2004, p. 75-78), o cabeçalho é uma parte textual de cada arquivo do *corpus*, colocada entre *tags* (< >), na qual são dispostas informações relevantes de identificação e caracterização básicas de cada texto. Para nosso *corpus*, cada redação possui um cabeçalho com os seguintes dados: título da redação, nota dada ao texto pela banca de correção do site, data de coleta da redação e local da coleta (endereço eletrônico em que o texto está disponibilizado).

Um exemplo de arquivo próprio da primeira fase de compilação de nosso *corpus* pode ser visualizado na Figura 14. Nesse estágio os arquivos foram armazenados na subpasta “1 – WORD SEM limpeza”.

Figura 14: Arquivo em .docx sem limpeza

<Título: A aids ainda não acabou  
Nota: 7,0  
Data da coleta: 02/01/2015  
Local da coleta: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacao/a-aids-ainda-nao-acabou.jhtm>>

#### A Aids ainda não acabou

O vírus HIV é o assassino de grandes nomes como Cazuza e Freddie Mercury. A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), causada por ele, é um mal que ataca o sistema imunológico das vítimas e acabou com milhares de vidas no último século. Com a descoberta de medicações [medicamentos] que controlavam [controlam] a doença, porém [porém,] o medo desta [da doença,] que assolava a sociedade [sociedade] diminuiu, gerando um descaso sobre um assunto tão perigoso.

É necessário ressaltar que a falta de preocupação da nova geração em relação a AIDS deve-se principalmente a não ter havido um contato dela com [entre ela e] o sofrimento causado pela epidemia inicial da doença, com auge nas décadas de 80 e 90. Pelo contrário, os jovens [de hoje] cresceram em meio a notícias sobre os milagrosos remédios que permitiram o controle desta, além de uma notável diminuição das campanhas que favoreceu ainda mais a despreocupação.

O problema é que esta [essa] juventude esquece-se [se esquece] do efeito apenas amenizador dos coquetéis. De fato, estes não curam a doença [doença,] apenas retardam seus danos e, mesmo com o seu uso, a AIDS é muito devastadora e a própria química forte dos remédios tem efeitos negativos sobre o organismo, mas em escala muito menor que a enfermidade. Mesmo com esses problemas, a banalização da doença é frequente e gera irresponsabilidades, como não usar preservativos.

A principal desculpa para não usar-se [se usar] camisinha é a confiança no parceiro, porém, ele pode ter contraído o HIV anteriormente e não saber, pois, às vezes, o vírus permanece no corpo por anos antes da [de a] doença se manifestar. Com a efemeridade dos relacionamentos atuais, há casos onde [em que] a pessoa tem relações com muitas outras, espalhando a doença antes de descobrir que a tem. Portanto, o fato de conhecer o outro e a aparência saudável deste não fazem uma relação sexual ser necessariamente segura.

Enquanto a ciência, que tem trabalhado arduamente, não encontra a cura e a vacina da Aids é fundamental alertar a população, por meio de campanhas na mídia e nas escolas, a fim de impedir que o descaso e a falta de informação espalhem mais ainda esse mal.

Fonte: o autor

- II. Limpeza dos textos: nessa etapa é feita a limpeza do *corpus* de maneira a preparar os textos para o processamento computacional de modo que seja analisado apenas o conteúdo pertinente para os objetivos da pesquisa. Genericamente, implica em excluir imagens, gráficos, tabelas, números de páginas etc. No caso de nosso *corpus*, procedemos com a eliminação das marcações de correções feitas nas redações<sup>18</sup>, visto que nosso interesse está em analisar o que foi produzido pelo aluno, independente de intervenções feitas para possibilitar a identificação de equívocos e/ou se orientar para uma possível reescrita.

Um exemplo de arquivo próprio da segunda fase de compilação de nosso *corpus* pode ser visualizado na Figura 15, na qual nota-se que as inserções

18 Um exemplo das intervenções feitas nas redações pela banca de correção do site pode ser visualizado na Figura 14; todas as marcações com sublinhado, em vermelho (trecho com algum problema) e verde (sugestão de adequação) são correções realizadas pelos corretores.

feitas pelo corretor da redação – marcadas em verde na Figura 14 – foram retiradas. Nesse estágio os arquivos são armazenados na subpasta “2 – WORD LIMPO” ainda em formato .docx.

**Figura 15: Arquivo em .docx após limpeza**

<Título: A aids ainda não acabou  
Nota: 7,0  
Data da coleta: 02/01/2015  
Local da coleta: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacao/a-aids-ainda-nao-acabou.jhtm>>

#### **A Aids ainda não acabou**

O vírus HIV é o assassino de grandes nomes como Cazuza e Freddie Mercury. A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), causada por ele, é um mal que ataca o sistema imunológico das vítimas e acabou com milhares de vidas no último século. Com a descoberta de medicações que controlavam a doença, porém o medo desta que assolava a sociedade diminuiu, gerando um descaso sobre um assunto tão perigoso.

É necessário ressaltar que a falta de preocupação da nova geração em relação a AIDS deve-se principalmente a não ter havido um contato dela com o sofrimento causado pela epidemia inicial da doença, com auge nas décadas de 80 e 90. Pelo contrário, os jovens cresceram em meio a notícias sobre os milagrosos remédios que permitiram o controle desta, além de uma notável diminuição das campanhas que favoreceu ainda mais a despreocupação.

O problema é que esta juventude esquece-se do efeito apenas amenizador dos coquetéis. De fato, estes não curam a doença apenas retardam seus danos e, mesmo com o seu uso, a AIDS é muito devastadora e a própria química forte dos remédios tem efeitos negativos sobre o organismo, mas em escala muito menor que a enfermidade. Mesmo com esses problemas, a banalização da doença é frequente e gera irresponsabilidades, como não usar preservativos.

A principal desculpa para não usar-se camisinha é a confiança no parceiro, porém, ele pode ter contraído o HIV anteriormente e não saber, pois, às vezes, o vírus permanece no corpo por anos antes da doença se manifestar. Com a efemeridade dos relacionamentos atuais, há casos onde a pessoa tem relações com muitas outras, espalhando a doença antes de descobrir que a tem. Portanto, o fato de conhecer o outro e a aparência saudável deste não fazem uma relação sexual ser necessariamente segura.

Enquanto a ciência, que tem trabalhado arduamente, não encontra a cura e a vacina da Aids é fundamental alertar a população, por meio de campanhas na mídia e nas escolas, a fim de impedir que o descaso e a falta de informação espalhem mais ainda esse mal.

**Fonte:** o autor

- III. Salvamento das redações em .txt: nessa etapa é feita a última ação de preparação do *corpus* para o processamento computacional, ou seja, os arquivos são convertidos para o formato .txt, como pode ser visualizado no trecho exibido na Figura 16. Nesse formato, o arquivo está apropriado para a análise no programa *WordSmith Tools®*, pois contém apenas caracteres do teclado (letras, números e símbolos ortográficos), sem formatação.

**Figura 16: Arquivo em .txt após limpeza**

<Título: A aids ainda não acabou  
Nota: 7,0  
Data da coleta: 02/01/2015  
Local da coleta: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacao/a-aids-ainda-nao-acabou.jhtm>>

#### **A Aids ainda não acabou**

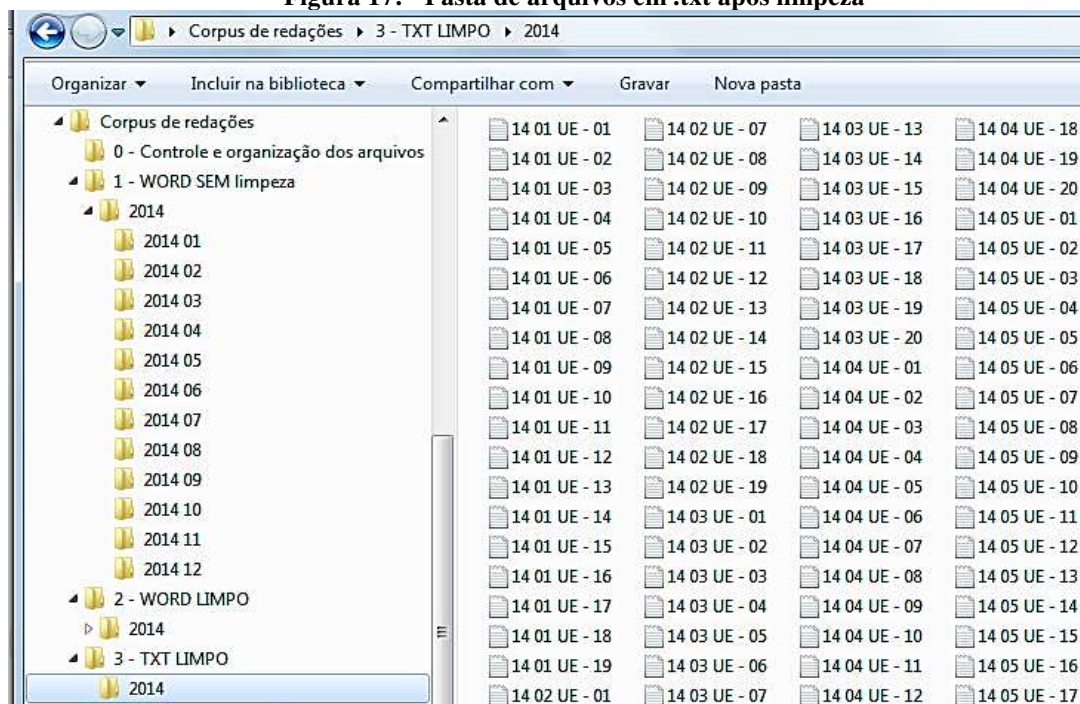
O vírus HIV é o assassino de grandes nomes como Cazuza e Freddie Mercury. A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), causada por ele, é um mal que ataca o sistema imunológico das vítimas e acabou com milhares de vidas no último século. Com a descoberta de medicações que controlavam a doença, porém o medo desta que assolava a sociedade diminuiu, gerando um descaso sobre um assunto tão perigoso.

**Fonte:** o autor



Nesse estágio o conteúdo de cada arquivo é o mesmo daqueles contidos na pasta na subpasta “2 – WORD LIMPO”, porém trata-se de texto sem formatação. Todas as redações são armazenadas na subpasta “3 – TXT LIMPO”, a qual pode ser visualizada na Figura 17. Nessa fase não separamos os textos em subpastas que os dividissem por mês/tema como nas pastas anteriores, nesse estágio já estávamos em busca da análise do todo e não havia a necessidade de separar os textos em várias subpastas.

**Figura 17: Pasta de arquivos em .txt após limpeza**



Fonte: o autor

#### 2.5.4. Seleção do *corpus* de referência

Além da compilação do *corpus* de estudo, também foi necessário em nossa pesquisa um *corpus* de referência para que fosse possível identificar as palavras-chave, as quais foram analisadas para composição dos campos semânticos. Segundo Berber Sardinha (2004), o *corpus* de referência ou *corpus* de controle, como também é chamado,

funciona como termo de comparação para análise. A sua função é fornecer uma norma com a qual se fará a comparação das frequências do *corpus* de estudo. (...) As palavras cujas frequências no *corpus* de estudo forem significativamente maiores segundo o resultado da prova estatística são considerados chave, e passa a compor uma listagem específica de palavras-chave. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 97)



Para tanto, o *corpus* de referência deve ser 5 vezes maior do que o *corpus* de estudo (BERBER SARDINHA, 2004 e 2009).

Embasados nessas orientações, organizamos um *corpus* com a utilização de textos do projeto *Lacio-Web* (LW)<sup>19</sup>. Segundo informações do próprio site do projeto, o objetivo é compilar *corpora* em língua portuguesa brasileira e disponibilizá-los para estudos linguísticos teóricos e práticos, para desenvolvimento de ferramentas para a Linguística Computacional e aplicações, por exemplo, em sistemas de computador para recuperação de informação em linguagem natural, tradução automática e verificação gramatical. Assim, construímos nosso *corpus* de referência com textos das seguintes áreas (ciências), conforme divisão feita pelos pesquisadores do projeto: agrárias, biológicas, exatas, humanas, sociais, saúde e religião/pensamento. Essa composição resultou em um *corpus* composto por 625 textos, os quais equivalem a 1.917.090 tokens (total de palavras) e 67.963 types (total de palavras distintas).

#### **2.5.5. Análises iniciais e identificação de campos semânticos**

Depois de organizado todo o aparato necessário (*corpora* de estudo e de referência) tornou-se possível realizar as primeiras análises dos *corpora* e delinear mais objetivamente a identificação de campos semânticos, atores sociais e, enfim, os papéis temáticos desempenhados por eles. Para tanto, utilizamos essencialmente, num primeiro momento, duas ferramentas do programa *WordSmith Tools*®: *WordList* (lista de palavras) e *KeyWords* (palavras-chave).

A ferramenta *WordList*, tal como explicitado por Berber Sardinha (2004, p. 09), dentre outras funções, “produz listas de palavra contendo todas as palavras do arquivo ou arquivos selecionados, elencadas em conjunto com suas frequências absolutas e percentuais”. A *KeyWords*, segundo o mesmo autor, “extraí palavras de uma lista cujas frequências são estatisticamente diferentes (maiores ou menores) do que as frequências das mesmas palavras num outro *corpus* (de referência). Calcula também palavras-chave, que são chave em vários textos”. Desse modo, com essas ferramentas foi possível gerar a lista de palavras dos *corpora* de estudo e de referência, assim como as palavras-chave do *corpus* de estudo, nas quais nos baseamos para compor os campos semânticos.

---

19 Disponível em: <<http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/projects/lacio-web.htm>>. Acesso em: 20 de jun. 2015.

Com a lista de palavras-chave gerada pela ferramenta *KeyWords*, identificamos quais palavras da classe dos substantivos (ou substantivadas) apresentaram maior chavicidade e definimos 4 (quatro) campos semânticos para análise; o conteúdo desses campos determinaram as palavras que analisamos, os quais deveriam ser representações de atores sociais. Assim, foi possível determinar os atores sociais que seriam etiquetados no *corpus* para posterior análise dos papéis temáticos.

#### **2.5.6. Marcação do *corpus*: etiquetagem**

Feita a identificação dos itens lexicais de análise por meio dos campos semânticos, foi necessário inserir marcações (etiquetas) no *corpus* para posterior extração dos dados a partir do estabelecimento de linhas de concordância com a ferramenta *Concord*. Desse modo, selecionamos códigos que demarcaram a palavra em si, o campo semântico, atores sociais, papéis temáticos e situacionalidade de uso<sup>20</sup>. Para isso, recorremos a uma etiquetagem semântica semiautomática, para a qual criamos códigos, devidamente especificados em legendas que apresentaremos a seguir, para classificação dos termos. Todo o percurso metodológico de marcação do *corpus* está embasado principalmente em Novodvorski (2008).

Apesar de denominarmos a etiquetagem de semiautomática, apenas a localização dos itens junto aos quais foram inseridas as etiquetas foi realizada pelo computador. Toda a interpretação de cada vocábulo em seu contexto de uso para identificar os campos semânticos de cada ator social, os papéis desempenhados e o tipo de situacionalidade, assim como a inserção das *tags* (< >) e digitação dos códigos foram feitas manualmente fazendo uso da minha própria introspecção, para identificação e classificação das ocorrências. Dessa maneira, esse trabalho foi realizado em quase 50 horas, sendo que após a finalização da etiquetagem foi realizada uma revisão das classificações feitas e percebemos alguns equívocos, os quais foram imediatamente corrigidos, na escolha das categorias.

Tal como feito por Novodvorski (2008), a etiquetagem, assim como o uso de outros recursos, demonstra que

---

20 A definição da categoria “Situacionalidade de uso” é apresentada no Capítulo 3 - ANÁLISES E RESULTADOS no item 3.2 Identificação de papéis temáticos, etiquetagem e resultados.

os subsídios buscados na Linguística de *Corpus* se relacionam, principalmente, com o uso de ferramentas que facilitam a manipulação do *corpus* como um todo. Entre essas ferramentas, destaca-se o concordanciador (*Concord*), utilizado para a leitura e alinhamento das etiquetas previamente inseridas aos textos na análise manual. (NOVODVORSKI, 2008, p. 87)

Assim, pelo processo de etiquetagem dos textos tornou-se possível a busca por meio do Concordanciador apenas dos atores sociais selecionados para a pesquisa, para, com isso, realizarmos um levantamento quantitativo das ocorrências de atores sociais e respectivos papéis temáticos desempenhados por eles, que incorreu, no primeiro momento, numa quantificação e organização dos resultados, por meio da contagem de ocorrências de cada ator e papel temático resultando, por fim, na descrição dessas representações semânticas em nosso *corpus* de redações estilo Enem.

Para inserirmos as etiquetas nos textos adotamos algumas siglas (abreviações) de modo que o texto contido nelas não se tornasse muito extenso. Assim, convencionamos o seguinte:

**Quadro 2: Significados das siglas para etiquetagem**

<b>SIGLAS PARA ETIQUETAGEM</b>			
<b>SIGLA</b>	<b>SIGNIFICADO</b>	<b>SIGLA</b>	<b>SIGNIFICADO</b>
<b><i>CAMPO SEMÂNTICO</i><sup>21</sup></b>		<b><i>PAPEL TEMÁTICO</i></b>	
SOC	Sociedade	RES	Resultativo
LUG	Lugar	LOC	Locativo
<b><i>ATOR SOCIAL</i><sup>22</sup></b>		ALV	Alvo
PES	Pessoas	FON	Fonte
CID	Cidades	POS	Possuidor
<b><i>PAPEL TEMÁTICO</i></b>		POE	Posse
AGT	Agente	EXT	Existente
CAU	Causa	IDR	Identificador
PAC	Paciente	IDO	Identificado
BEN	Beneficiário	COM	Companhia
TEM	Tema	<b><i>SITUACIONALIDADE DE USO</i></b>	
EXP	Experienciador	PRO	Situação-problema
OBJ	Objetivo (ou Objeto Estativo)	SOL	Solução
POS	Possuidor	NTR	Neutralidade

**Fonte:** o autor

21 Os campos semânticos identificados no *corpus* são apresentados no Capítulo 3 - ANÁLISES E RESULTADOS.

22 Os atores sociais encontrados no *corpus* assim como aqueles que foram selecionados para análise são apresentados no Capítulo 3 - ANÁLISES E RESULTADOS.

Para a inserção das etiquetas no *corpus* foi necessário realizar uma análise das ocorrências em conformidade com a teoria da Gramática de Papéis. Assim, por meio do Concordanciador, cada ocorrência foi localizada no *corpus* e analisamos os argumentos (participantes) na relação estabelecida com verbos (processos) e/ou conectores para, enfim, identificar o papel representado pelo ator social.

Para realizar a etiquetagem utilizamos para complementação e melhor elucidação a teoria de Halliday e Matthiessen (2004) quanto aos conceitos e estudos de processos, participantes e circunstâncias e ao Sistema de Representação de Atores Sociais proposto por van Leeuwen (1996; 2008). Definimos a apresentação de exemplos da aplicação da metodologia estabelecida, identificando nas etiquetas, para a representação dos atores sociais “pessoas” e “cidades”, o campo semântico, o ator social, o papel temático e a situacionalidade de uso por meio dos códigos estabelecidos previamente. Vejamos um exemplo de interpretação e marcação do *corpus*:

*(D) (...) pessoas <SOC : PES : POS : PRO> com mais de 18 anos <SOC : PES : AGT : PRO> comprarem as bebidas e os menores tomarem escondidos, porque se alguém os vir consumindo, bem como o estabelecimento que vendeu, serão autuados (...). [Fonte: 12 04 UE - 17]*

*(E) Mas será que já conseguimos alguma melhoria para o nosso País com essas manifestações?(...). Em algumas cidades <LUG : CID : LOC : SOL> os prefeitos já se posicionaram e decidiram então reduzir as tarifas dos transportes públicos (...). [Fonte: 13 07 UE - 14]*

O exemplo (D) apresenta um evento em que o ator social “pessoas” (PES), do campo semântico “Sociedade” (SOC) desempenha o papel de possuidor (POS) e agente (AGT), pois é o ator social que “tem” determinada idade e o desencadeador da ação de “comprar”, atitude, essa, que está sob o controle do ator; além disso essa ocorrência representa uma situação-problema (PRO), pois demonstra um desrespeito à legislação. Já no exemplo (E), temos um caso em que o ator social é um locativo (LOC), pois as “cidades” (CID), ator social do campo semântico “Lugar” (LUG), representa o espaço onde os prefeitos tiveram determinadas ações em relação às tarifas do transporte público de modo a trazer uma solução (SOL) para as reivindicações da população.

A etiquetagem do *corpus* foi realizada nos documentos em .docx (*Microsoft Word*®) após a limpeza, ou seja, utilizamos os arquivos armazenados na subpasta “2 – WORD LIMPO” para a anotação semiautomática do *corpus* com etiquetas que contenham as siglas das categorias de representação semântica que objetivamos analisar. Trata-se de uma marcação semiautomática, pois primeiramente é feita uma análise manual pelo pesquisador para identificar em quais categorias se enquadra cada item lexical e, posteriormente, com o auxílio do utilitário “Localizar e substituir” do programa *Microsoft Word*® as etiquetas são inseridas, todas entre *tags* (< >) e situadas imediatamente depois do termo analisado.

O objetivo desse tipo de marcação, como explicitado por Novodvorski (2008), é

preparar o *corpus* de análise para a leitura com o programa de computador *WordSimth Tools*®. Esse programa oferece, entre outros recursos, a ferramenta *Concord*, que permite observar linhas de concordância segundo os propósitos norteadores da pesquisa e critérios adotados. Essa ferramenta possui um recurso que permite acessar os textos considerando ou não as etiquetas. (NOVODVORSKI, 2008, p. 113)

Depois de etiquetado, o *corpus*, no formato .docx, foi armazenado na subpasta “5 – WORD LIMPO E ETIQUETADO”. Além disso, para que seja possível a leitura pelo programa *WordSimth Tools*®, fizemos a conversão dos arquivos já etiquetados para o formato .txt e armazenamento na subpasta “6 - TXT LIMPO E ETIQUETADO”. Com isso, por meio do Concordanciador (*Concord*) foi possível fazer a leitura das etiquetas previamente inseridas nos textos e realizar levantamentos quantitativos das categorias demarcadas e interpretação dos dados. Desse modo, chegamos ao ponto final de preparação do *corpus* para análise dos elementos nos quais nossa pesquisa está focada: papéis temáticos desempenhados por atores sociais utilizados nas redações estilo Enem.

#### **2.5.7. Análise e interpretação dos dados**

Após toda a preparação do *corpus* tivemos condições de realizar um levantamento quantitativo e qualitativo de palavras-chave, campos semânticos, atores sociais e papéis temáticos. Com isso, tornou-se possível a interpretação dos resultados com o objetivo de compreender como a proposição do Enem para a proposta de redação se materializa no texto que o redator constrói, conforme o uso de papéis temáticos na representação dos atores sociais que selecionados para as análises.

No próximo capítulo, apresentaremos os campos semânticos e as análises realizadas após o levantamento de atores sociais e papéis temáticos.

## CAPÍTULO 3 – ANÁLISES E RESULTADOS

Neste capítulo apresentaremos os resultados obtidos por meio da análise de nosso *corpus* de maneira a demonstrar dados quantitativos e qualitativos de nossa pesquisa. Nesse sentido, percorremos os caminhos delineados pela metodologia que adotamos para a identificação de campos semânticos e escolha de atores sociais para análise de papéis temáticos. Para isso, contrastamos a Gramática de Papéis com um quadro classificatório que remete à proposta de Halliday e Mathiessen (2004) para análise dos processos, participantes e circunstâncias.

Sendo assim, um de nossos principais delineamentos implica em explicitar que o percurso metodológico por nós definido nos permitiu um estudo descritivo capaz de apresentar um levantamento quantitativo e qualitativo de palavras-chave, campos semânticos, atores sociais e papéis temáticos. Assim, pela crença de que, pela análise de atores sociais que seriam representantes do principal sema de cada campo semântico, seja possível demonstrar resultados que podem ser acarretados pelos outros atores do mesmo campo e limitados pelo prazo de apresentação das análises finais, decidimos analisar as ocorrências dos atores sociais “pessoas” e “cidades”, respectivamente, pertencentes aos campos semânticos “Sociedade” e Lugar”. O estudo foi embasado nas noções de argumento, predador e papel temático propostas por Cançado (2000b), mas as concepções de processos, participantes e circunstâncias da Gramática Sistemico-Funcional (GSF) de Halliday e Mathiessen (2004) também foram essenciais para a interpretação e determinação das classificações de cada ocorrência.

Diante disso, vejamos os resultados obtidos em nossas análises a começar pela lista de palavras-chave (*KeyWords*) e identificação de campos semânticos.

### 3.1. Palavras-chave e identificação de campos semânticos

Nesta seção explicitaremos os itens da lista de palavras-chave para apresentar cinco campos semânticos. Para a identificação dos campos, o primeiro passo foi definir quais são as palavras-chave de nosso *corpus* de redações. Desse modo, extraímos, com o auxílio de ferramentas *WordList* e *KeyWord* do programa *WordSmith Tools*®, versão 6,0, palavras de nosso *corpus* de estudo com frequências estatisticamente diferentes (maiores ou menores) do que as frequências das mesmas palavras no *corpus* de referência, ou seja, listamos as

palavras-chave de nosso *corpus*. As figuras 18 e 19 mostram as primeiras 54 palavras-chave, resultado das primeiras análises:

**Figura 18: Palavras-chave 1**

N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness
1	QUE	12.462	3,39	1.399	37.964	1,98	2.526,18
2	SOCIEDADE	1.118	0,30	615	541	0,03	2.182,54
3	PESSOAS	1.282	0,35	676	862	0,04	2.100,46
4	NÃO	4.691	1,28	1.283	11.407	0,60	1.730,58
5	JOVENS	609	0,17	305	142		1.547,66
6	POPULAÇÃO	710	0,19	419	392	0,02	1.298,26
7	PAÍS	886	0,24	449	849	0,04	1.132,17
8	É	5.551	1,51	1.309	17.246	0,90	1.037,69
9	COPA	303	0,08	101	11		1.015,93
10	VIDA	875	0,24	477	957	0,05	998,17
11	VIOLÊNCIA	455	0,12	218	169		993,39
12	MUNDO	809	0,22	470	919	0,05	891,00
13	PAIS	404	0,11	224	173		832,51
14	POIS	871	0,24	580	1.253	0,07	747,82
15	VOTO	275	0,07	104	52		736,81
16	PRECONCEITO	232	0,06	99	17		729,77
17	EDUCAÇÃO	480	0,13	310	442	0,02	632,81
18	MUITAS	502	0,14	372	495	0,03	626,32
19	SE	3.574	0,97	1.170	11.387	0,59	608,11
20	MAIS	2.648	0,72	1.057	7.745	0,40	599,57
21	BRASIL	1.004	0,27	540	1.884	0,10	599,47
22	ISSO	1.023	0,28	671	1.956	0,10	592,75
23	TEM	1.025	0,28	609	2.020	0,11	564,98
24	MUITOS	494	0,13	362	555	0,03	549,52
25	SEM	831	0,23	572	1.532	0,08	510,00
26	GOVERNO	423	0,12	288	456	0,02	488,62
27	PORÉM	434	0,12	353	494	0,03	476,86
28	MULHER	257	0,07	98	148		459,41
29	CIDADÃOS	171	0,05	141	35		449,44
30	FILHOS	236	0,06	168	124		442,34
31	POVO	245	0,07	150	142		436,44
32	ALGO	326	0,09	232	301	0,02	428,80
33	MAS	1.339	0,36	768	3.464	0,18	424,31
34	DIREITO	345	0,09	221	349	0,02	421,22
35	SIM	323	0,09	256	302	0,02	420,67
36	TODOS	736	0,20	500	1.437	0,07	411,87
37	TER	611	0,17	424	1.059	0,06	411,13
38	CRIME	184	0,05	118	65		409,31
39	SEUS	779	0,21	519	1.598	0,08	400,52
40	POLÍTICOS	197	0,05	136	94		386,76
41	LEI	390	0,11	218	498	0,03	382,16
42	ATITUDES	137	0,04	113	27		363,42
43	VOTAR	118	0,03	70	12		355,39
44	CONSEQUÊNCIA	120	0,03	109	14		353,71
45	PESSOA	317	0,09	224	361	0,02	348,10
46	CIDADÃO	151	0,04	117	49		346,30
47	ESCOLAS	225	0,06	147	170		342,00
48	RUAS	168	0,05	129	74		341,92
49	CORRUPÇÃO	116	0,03	90	14		339,99
50	LIBERDADE	225	0,06	142	173		338,02
51	FALTA	325	0,09	241	398	0,02	332,45
52	QUEM	417	0,11	294	643	0,03	328,63
53	O	11.016	3,00	1.400	47.437	2,47	323,92
54	JOVEM	173	0,05	115	92		322,29

Fonte: o autor

**Figura 19: Palavras-chave 2**

N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness
28	MULHER	257	0,07	98	148		459,41
29	CIDADÃOS	171	0,05	141	35		449,44
30	FILHOS	236	0,06	168	124		442,34
31	POVO	245	0,07	150	142		436,44
32	ALGO	326	0,09	232	301	0,02	428,80
33	MAS	1.339	0,36	768	3.464	0,18	424,31
34	DIREITO	345	0,09	221	349	0,02	421,22
35	SIM	323	0,09	256	302	0,02	420,67
36	TODOS	736	0,20	500	1.437	0,07	411,87
37	TER	611	0,17	424	1.059	0,06	411,13
38	CRIME	184	0,05	118	65		409,31
39	SEUS	779	0,21	519	1.598	0,08	400,52
40	POLÍTICOS	197	0,05	136	94		386,76
41	LEI	390	0,11	218	498	0,03	382,16
42	ATITUDES	137	0,04	113	27		363,42
43	VOTAR	118	0,03	70	12		355,39
44	CONSEQUÊNCIA	120	0,03	109	14		353,71
45	PESSOA	317	0,09	224	361	0,02	348,10
46	CIDADÃO	151	0,04	117	49		346,30
47	ESCOLAS	225	0,06	147	170		342,00
48	RUAS	168	0,05	129	74		341,92
49	CORRUPÇÃO	116	0,03	90	14		339,99
50	LIBERDADE	225	0,06	142	173		338,02
51	FALTA	325	0,09	241	398	0,02	332,45
52	QUEM	417	0,11	294	643	0,03	328,63
53	O	11.016	3,00	1.400	47.437	2,47	323,92
54	JOVEM	173	0,05	115	92		322,29

Fonte: o autor



Realizado esse procedimento, partimos para a definição dos campos semânticos e, embasados em nosso arcabouço teórico, tornou-se possível constituir quadros com um vocabulário que podemos dizer se tratar de elementos lexicais específicos e caracterizadores do texto dissertativo-argumentativo do Enem. De maneira que nosso objetivo foi a análise de papéis temáticos desempenhados por atores sociais, utilizamos as linhas de concordância por meio da ferramenta *Concord* do programa *WordSmith Tools®*, versão 6,0, para verificar se a palavra selecionada realmente desempenhava a função de ator social em ocorrências encontradas no *corpus*. Um exemplo de parte dessa listagem gerada pelo concordanciador pode ser visualizada na Figura 20, na qual é explicitada a concordância, que mostra o item lexical no contexto de uso, com o ator social de maior chavidade de nosso *corpus* de estudo: *sociedade*.

**Figura 20: Linhas de concordância com *sociedade***

N	Concordance
27	de quando essa prática é considerada um crime. <b>Sociedade</b> do século XXI, na qual a ciência e a religião já
28	forma, a legalização desta prática traz certa liberdade à <b>sociedade</b> , pois permite para aqueles que de forma infeliz
29	o qual a medicina ainda não encontrou soluções. Caso a <b>sociedade</b> ainda reivindique outras decisões sobre o caso
30	necessidade de se criarem leis, as quais dão uma base a <b>sociedade</b> de quando essa prática é considerada um
31	não se pôde curá-lo é uma cultura estranha à nossa <b>sociedade</b> , pois se um bebê anencéfalo foi abortado por
32	de carbono – além do desenvolvimento humano da <b>sociedade</b> . Com toda a certeza, o lixo deverá ser
33	O direito ao livre-arbítrio A <b>sociedade</b> humana, como um todo, gostaria de viver num
34	, contudo, sem impor sua decisão aos demais setores da <b>sociedade</b> . Prova de que isso é possível pode ser vista
35	absurdas ao verem este tipo de luta? Reflexo de uma <b>sociedade</b> violenta, ou simplesmente atos como este
36	, e precisa desde já ser visto e tratado como tal. Porém, a <b>sociedade</b> pensa no que lhe é mais cômodo e lucrativo
37	. Controlar o consumo do álcool exige muito da <b>sociedade</b> devido este estar inserido no cotidiano dos
38	as ideologias e interesses capitalistas que influenciam a <b>sociedade</b> e o consumo, considerando os interesses
39	práticas e ideológicas no que diz respeito a posicao da <b>sociedade</b> perante os padroes de consumo impostos por
40	alcoólica não deve ser levada em posições positivas na <b>sociedade</b> . Afinal, gerar violências, acidentes, problemas
41	iniciativas para que essa situação que já virou rotina na <b>sociedade</b> mude. Portanto, é preciso parar de se glorificar
42	causa preocupações e, além disso, muitos danos para a <b>sociedade</b> . O álcool foi considerado droga lícita já
43	a fim de penalizar o responsável por um possível dano à <b>sociedade</b> , mas prevenir que ele aconteça. Discussões
44	, mediante a constante "evolução dos bens de consumo", a <b>sociedade</b> se sente no dever e na "obrigação" de "evoluir"
45	dos últimos anos trouxe grandes problemas para a <b>sociedade</b> contemporânea, tais como: a produção e o
46	, pelo menos a médio prazo, para o problema do lixo em <b>sociedade</b> seria um trabalho de conscientização mútua
47	com agir diante do mesmo. O lixo deve ser visto pela <b>sociedade</b> não somente como um problema, mas também
48	dessa problema e não pode retirar benefícios para a <b>sociedade</b> como mais empregos através da indústria de

**Fonte:** o autor

A análise da Figura 20 nos permite perceber que “*sociedade*” é um ator social, visto que podemos perceber práticas sociais que envolvem o participante (*sociedade*) seja em reações do participante em relação a outros participantes ou atividades, ou seja, temos, em conformidade com a proposta de van Leeuwen (1996; 2008), um caso próprio de representações sujeitadas de pessoas, instituições, emoções, objetos, entre outros da

realidade social. Sendo assim, na ocorrência 29 (*caso a sociedade ainda reivindique outras decisões sobre o caso*), por exemplo, mostrada na Figura 20, embasados no Sistema de Representação de Atores Sociais (Figura 1), a *sociedade* é um ator social *incluído* e *ativado*, pois, na atividade expressa, o participante é explicitado no texto como *agente* da *reivindicação*.

Por esse percurso de análise, identificamos cinco campos semânticos, os quais são apresentados a seguir. Para isso, na observação das palavras-chave excluimos as palavras gramaticais e priorizamos os itens lexicais que são da classe dos substantivos (ou substantivadas), pois são potencialmente atores sociais. Além disso, decidimos por não lematizar<sup>23</sup> nenhum termo, pois não consideramos que essa seria uma necessidade para nossa pesquisa.

Na Tabela 1 é mostrado nosso primeiro campo semântico, o qual foi intitulado com o arquivocabulo *Sociedade*. Para a composição desse campo, após a observação da lista das palavras-chave, percebemos que vários atores sociais possuíam como traço semântico comum a representação de um agrupamento de seres humanos, seja para citar uma classe específica (*jovens, pais, filhos, políticos, mulheres, adolescentes, crianças, família* etc.) ou uma noção generalizada de grupo de pessoas (*sociedade, pessoas, população* etc.). Desse modo, o campo semântico 1 possui esse traço comum a todos os itens lexicais.

Tabela 1: Campo semântico 1				
Arquivocabulo: SOCIEDADE				
N (posição na lista de palavras-chave)	KeyWord (palavra - chave)	Freq. (Frequência)	Texts (quantidade de textos em que a palavra aparece)	Keyness (Chavicidade)
2	(*) SOCIEDADE	1118	615	2182,54
3	PESSOAS	1282	676	2100,46
5	JOVENS	609	305	1547,66
6	POPULAÇÃO	710	419	1298,26
7	(*) PAÍS	886	449	1132,17
12	(*) MUNDO	809	470	891,00
13	PAIS	404	224	832,51
21	(*) BRASIL	1004	540	599,47
24	(/) MUITOS	494	362	549,52
28	MULHER	257	98	459,41

23 A lematização “consiste no registro sintético da unidade, a partir de uma forma de realização tomada como referência (...). A lematização sintetiza, dentro de si, um reconhecimento da variação morfológica da unidade reconhecida como tal e também das suas combinatórias sintáticas” (BEVILACQUA; FINATTO, 2006). Sendo assim, se houvesse lematização no campo semântico 1, por exemplo, poderíamos agrupar em uma única posição na lista de palavras-chave os vocábulos “mulher” (Posição 28) e “mulheres” (Posição 57) de modo que “mulher” seria a forma de referência.

29	CIDADÃOS	171	141	449,44
30	FILHOS	236	168	442,34
31	POVO	245	150	436,44
36	(/) TODOS	736	500	411,87
40	(*) POLÍTICOS	197	136	386,76
45	PESSOA	317	224	348,10
46	CIDADÃO	151	117	346,30
54	JOVEM	173	115	322,29
57	MULHERES	207	96	317,86
63	ADOLESCENTES	157	112	266,84
74	CRIANÇAS	290	185	254,62
76	FAMÍLIA	213	162	250,46
79	(*) CANDIDATOS	210	89	246,77
87	(*) GOVERNANTES	83	72	231,73
89	(*) POLÍTICO	166	101	228,96
98	HOMEM	252	136	206,88
100	(*) PLANETA	131	74	203,13
105	BRASILEIROS	224	180	198,77
106	(*) NAÇÃO	114	86	198,29
122	(/) SOMOS	106	86	175,34
123	MENORES	141	88	173,79
126	(*) PAÍSES	308	178	171,46
128	INDIVÍDUO	121	96	169,23
138	(/) PODEMOS	203	171	161,25
143	(/) ALGUÉM	116	96	151,54
154	HOMENS	155	83	143,17
165	(/) NÓS	216	154	128,97
167	FAMÍLIAS	87	72	127,95
170	ESTUDANTES	137	90	124,08
187	CRIANÇA	149	93	107,87
188	(/) TEMOS	215	162	107,39
211	BRASILEIRO	222	175	93,71
285	MAIORES	113	104	47,71
306	ALUNOS	204	117	37,89

Fonte: o autor

Nota-se, na Tabela 1, que há alguns vocábulos marcados com (\*). Essa marcação demonstra que se trata de item lexical que possui semas que possibilitam a eles pertencer a mais de um campo semântico. No caso de *país*, *mundo*, *Brasil*, *planeta nação* e *países*, verificamos que são expressões que possuem ao mesmo tempo os semas de *lugar* e de *agrupamento de indivíduos*, como se pode perceber nos exemplos seguintes:

(1) *Infelizmente o **Brasil** ainda não deixou de ser um **país** preconceituoso (...)* [Fonte: 09  
12 UE – 17]

(2) *O **mundo** inteiro vem acompanhando as cenas de violência policial e vandalismo que ocorrem em meio às manifestações populares ocorridas no Brasil.* [Fonte:14 02 UE – 19]

Na ocorrência (1), nota-se que tanto *Brasil* quanto *país* refere-se às pessoas que compõem a nação brasileira. Entretanto, esse se trata apenas do traço semântico mais evidente, pois o sema de *lugar* também se manifesta nesses vocábulos, pois podemos dizer que a oração mostra que ainda há preconceito no *lugar* chamado *Brasil*. A mesma situação acontece no exemplo (2) com o vocábulo *mundo*, o qual permite dizer que as *pessoas* estão acompanhando as cenas de violência e vandalismo ou que no mundo (=lugar) os indivíduos estão acompanhando as cenas de violência e vandalismo. Já nos dois exemplos a seguir, assim como ocorre com o vocábulo *Brasil* em (2), é mais evidente a acepção de *lugar*:

(3) *Um **país** com tanta diversidade cultural, com tantas raças e formas de falar, é um **país** riquíssimo.* [Fonte: 11 07 UE - 07]

(4) *É uma ótima forma de ampliar o acesso à educação no **país**.* [Fonte:11 08 UE – 11]

(5) *Ainda há muito preconceito no **mundo** (...).* [Fonte: 09 12 UE – 14]

(6) *O **planeta** Terra está cada vez mais gritando por ajuda e muitas nações mais desenvolvidas estão mais preocupadas com a própria economia do que [com] o **planeta** onde vivem (...)* [Fonte: 12 07 UE - 16]

Apesar de termos como ponto de partida para a composição de nossos campos semânticos palavras da classe dos substantivos, percebemos que há palavras de outras classes gramaticais que desempenham a função de representar atores sociais. Esses casos foram marcados na listagem de vocábulos do campo semântico com (/), como ocorreu com os pronomes indefinidos *muitos*, *todos* e *alguém*, com os verbos *somos*, *podemos* e *temos* e com o pronome pessoal *nós*:

(7) *A população brasileira continua esquecendo da prevenção contra a Aids. **Muitos** já não se lembram mais que a doença ainda existe e está camuflada, e o pior, muitas delas em seus próprios lares.* [Fonte:14 01 UE - 18]

(8) *Segundo a nossa Constituição Federal, de 1988, **todos** somos iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza, seja de cor, sexualidade ou religião.*

*[Fonte: 10 11 UE - 06]*

(9) (...) *para que a liberdade de **alguém** seja privada, é preciso que haja uma infração (...)*

*[Fonte: 09 08 UE - 17]*

(10) ***Somos** animais racionais, pensantes, com direitos para decidir o que é melhor para nossa vida, e nada pode nos tirar esse direito. [Fonte: 09 03 UE – 11]*

(11) *Não **podemos** dizer que ela foi totalmente um fracasso, pois muitos resultados também dependem do que **nós** fizemos daqui em diante. [Fonte: 12 07 UE - 19]*

(12) *Atualmente **temos** mulheres pedreiras, cobradora de transporte coletivo, motorista, presidente de time de futebol, e até jogadora de futebol. [Fonte: 11 01 UE - 07]*

Nos exemplos (7), (8) e (9), podemos notar que os pronomes indefinidos foram utilizados como representações das pessoas de modo geral, tal como ocorreu com os verbos em (10), (11) e (12) e com o pronome pessoal em (11). Entretanto, no caso dos verbos, o que demonstra a representação é a desinência de número e pessoa –*mos*, a qual demarca a primeira pessoa do plural. No caso das redações de nosso *corpus*, percebemos que essa marcação assim como o uso do *nós* fazia referência à sociedade como um todo, mesmo que em alguns momentos, quando a referência era apenas ao Brasil, por exemplo, o agrupamento de indivíduos era restrito a brasileiros.

Ao analisar os vocábulos do campo semântico “Sociedade”, alguns itens passam a impressão de visão particularizada do indivíduo como *mulher, pessoa, cidadão, jovem, político, homem, indivíduo, criança e brasileiro*. Todavia, por meio do Concordanciador, em que podemos analisar a palavra em uso, percebemos que esses itens lexicais, apesar de se apresentarem no singular, remetem a um agrupamento de seres humanos. Exemplos desses casos podem ser observados nos exemplos (13) a (22) em que os itens lexicais destacados aparecem para representar a sociedade de modo geral (*pessoa, homem, indivíduo* etc.) ou um agrupamento de indivíduos com características em comum (*político, criança* etc.):

(13) *A **mulher** antes vista como uma atuante secundária, passou a buscar seu caminho no meio social e isso consequentemente afetou os homens de diversas maneiras.*

*[Fonte: 10 06 UE - 07]*

- (14) *Em qualquer lugar poderemos pagar pela insatisfação de alguém, seja a **pessoa** estando indignada com o governo, com o modo de vida que leva ou com sua tristeza pessoal. [Fonte:13 06 UE - 15]*
- (15) *A insegurança está frustrando o **cidadão**, que aos poucos se torna refém da mente maliciosa dos maníacos e psicopatas existentes na sociedade. [Fonte: 14 04 UE - 18]*
- (16) *O **jovem** hoje vem se revelando ativo no quesito defesa de ideais. [Fonte:11 12 UE - 16]*
- (17) ***Político** que não é corrupto não é brasileiro. [Fonte: 14 03 UE - 11]*
- (18) *O **homem** nunca deixará de sonhar, e não deve, mas desbravar o planeta vermelho é um empreendimento, no mínimo, utópico. [Fonte: 13 09 UE - 20]*
- (19) *Um **indivíduo** é considerado patriota, não somente quando ama, mas também quando desempenha serviços a sua pátria, visando a ascensão da mesma nas mais diversas áreas. [Fonte: 10 07 UE - 18]*
- (20) *A ameaça de violência física ensina a **criança** a obedecer pelo medo. [Fonte: 10 09 UE - 16]*
- (21) *A paixão do **brasileiro** pelo futebol é um fato marcante, principalmente pelo fato de ser o maior ganhador de Copas do Mundo de seleções e, talvez por isso, ser considerada, no plano mundial, como a seleção que não pode faltar nesse torneio. [Fonte: 10 07 UE - 09]*
- (22) *Os menores de idade, ao vê-las com frequência, assim como os **maiores**, também se sentem influenciados e passam, também, a ser consumidores. [Fonte: 10 08 UE - 12]*

Na Tabela 2, é mostrado nosso segundo campo semântico, o qual foi intitulado com o arquivocabulo *Lugar*. Esse campo é composto por atores sociais que possuem como traço semântico comum um espaço delimitado e ocupado ou que pode ser ocupado por seres animados ou inanimados, ou seja, trata-se de uma localidade.

Tabela 2: Campo semântico 2				
Arquivocabulo: LUGAR				
N (posição na lista de palavras-chave)	KeyWords (palavra-chave)	Freq. (Frequência)	Texts (quantidade de textos em que a palavra aparece)	Keyness (Chavicidade)
2	(*) SOCIEDADE	1118	615	2182,54
7	(*) PAÍS	886	449	1132,17
12	(*) MUNDO	809	470	891,00
21	(*) BRASIL	1004	540	599,47
100	(*) PLANETA	131	74	203,13

106	(*) NAÇÃO	114	86	198,29
126	(*) PAÍSES	308	178	171,46
130	CIDADES	139	101	168,25
213	CASA	168	130	89,73

Fonte: o autor

No campo semântico 2 não há a palavra “lugar”, porém ela foi escolhida como arquivocabulo porque consideramos que esse termo melhor indica o principal sema dos vocábulos da Tabela 2. Além disso, como ocorreu na Tabela 1, alguns vocábulos foram marcados com (\*) para apontar que se trata de item lexical que possui semas que permitem que eles pertençam a mais de um campo semântico como mostrado nos exemplos (1) a (6). Apenas para “cidades” e “casa” não encontramos usos que indicam acepções diferentes de “localidade” como pode ser comprovado nas Figuras 21 e 22, as quais exemplificam por meio da ferramenta *Concord* ocorrências dos dois termos.

Figura 21: Linhas de concordância com *cidades*

N	Concordance
30	, uma vez que o ritmo frenético das grandes <b>cidades</b> o obriga a não ter uma atenção mais rigorosa
31	O trânsito é, hoje, um dos maiores problemas das grandes <b>cidades</b> brasileiras. Além dos prejuízos materiais causados
32	do trânsito na sociedade atual, principalmente nas grandes <b>cidades</b> , está ficando ?aterrorizante? por conta de não
33	o aumento descontrolado de carros nas ruas das grandes <b>cidades</b> , vem aumentando também os grandes
34	de bicicletas como meio de mobilidade urbana, em grandes <b>cidades</b> . Além do benefício de não pega trânsito, é a
35	enchentes que causam transtornos e tragédias em muitas <b>cidades</b> de todo o país. Em algumas regiões do Brasil foi
36	. Que poderão encontrar dificuldades de locomoção, para <b>cidades</b> sedes e pontos turísticos. Tendo em vista que as
37	. Portanto para mudarmos a sordidez que cobre nossas <b>cidades</b> , temos de investir na reciclagem, pois dar-nos-á
38	vez que as tarifas de ônibus foram reduzidas nas principais <b>cidades</b> brasileiras, e na grande Goiânia foi implantado o
39	os candidatos estão nos propondo, o que irão fazer pelas <b>cidades</b> , municípios, verificar se estão dentro da Lei da
40	conta dessas violências. Precisam ter várias polícias nas <b>cidades</b> para combater isso, e prender os indivíduos que
41	título 044) Atualmente o lixo é um grande problema nas <b>cidades</b> , principalmente na cidade de São Paulo onde o
42	princípios. Em consequência dessa "onda", temos nossas <b>cidades</b> cada vez mais violentas, alunos mal preparados,
43	o tráfico ilícito de entorpecente fizeram eclodir guerras nas <b>cidades</b> brasileiras. As causas da violência no Brasil são
44	e econômica do Brasil, também é uma das principais <b>cidades</b> atingida com forte chuvas e enchentes. Todo ano,

Fonte: o autor

Figura 22: Linhas de concordância com *casa*

N	Concordance
42	um tabu, passou a ser discutido abertamente tanto em <b>casa</b> quanto na escola. Após essa transformação, a
43	diversos lugares, e o mais absurdo de todos é a própria <b>casa</b> da vítima. O agressor pode estar mais perto do que
44	nasce em um cenário de guerras, dentro da própria <b>casa</b> , ou na maioria das vezes se tem maus exemplos no
45	ringue O primeiro ambiente que a criança convive é sua <b>casa</b> , ou seja, família, vizinhos, igreja. Depois disso vem a
46	começasse a chover muito forte, a senhora saiu de sua <b>casa</b> na madrugada e conseguiu sim avisar as pessoas
47	marido, hoje precisa trazer o pão de cada dia para a sua <b>casa</b> . Com certeza essa é uma grande "Revolução
48	e adolescentes, que são atingidos dentro da sua própria <b>casa</b> . Pessoas mal informadas não percebem que a roupa
49	, não é o suficiente, pois muitos deles ao sair retornam pra <b>casa</b> , e outros voltam ao crime, e se tornam cada vez
50	o horário para as aulas, assisti-las dentro da própria <b>casa</b> , quantas vezes desejar. Isso sem falar no custo, que
51	no vizinho e que, infelizmente, pode até mesmo na própria <b>casa</b> , de pais que saem para beber e voltam para casa
52	maioria desses acidentes acontece dentro de sua própria <b>casa</b> , já que 80% dos estupradores são conhecidos das
53	pode estar armado ou até pode estar próximo à sua <b>casa</b> podendo ir buscar uma arma para matar o outro. Há
54	este dinheiro vai poder pagar um faculdade, comprar uma <b>casa</b> e se manter financeiramente por um bom tempo,
55	reforma a ortografia de um país e não o banheiro de uma <b>casa</b> . A reforma chegou sem avisar e agora todos terão
56	para mais pessoas usufruírem do direito de ter uma <b>casa</b> própria e educação que é primordial para o

Fonte: o autor



Na maioria dos casos, o sema de localidade é evidenciado em vocábulos que possuem traços semânticos de outros campos pelo uso da preposição “em” assim como suas formas contraídas “no” e “na”. Exemplos dessas situações podem ser visualizados em (23) a (25), nos quais demarcamos com sublinhado a preposição e em negrito o vocábulo que está no campo semântico 2:

(23) *A mulher com o decorrer dos séculos foi conquistando seu espaço na **sociedade** e percebendo o seu valor e a sua capacidade. [Fonte: 11 01 UE - 08]*

(24) *Em meio aos muitos problemas no **país**, como falta de educação, falta de segurança e de atendimento satisfatório na área da saúde, e, talvez, o mais triste e desanimador, os inúmeros casos de corrupção dos políticos (...) [Fonte: 14 09 UE - 20]*

(25) *A polêmica sobre o uso de animais para fazer testes, não é só no **Brasil**, isso ocorre no **mundo** todo. [Fonte: 13 11 UE - 01]*

Na Tabela 3 é apresentado nosso terceiro campo semântico, o qual foi intitulado com o arquivocábulo *Ilegalidade*. Esse campo é composto por atores sociais que possuem como traço semântico comum a relação com o que é contrário às disposições de leis, tanto aquelas legitimadas pelo Estado quanto aquelas de cunho moral – estabelecidas culturalmente por um grupo social, mas sem registros formais – de maneira a trazer prejuízos para o indivíduo ou para a sociedade de modo geral.

**Tabela 3: Campo semântico 3**  
**Arquivocábulo: ILEGALIDADE**

N (posição na lista de palavras-chave)	KeyWords (palavra-chave)	Freq. (Frequência)	Texts (quantidade de textos em que a palavra aparece)	Keyness (Chavicidade)
11	VIOLÊNCIA	455	218	993,39
16	PRECONCEITO	232	99	729,77
38	CRIME	184	118	409,31
49	CORRUPÇÃO	116	90	339,99
84	DROGAS	133	87	235,39
158	MEDO	103	85	136,68
159	POLÊMICA	83	74	135,53
197	PROBLEMAS	352	260	101,56
206	PROBLEMA	401	269	96,69

**Fonte:** o autor



Vejamos alguns usos dos vocábulos do campo semântico 3:

- (26) *Muitos são os problemas no Brasil: **violência**, pobreza, **corrupção** entre tantos outros, que acabamos confundindo-os com o próprio Brasil. [Fonte: 10 07 UE - 12]*
- (27) *No Brasil, o **preconceito** racial tem raízes históricas, pois os ideais de monarquia aristocrática rebaixaram o negro a um mero serviçal. [Fonte: 10 11 UE - 11]*
- (28) *O **crime** organizado está sendo comandado pelos chefes do tráfico que estão dentro das cadeias, ordenando aos seus comandados que pratiquem crimes, oprimindo a sociedade que infelizmente perde a cada dia mais vítimas para o **crime**. [Fonte: 12 12 UE - 05]*
- (29) *Não conseguimos mais viver com tanta hipocrisia, falta de respeito e **corrupção**. [Fonte: 13 07 UE - 15]*
- (30) *As **drogas** estão destruindo nossa paz [Fonte: 11 11 UE - 03]*

Nos exemplos (26) a (30), nota-se que todos os itens em destaque são utilizados em contextos de “ilegalidade”, pois representam elementos contrários ao que se acredita ser apropriado para o bem estar social, ou seja, são atores sociais que trazem prejuízos para o indivíduo ou para a sociedade de modo geral. Diante disso, também incluímos nesse campo semântico os vocábulos “*medo*”, “*polêmica*”, “*problemas*” e “*problema*”, os quais não são diretamente elementos ilegais, mas contrariam o bem estar social e/ou individual de modo a criar um desconforto e criar uma balbúrdia, como é percebido nos exemplos (31) a (36):

- (31) *A criminalidade está no Brasil de certa forma que muitos brasileiros tem remorso de sair nas ruas com o **medo** constante e a má segurança pública que hoje em dia não é treinada corretamente e que muitas vezes o policial é o próprio bandido. [Fonte: 12 12 UE - 14]*
- (32) *Desconfiança, **medo** e desonestidade são alguns dos aspectos que levam alguns eleitores a tomar a atitude de anular seu voto. [Fonte: 14 08 UE - 18]*
- (33) *É de conhecimento geral o quanto tal assunto provocava **polêmica** entre a sociedade nas décadas passadas, porém, hoje é visto de forma menos des preocupada e preconceituosa. [Fonte: 09 07 UE - 10]*

- (34) *Entretanto, esse assunto gera **polêmica** pois artistas estão tendo que aumentar os preços dos bilhetes para poderem ter lucros, empresários transferem os gastos da meia-entrada para pessoas que não utilizam a carteirinha, e estas estão se sentindo prejudicadas. [Fonte: 13 08 UE - 01]*
- (35) *A presença da camada infantil no mundo delinquente está crescendo cada vez mais, acarretando **problemas** para toda a população. [Fonte: 11 11 UE - 04]*
- (36) *(...) o **problema** do consumo de álcool só poderá ser resolvido em uma ação conjunta do governo com a sociedade. [Fonte: 12 04 UE - 16]*

Na Tabela 4 é mostrado nosso quarto campo semântico, o qual foi intitulado com o arquivocábulo *Política*. Esse campo é composto por atores sociais que possuem como traço semântico comum a aplicação da ciência política, ou seja, da ciência da organização, direção e administração de nações ou Estados que envolve autoridades e cidadãos na abordagem de assuntos e aplicação de ações públicas para a manutenção, modificação e/ou legitimação de cargos, instituições e procedimentos.

Tabela 4: Campo semântico 4				
Arquivocábulo: POLÍTICA				
N (posição na lista de palavras-chave)	KeyWord (palavra - chave)	Freq. (Frequência)	Texts (quantidade de textos em que a palavra aparece)	Keyness (Chavicidade)
15	VOTO	275	104	736,81
26	(*) GOVERNO	423	288	488,62
34	DIREITO	345	221	421,22
40	(*) POLÍTICOS	197	136	386,76
41	LEI	390	218	382,16
62	LEIS	168	131	291,73
79	(*) CANDIDATOS	210	89	246,77
86	(*) DEMOCRACIA	116	70	234,26
87	(*) GOVERNANTES	83	72	231,73
89	(*) POLÍTICO	166	101	228,96
102	DIREITOS	189	143	200,57
110	POLÍTICA	301	166	191,88
153	PODER	252	201	143,32
233	(*) ESTADO	332	178	73,90

Fonte: o autor

No campo semântico 4, também há vocábulos demarcados com (\*), como ocorreu nas Tabela 1 e 2, pois se trata de item lexical que possui semas que permitem que eles pertençam a mais de um campo semântico. Nota-se na Tabela 4 que mesmo que os vocábulos refiram-se a agrupamentos de indivíduos (como *políticos*, *candidatos* e

*governantes*) ou a instituições (como *governo*, *política* e *Estado*), são representações de caracteres referentes à organização política da sociedade.

Na Tabela 5 é apresentado nosso quinto campo semântico, o qual foi intitulado com o arquivocábulo *Instituição Social*. Esse campo é composto por atores sociais que possuem como traço semântico comum a representatividade de uma estrutura unificada, reconhecida, aceita e sancionada pela sociedade para organizá-la, ou seja, uma instituição social estabelece um conjunto de ações relacionais entre membros de um grupo, entre grupos ou entre pessoas e grupos de modo relativamente padronizado com base em um conjunto de valores e procedimentos próprios de uma sociedade.

**Tabela 5: Campo semântico 5**

<b>Arquivocábulo: INSTITUIÇÃO SOCIAL</b>				
<b>N (posição na lista de palavras-chave)</b>	<b>KeyWord (palavra - chave)</b>	<b>Freq. (Frequência)</b>	<b>Texts (quantidade de textos em que a palavra aparece)</b>	<b>Keyness (Chavicidade)</b>
17	EDUCAÇÃO	480	310	632,81
26	(*) GOVERNO	423	288	488,62
41	(*) LEI	390	218	382,16
47	ESCOLAS	225	147	342,00
56	SAÚDE	351	233	321,49
59	SEGURANÇA	229	141	301,67
62	(*) LEIS	168	131	291,73
70	MÍDIA	155	124	261,49
76	FAMÍLIA	213	162	250,46
86	(*) DEMOCRACIA	116	70	234,26
167	FAMÍLIAS	87	72	127,95
233	(*) ESTADO	332	178	73,90
235	ESCOLA	243	128	73,46

**Fonte:** o autor

Nos campos semânticos identificados, há vocábulos que possuem usos não só como atores sociais, mas também, apesar de ocorrer em pequena quantidade, como qualificadores, é o caso de *jovens*, *políticos*, *jovem*, *político*, *brasileiros*, *menores*, *brasileiro*, *maiores*, *polêmica* e *política*. Vejamos alguns exemplos, nos quais destacamos em negrito o termo qualificador e com sublinhado o termo ao qual é atribuída a qualificação:

(37) (...) é necessário que líderes **jovens** sejam estimulados. [Fonte: 10 01 UE - 04]

(38) O povo **brasileiro** por muito tempo vem vivenciando escândalos **políticos** (...).

[Fonte: 13 07 UE - 02]

- (39) (...) *é preciso de muito esforço por parte dos responsáveis da alimentação da população jovem, a fim de tornar a sociedade mais saudável e menos vulnerável.*  
[Fonte: 11 03 UE - 13]
- (40) (...) *o voto nulo é uma forma de o cidadão declarar que não há candidato apto a representá-lo na esfera de administração pública, constituindo assim, um ato político válido.* [Fonte: 14 08 UE - 11]
- (41) *Podemos citar como exemplo determinados políticos brasileiros, que não hesitam em contar mentiras, desde que estas os favoreçam.* [Fonte: 09 04 UE - 16]
- (42) *Quase sempre o negro fica reservado à papéis menores, de pouca divulgação e importância, mas felizmente isso está se modificando.* [Fonte: 09 01 UE - 19]
- (43) *O governo brasileiro deve aumentar o incentivo para que as pessoas adotem cada vez mais as bicicletas como meio de transporte, através de propagandas, criação de estacionamentos para elas, e aumentar ainda mais as ciclovias.* [Fonte: 14 10 UE - 20]
- (44) *A decisão da suprema corte é polêmica, principalmente no que se refere a vida.*  
[Fonte: 12 06 UE - 01]
- (45) *Os motivos dessa crise se deram pelo endividamento público elevado, principalmente de países como a Grécia, Portugal, Espanha, Itália e Irlanda e também por falta de coordenação política da União Europeia para resolver questões de endividamento público das nações do bloco.* [Fonte: 12 08 UE - 07]
- (46) *São as mulheres pobres, as maiores vítimas da criminalização do aborto.* [Fonte: 09 03 UE - 02]

Na análise das ocorrências de cada um dos qualificadores, observamos que há mais ocorrências nessa categoria para os vocábulos no singular. Nos casos de uso no plural, há pouquíssimas ocorrências que representam uma qualificação, quase a totalidade representa atores sociais. Somente nas ocorrências com o termo “maiores” que ocorre o inverso: há raros casos de representação do ator social e grande quantidade de representação de uma qualificação.

Diante desses dados, com a identificação dos campos semânticos, temos uma expressiva lista de atores sociais que são chave em nosso *corpus* de redações estilo Enem. Na seção seguinte apresentaremos a tabela de atores sociais selecionados para análise, a realização da etiquetagem a partir da identificação de papéis temáticos, dados quantitativos

da análise e a abordagem qualitativa desses dados de acordo com especificidades encontradas em redações estilo Enem.

### 3.2. Identificação de papéis temáticos, etiquetagem e resultados

Dentre os itens listados, em conformidade com o prazo que tínhamos para concluir a pesquisa, selecionamos para realizar as análises de papéis temáticos, em conformidade com Cançado (2000b), aquele de maior chavicidade em dois campos semânticos e que não possuía, conforme as ocorrências em nosso *corpus*, traços semânticos que nos permitiriam caracterizá-los como pertencentes a mais de um de nossos campos, ou seja, escolhemos dentre aqueles que não foram demarcados com (\*). A escolha pelos vocábulos com essas características se justifica pelo fato de que assim temos um item representativo exclusivamente do sema que identifica o campo semântico sem a possibilidade de interpretações ambíguas e que, por isso, pode representar o sentido mais provável em uso nas redações de qualquer item do campo semântico em questão. Por exemplo, se identificamos que um dos papéis desempenhado pelo ator social *peessoas* é de “agente”, é provável que atores como *Brasil, mundo, país, muitos, todos, mulher, indivíduo* e *brasileiro* também desempenhem esse papel, pois foram identificados em um mesmo campo semântico (intitulado com o arquivocábulo “Sociedade” como pode ser visto na Tabela 1: Campo semântico 1).

Diante disso, os atores sociais selecionados para a análise de papéis temáticos são apresentados na Tabela 6:

**Tabela 6: Atores sociais selecionados**

<b>Campo semântico</b>	<b>N (posição na lista de palavras-chave)</b>	<b>KeyWord (palavra -chave)</b>	<b>Freq. (Frequência)</b>	<b>Texts (quantidade de textos em que a palavra aparece)</b>	<b>Keyness (Chavicidade)</b>
Sociedade	3	<b>PESSOAS</b>	1282	676	2100,46
Lugar	130	<b>CIDADES</b>	139	101	168,25

**Fonte:** o autor

Desse modo, embasado nas noções de argumento, predicator e papel temático propostas por Cançado (2000b) etiquetamos o *corpus* de modo a demarcar o campo semântico, o item lexical, o papel temático e a situacionalidade de uso tal como demonstrado na seção “2.5.6. Marcação do *corpus*: etiquetagem”. Para isso, foi preciso utilizar a ferramenta *Concord* para localizar os usos de “pessoas” e “cidades” e analisar

cada ocorrência para inserir no *corpus* as etiquetas. A etiquetagem representou uma ação sistemática para nos auxiliar na localização e interpretação das ocorrências. Diante disso, foi possível descrever quantitativamente cada papel temático e a *situacionalidade de uso*.

A situacionalidade de uso foi uma categorização criada por nós e que decidimos inserir nas etiquetas após a interpretação das primeiras ocorrências dos atores sociais selecionados e com base nas exigências para textos estilo Enem. Percebemos que devido às orientações de produção dos textos, presentes na própria proposta de redação, no guia disponibilizado pelo MEC e em direcionamentos recebidos em aulas e/ou em materiais didáticos, são apresentadas nos textos situações de problematização, solução e exposição de informações para complementar a discussão na redação produzida. Desse modo, se o ator social estivesse envolvido em uma *situação-problema*, demarcamos com a sigla *PRO*, se estivesse envolvido em uma *situação de solução* de problemas, demarcamos com a sigla *SOL* e, se estivesse envolvido em uma situação meramente informativa, demarcamos com a sigla *NTR*, que remete a *neutralidade* no entremeio de problemas e soluções. Nos exemplos (47) e (48) podemos observar casos relativos à categorização da situacionalidade de uso de um ator social:

- (47) *A Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, foi um evento realizado em junho, no Rio de Janeiro. Cerca de 45381 pessoas <SOC : PES : AGT : NTR> participaram desse encontro em prol da preservação do meio ambiente, além de discutir sobre o progresso mundial, questões sociais e econômicas.*  
[Fonte: 12 07 UE - 10]

- (48) *Apesar de não ter sido muito significativo os impactos trazidos pela Rio+20, nos reanimou a ajudar nosso mundo, preparando-o para as futuras gerações, pois para se resolver um problema tem que incluir as pessoas <SOC : PES : PAC : SOL> que <SOC : PES : IDO : PRO> estão nesse problema, que são os cidadãos, pois as mudanças primeiramente partirão de cada um de nós.* [Fonte: 12 07 UE - 18]

Em (47) nota-se que “pessoas” é um ator social que participa de uma situação que apenas expõe um dado informativo sobre a Rio+20, já em (48) percebe-se o envolvimento desse mesmo ator na resolução de um problema do qual ele mesmo faz parte. A seguir, a Figura 23 demonstra as primeiras 25 ocorrências referentes ao ator social “pessoas” de um total de 863 entradas listadas pela ferramenta *Concord* correspondentes a nossas marcações

no *corpus*. Vejamos, por meio do Concordanciador, alguns exemplos de resultados gerados a partir da etiquetagem:

**Figura 23: Concordance do ator social “pessoas”**

1	que assim o governo tira a oportunidade de pessoas <SOC : PES : POS : PRO> realmente capazes,
2	particular, ao contrário de milhares de pessoas <SOC : PES : IDR : PRO> que não possuem
3	particular, ao contrário de milhares de pessoas que <SOC : PES : POS : PRO> não possuem situação
4	que não possuem situação financeira adequada para <SOC : PES : AGT : PRO> ingressar em uma
5	para ingressar em uma escola particular, e <SOC : PES : AGT : PRO> necessitam então,
6	em uma escola particular, e necessitam então, <SOC : PES : AGT : PRO> estudar a vida toda em
7	pelos governantes para ludibriar as pessoas <SOC : PES : PAC : PRO> que fazem parte do
8	pelos governantes para ludibriar as pessoas que <SOC : PES : AGT : PRO> fazem parte do ensino
9	que eles não governam apenas para essas pessoas <SOC : PES : ALV : PRO> que não teem condição
10	eles não governam apenas para essas pessoas que <SOC : PES : POS : PRO> não teem condição de
11	nosso país. A desigualdade sofrida pelas pessoas <SOC : PES : PAC : PRO> que se diferenciavam
12	país. A desigualdade sofrida pelas pessoas que <SOC : PES : IDO : PRO> se diferenciavam
13	o ingresso na universidade para aquelas pessoas <SOC : PES : ALV : PRO> que tiveram uma
14	ingresso na universidade para aquelas pessoas que <SOC : PES : POS : PRO> tiveram uma educação
15	, uma vez que irá possibilitar o ingresso de pessoas <SOC : PES : AGT : SOL> que talvez fossem
16	vez que irá possibilitar o ingresso de pessoas que <SOC : PES : IDO : PRO> talvez fossem excluídas
17	federais, de negros, pardos e de pessoas <SOC : PES : AGT : SOL> que estudaram em
18	tema bastante polêmico, pois o número de pessoas <SOC : PES : IDR : PRO> contra esses novos
19	, é grande. Por ser um tema polêmico, as pessoas <SOC : PES : AGT : PRO> estão se revoltando
20	mais difíceis. Assim é também com as pessoas <SOC : PES : AGT : PRO> que estudaram em
21	não é motivo para privilégios por parte das pessoas <SOC : PES : IDR : PRO> que estudam nelas. Hoje
22	não é motivo para privilégios por parte das pessoas <SOC : PES : AGT : PRO> que estudam nelas.
23	nós temos de estudar é grande, mesmo pessoas <SOC : PES : IDO : PRO> de baixa renda
24	estudar é grande, mesmo pessoas de baixa renda <SOC : PES : AGT : PRO> conseguem estudar em
25	descontos integrais. Ou seja, não existem pessoas <SOC : PES : EXI : PRO> incapazes, seja ela

**Fonte:** o autor

Ao todo foram listadas por meio da ferramenta *Concord* um total de 1282 ocorrências de “pessoas” em nosso *corpus*, entretanto inserimos no *corpus* 863 etiquetas, as quais demarcaram a classificação desse ator tanto em casos de *Inclusão* (por meio da representação com a própria palavra pessoas ou, por exemplo, por meio de pronomes como “elas”, “que” e “as”) quanto de *Exclusão* desde que se encontrasse nos limites da frase em que o ator incluído aparecesse e/ou da frase subsequente. Decidimos nos ater às 863 marcações, porque percebemos, ao longo das análises, que os papéis temáticos foram se repetindo e acreditamos que essa quantidade de itens categorizados sejam significativamente representativos para demonstrar os resultados de nossa pesquisa, pois de 676 redações em que o ator social “pessoas” foi utilizado fizemos as marcações em 338 (50% do total), as quais são textos produzidos entre janeiro de 2009 e outubro de 2012 (quase 64% do período total ao qual corresponde o *corpus*).

A Figura 24 demonstra as primeiras 25 ocorrências referentes ao ator social “cidadãos” de um total de 139 entradas listadas pela ferramenta *Concord* correspondentes a



nossas marcações no *corpus*. Vejamos, por meio do Concordanciador, alguns exemplos de resultados gerados a partir da etiquetagem:

**Figura 24: Concordance do ator social “cidades”**

1	do orçamento participativo naquelas cidades <LUG : CID : LOC : PRO> onde há, ou seja,
2	sempre procurando melhorias, em muitas cidades <LUG : CID : LOC : SOL> a melhor solução
3	a dia das pessoas. O governo de muitas cidades <LUG : CID : POS : PRO> estão investindo em
4	do tempo elas irão tomar conta das cidades <LUG : CID : PAC : PRO> e com certeza as
5	do trânsito caótico das grandes cidades <LUG : CID : POS : PRO> , onde perdemos
6	, para fugir do trânsito excessivo das cidades <LUG : CID : POS : SOL>. Contribuindo-se a
7	de problemas, de grande e médias cidades <LUG : CID : LOC : SOL> , tais como da
8	de estrutura nas ruas. Na maioria das cidades <LUG : CID : LOC : PRO> faltam faixas/ciclovias
9	das cidades faltam faixas/ciclovias e nas cidades <LUG : CID : LOC : PRO> que as possuem,
10	de ciclovias em longos trechos, existem cidades <LUG : CID : EXI : PRO> que não possuem nem
11	ciclovias em longos trechos, existem cidades que <LUG : CID : POS : PRO> não possuem nem
12	meio de mobilidade urbana, em grandes cidades <LUG : CID : LOC : NTR> . Além do benefício
13	de transporte eficaz. Portanto em muitas cidades <LUG : CID : LOC : SOL> já tem varios pontos
14	a mobilidade urbana. Nas grandes cidades <LUG : CID : LOC : PRO> a mobilidade urbana,
15	a dificuldade de locomoção nas grandes cidades <LUG : CID : LOC : SOL> . .
16	nos propondo, o que irão fazer pelas cidades <LUG : CID : PAC : PRO> , municípios, verificar
17	um fluxo enorme de "maconheiros" nas cidades <LUG : CID : LOC : PRO> , colocando em
18	deste evento, as obras nas cidades sedes <LUG : CID : LOC : PRO> e no trânsito estão
19	dificuldades de locomoção, para cidades sedes <LUG : CID : ALV : PRO> e pontos turísticos.
20	não tem sido boa e as construções nas cidades <LUG : CID : LOC : PRO> e nas rota de
21	investimentos do Brasil nela. As cidades sedes <LUG : CID : POE : NTR> da copa foram nos
22	do Brasil nela. As cidades sedes da copa <LUG : CID : IDO : NTR> foram nos últimos anos
23	para agir nessas situações, e em muitas cidades <LUG : CID : LOC : PRO> as condições de
24	os jovens de diferentes realidades e cidades <LUG : CID : POS : NTR> com um único
25	, devemos nos concientizar. Cidades brasileiras <LUG : CID : IDO : PRO> com falta de coleta de

**Fonte:** o autor

Por meio da ferramenta *Concord*, fizemos um levantamento de todas as etiquetas inseridas no *corpus* e elaboramos uma tabela na qual são apresentadas cada uma das marcações por meio de dados quantitativos entrecruzados de todas as ocorrências em conformidade com categorias utilizadas para classificação. Esses dados de nosso estudo podem ser visualizados na Tabela 7:

**Tabela 7: Dados quantitativos gerais de atores sociais e papéis temáticos**

PAPEL TEMÁTICO	ATORES SOCIAIS (ARGUMENTOS / PARTICIPANTES)					
	PESSOAS			CIDADES		
	NTR	PRO	SOL	NTR	PRO	SOL
AGT	32	156	48	03	02	02
ALV	00	02	01	01	01	00
BEN	02	25	20	00	00	00
CAU	00	05	00	00	00	00
COM	02	14	02	02	00	00
EXI	05	20	04	01	03	02
EXP	13	84	12	00	00	00
FON	04	05	00	00	00	00
IDO	05	38	09	07	16	00



<b>IDR</b>	05	25	05	01	01	02
<b>LOC</b>	09	24	05	11	31	16
<b>OBJ</b>	01	02	01	00	00	00
<b>PAC</b>	05	68	36	00	11	01
<b>POE</b>	01	00	01	05	05	03
<b>POS</b>	22	96	46	08	25	09
<b>RES</b>	00	02	01	01	00	01
<b>TEM</b>	00	00	00	00	00	00
<b>TOTAL</b>	106	566	191	40	95	36

Fonte: o autor

Diante dos dados acima, é possível perceber informações que demonstram características das redações estilo Enem quanto a papéis temáticos desempenhados pelo ator social “pessoas” sendo que os principais são *agente*, *possuidor*, *paciente* e *experienciador* como é mostrado na Tabela 8:

**Tabela 8: Percentual de ocorrência dos principais papéis temáticos desempenhados por “pessoas”**

PAPEL TEMÁTICO	Agente	Possuidor	Paciente	Experienciador
<b>Quantidade de ocorrências</b>	236	164	109	109
<b>Percentual</b>	27,35%	19%	12,63%	12,63%

Fonte: o autor

Na Figura 25 podemos visualizar 20 ocorrências de um total de 236 entradas nas quais o ator social “pessoas” (PES) exerce o papel temático de “agente” (AGT). Nota-se que esse papel sempre é determinado pela relação que o ator estabelece com o verbo (processo), o qual normalmente marca a representação de um “fazer no mundo”, ou seja, são representações que marcam as ações de um ator social, como é o caso, apenas para citar alguns exemplos, de: julgar (linha 1), alugar (linha 2), fazer (linha 3), contar (linha 5), consumir (linha 8), dizer (linha 10), fumar (linha 12) e mudar (linha 20).

**Figura 25: Concordance do papel temático de agente para “pessoas”**

1	ou demorara muito para acabar, pois sempre existem pessoas que <SOC : PES : AGT : PRO> julgam até mesmo sem saber que
2	ao menos, ela possuir bens. Existem historias de pessoas que <SOC : PES : AGT : PRO> alugam casas enormes, de luxo,
3	ou hilariantes. Mas as pessoas se aproveitam desse dias para <SOC : PES : AGT : PRO> fazer trapaças violentas e de mau
4	prazer de ver os outros apavorados ou hilariantes. Mas as pessoas <SOC : PES : AGT : PRO> se aproveitam desse dias para fazer
5	sim revelar a personalidade de uma pessoa, já que pessoas <SOC : PES : AGT : PRO> que contam constantes mentiras vivem
6	de cigarro, papéis de bala e outras sujeiras que as pessoas <SOC : PES : AGT : PRO> jogam nas ruas, com poucos dias de
7	e serão personificados nas pessoas comuns que, por sua vez, se <SOC : PES : AGT : SOL> tornarão exemplos a seguir. ornarão
8	isso, só que as pessoas poderiam ser mais responsáveis, ou seja, <SOC : PES : AGT : SOL> consumir bebidas quando tiverem
9	día do ano pelo calendário gregoriano e as outras pessoas <SOC : PES : AGT : PRO> mandavam presentes com o objetivo
10	se pode é jogar fora ele de uma forma incorreta. Algumas pessoas <SOC : PES : AGT : PRO> dizem que tem que cuidar disso é o
11	novos horizontes, e com o passar da vida se vão as pessoas <SOC : PES : AGT : PRO> o que resta só a lembrança do
12	e que a intenção dessa lei não é "marginalizar" as pessoas que <SOC : PES : AGT : PRO> fumam, e sim criar entre fumantes e
13	desta tecnologia ficam bem mais evidentes porque muitas pessoas <SOC : PES : AGT : PRO> passaram a utilizá-lo com outros fins,
14	de conscientização e apelo social, a maioria das pessoas <SOC : PES : AGT : PRO> , principalmente as mais pobres,
15	no atual cenário político é até compreensível que as pessoas <SOC : PES : AGT : PRO> de modo geral não encontrem o
16	o mate, você estaria se igualando a ele. Somos humanos, pessoas <SOC : PES : AGT : PRO> erram e erram feio, e se todo erro
17	públicas e pela contribuição na área da saúde, as pessoas <SOC : PES : AGT : SOL> devem se conscientizar sobre a
18	ser diferente, poupando vidas de varias pessoas inocentes que <SOC : PES : AGT : PRO> saem de casa com a esperança de
19	tudo poderia ser diferente, poupando vidas de varias pessoas <SOC : PES : AGT : SOL> inocentes que saem de casa com a
20	formar suas opiniões sobre o caso, com isso muitas pessoas <SOC : PES : AGT : SOL> mudariam de opinião e o melhor

Fonte: o autor

Na Figura 26 podemos visualizar 20 ocorrências em um total de 164 entradas nas quais o ator social “pessoas” (PES) exerce o papel temático de “possuidor” (POS). Nota-se que essa relação é determinada pelo uso das preposições “de” e “com” juntamente ao elemento possuído, pelos pronomes possessivos (sua, suas) e pelo verbo “ter”. Com isso, podemos, guiados pelo *corpus*, notar que em redações estilo Enem as “pessoas” e, por analogia, os itens do campo semântico “Sociedade”, aparece como possuidor, dentre outros elementos, de características psicológicas (consciência – linha 1, prazer – linha 8, maturidade – linha 14, capacidade – linha 19), de características físicas (sequelas – linha 2, ), de elementos discursivos (histórias – linha 3), de elementos biológicos (vida – linhas 4 e 6, morte – linha 5) e soluções (mais qualidade de ensino – linha 12).

**Figura 26: Concordance do papel temático de possuidor para “pessoas”**

1	com leis rigorosas e mudanças na Constituição, as pessoas <SOC : PES : POS : SOL> é que deveriam ter mais consciência
2	menor gasto do Tesouro Nacional com o tratamento das pessoas <SOC : PES : POS : SOL> que ficam com sequelas. Capital,
3	, sem ao menos, ela possuir bens. Existem histórias de pessoas <SOC : PES : POS : PRO> que alugam casas enormes, de luxo
4	geralmente tem motivos banais tiram a vida de muitas pessoas <SOC : PES : POS : PRO> anualmente. Quantas vezes não
5	além de alcoólico, vir a causar sua morte ou de outras pessoas <SOC : PES : POS : PRO> devido a acidentes graves. Deveria
6	quando se trata de algo que mexe com a vida de tantas pessoas <SOC : PES : POS : PRO> . Tudo é muito novo, não é possível
7	até ficarem bêbadas e terem além de alcoólico, vir a causar <SOC : PES : POS : PRO> sua morte ou de outras pessoas
8	é muito comemorado com sustos e trapagens onde as pessoas <SOC : PES : POS : PRO> têm o prazer de ver os outros
9	quantidades, não precisando beber até ficarem bêbadas e <SOC : PES : POS : PRO> terem além de alcoólico, vir a
10	contribuirá para a melhoria da condição de vida das pessoas <SOC : PES : POS : PRO> . A intenção é válida, contudo, pôr
11	bebidas quando tiverem idade e em pequenas quantidades, não <SOC : PES : POS : SOL> precisando beber até ficarem
12	nas redes públicas, para que as pessoas de baixa renda <SOC : PES : POS : SOL> tivessem mais qualidade de ensino
13	ser mais responsáveis, ou seja, consumir bebidas quando <SOC : PES : POS : SOL> tiverem idade e em pequenas
14	as nuances das situações e o nível de maturidade das pessoas <SOC : PES : POS : SOL> envolvidas, pois como foi visto, às
15	também resolveria isso é realmente focar na cabeça das pessoas <SOC : PES : POS : SOL> , que apesar da bebida muitas
16	anos, o voto passará a ser obrigatório na vida dessas pessoas <SOC : PES : POS : PRO> e, aqueles que não compareciam às
17	torna mais frequente, assim como o estranhamento das pessoas <SOC : PES : POS : PRO> , que sempre vêem o lado ruim
18	, pois podem lidar com a própria vida ou a de outras pessoas <SOC : PES : POS : NTR> . É necessário exercitar a coragem
19	para a humanidade. Enfim, a capacidade das pessoas <SOC : PES : POS : SOL> deve sempre ser analisada pelo
20	na mídia são exemplos de testemunhos de famílias e pessoas <SOC : PES : POS : PRO> vítimas de acidentes na educação e

**Fonte:** o autor

Na Figura 27 podemos visualizar 20 ocorrências em um total de 109 entradas nas quais o ator social “pessoas” (PES) exerce o papel temático de “paciente” (PAC). Nota-se que essa relação é determinada pelo fato de o ator sofrer o efeito de alguma ação ou elemento sem evidenciar uma contribuição para sofrer as consequências da situação representada. Nota-se que, na apresentação dos eventos, os predicadores designam que as “pessoas” envolvidas são afetadas, dentre outros casos, por receber esclarecimento (linha 1), por serem implantadas (linha 2), por serem bombardeadas (linha 3), por ficar em situação de risco (linha 5), por ser vítima de atos nocivos (linha 6) e por sofrerem transformações (linha 7).



**Figura 27: Concordance do papel temático de paciente para “pessoas”**

1	cabia ao governo e às autoridades a esclarecer isso às pessoas <SOC : PES : PAC : SOL> e promover a evacuação dessas regiões
2	, mas também sociais que trariam a implantação de pessoas <SOC : PES : PAC : SOL> que antes eram excluídas pela sociedade,
3	fácil no mundo atual, em que informações bombardeiam pessoas <SOC : PES : PAC : SOL> o tempo todo, em decorrência disso, a
4	do dia a dia. Mais que pela mídia, a saúde deve ir às pessoas <SOC : PES : PAC : SOL>, pelas escolas, pelas empresas, pelas
5	droga pode estimular atitudes violentas e colocar em risco pessoas <SOC : PES : PAC : PRO> a sua volta. Desse modo, essas
6	que apresentarem distúrbios evitando atos nocivos a outras pessoas <SOC : PES : PAC : SOL>. [SOC : PES : PAC : SOL]
7	que fazem alimentar a violência nas pessoas e transformam-as <SOC : PES : PAC : PRO> em "monstros" do trânsito. percebemos
8	humanamente mais saudável e harmônico, em que se veriam mais <SOC : PES : PAC : SOL> pessoas idosas e pais com seus filhos.
9	começa e que a intenção dessa lei não é "marginalizar" as pessoas <SOC : PES : PAC : PRO> que fumam, e sim criar entre fumantes e
10	, de forma que se elimine essa ameaça evitando que pessoas <SOC : PES : PAC : SOL> passem por humilhações que poderão
11	do indivíduo e para construir uma boa imagem para as outras pessoas <SOC : PES : PAC : SOL>. [SOC : PES : PAC : SOL]
12	da coleta seletiva a fim de abranger cada vez mais pessoas <SOC : PES : PAC : SOL>, investimentos e desenvolvimentos de
13	bebidas, mas como não temos um modo de identificar as pessoas <SOC : PES : PAC : PRO> com baixa responsabilidade, então
14	isso, precisa acreditar nesse sentimento para impedir que pessoas <SOC : PES : PAC : PRO> corruptas (não apenas políticos) sejam
15	. Um simples gesto de bravura pode transformar várias pessoas <SOC : PES : PAC : SOL> e fazê-las acreditar numa sociedade
16	, independente das circunstâncias, a fim de proteger as pessoas <SOC : PES : PAC : SOL> e também reafirmar todas as outras
17	, porém as de cervejas passam a qualquer hora, mostrando pessoas <SOC : PES : PAC : PRO> felizes, locais bonitos e mulheres,
18	a população com maiores condições de fiscalizar de perto a pessoas <SOC : PES : PAC : SOL> em que votou. A partir da discussão
19	nas devidas áreas da cidade, sem que prejudique a si e as pessoas <SOC : PES : PAC : SOL>, e praticar tudo que reduza a poluição na
20	de armar, necessitamos ter acompanhamento especial pra pessoas <SOC : PES : PAC : SOL> que sofreram "bullying", por outras

**Fonte:** o autor

Na Figura 28 podemos visualizar 20 ocorrências em um total de 109 entradas nas quais o ator social “pessoas” (PES) exerce o papel temático de “experenciador” (EXP). Nota-se que essa relação é determinada pelo fato de o ator vivenciar estados mentais, perceptuais, biológicos ou psicológicos. Nota-se que, na apresentação dos eventos, o ator passa pela experiência, dentre outros casos, de viver (linha 1), manifestar opinião (achar – linha 2, acreditar – linha 3), querer (linha 4), ver (linhas 6 e 9), pensar (linha 12), saber (linha 14), sentir (linha 18) e sofrer (linha 20).

**Figura 28: Concordance do papel temático de experienciador para “pessoas”**

1	o preconceito declarado ( e o não declarado), <SOC : PES : EXP : PRO> viveram a dura realidade,
2	até mesmo sem saber que esta julgando, as pessoas <SOC : PES : EXP : PRO> acham tão bom julgar,
3	está acabando, leva a um silogismo onde as pessoas <SOC : PES : EXP : PRO> acreditam que o fato
4	esta sujeira. Mais isto irá depender de quas pessoas <SOC : PES : EXP : SOL> querem lavar a roupa suja
5	A cada dia os casos são menores, óbvio, as pessoas <SOC : PES : EXP : NTR> com o passar do tempo,
6	mesmo direitos. Porém existem aquelas pessoas que <SOC : PES : EXP : PRO> ao verem uma pessoa de
7	hegemonicamente de brancos têm levado as pessoas <SOC : PES : EXP : PRO> a refletirem sobre suas
8	nossa nova realidade, tendo em vista que as pessoas <SOC : PES : EXP : SOL> estão presenciando as
9	Muitas pessoas alegam que não são racistas, mas se <SOC : PES : EXP : PRO> asustam ao verem um
10	mas negro. O que não falta no Brasil é pessoas que <SOC : PES : EXP : PRO> tenham passado por
11	desta mulher na rede pública. Porém muitas pessoas <SOC : PES : EXP : PRO> e principalmente
12	religiosos imponham proibições para pessoas <SOC : PES : EXP : PRO> que não pensem como
13	gestação indesejada, e por isso, talvez, as pessoas <SOC : PES : EXP : PRO> prestassem cada vez
14	[Sem título] O aborto deve ser livre. Todas às pessoas <SOC : PES : EXP : NTR> sabem que existem
15	grande parte da sociedade faz com que as pessoas <SOC : PES : EXP : PRO> alienem suas idéias e
16	de psicólogos e assistentes sociais para pessoas que <SOC : PES : EXP : SOL> pretendem fazer o aborto
17	brinquedos. Com a mentira na infância, as pessoas <SOC : PES : EXP : PRO> ao redor da mentirosa
18	na mentira acaba sendo uma solução. Muitas pessoas <SOC : PES : EXP : PRO> que sentem falta de
19	, passando então a ser 1º de Janeiro. As pessoas <SOC : PES : EXP : PRO> que não aceitaram a
20	e resulta em uma doença, a pseudalia. As pessoas <SOC : PES : EXP : PRO> que sofrem desse tipo de

**Fonte:** o autor

Além dos papéis temáticos supracitados desempenhados pelo ator social representado pelo vocábulo “pessoas”, também foram identificados no *corpus*, como é perceptível pela observação da Tabela 9, as representações dos papéis de *identificado*, *beneficiário*, *locativo*, *identificador*, *existente*, *companhia*, *fonte*, *causa*, *objetivo*, *alvo*, *resultativo*, e *posse*. A quantidade total de cada um deles e o percentual de ocorrência podem ser visualizados na Tabela 9:

**Tabela 9: Percentual de ocorrência de papéis temáticos desempenhados por “pessoas”**

PAPEL TEMÁTICO	Quantidade de ocorrências	Percentual
<b>Identificado</b>	52	6,03%
<b>Beneficiário</b>	47	5,45%
<b>Locativo</b>	38	4,40%
<b>Identificador</b>	35	4,06%
<b>Existente</b>	29	3,36%
<b>Companhia</b>	18	2,09%
<b>Fonte</b>	09	1,04%
<b>Causa</b>	05	0,58%
<b>Objetivo</b>	04	0,47%
<b>Alvo</b>	03	0,35%
<b>Resultativo</b>	03	0,35%
<b>Posse</b>	02	0,23%

**Fonte:** o autor

Diante dessas informações quantitativas, algumas ocorrências merecem destaques e elucidacões. Esse é o caso dos papéis de identificador (IDR) e identificado (IDO), os quais têm significativa proximidade semântica, pois o primeiro representa uma atribuição que permite identificar o segundo. Assim, o identificador nem sempre, apesar de ser mais comum, aparecia marcado como um argumento de um verbo relacional como *ser*, *estar* e *parecer*. Consideramos que uma especificação circunstancial de determinado item também tinha o papel de *identificador*:

- (49) *Neste caso o aborto não deve ser legalizado, até por que estamos falando de vidas, que futuramente poderão ser pessoas <SOC : PES : IDR : SOL> e cidadãos da nossa sociedade na qual terão um destino como as demais. [Fonte: 09 03 UE - 04]*
- (50) *Depreende-se, pois, que o movimentos juvenis são um grande aliado no processo de (re)estruturação do país, visto que evidenciam os interesses de um grupo de pessoas <SOC : PES : IDR : NTR>. [Fonte: 11 12 UE - 02]*

No exemplo (49) nota-se que o verbo relacional *ser* demarca que *pessoas* é um *identificador* de *vidas* (em referência a indivíduos em estágio fetal). Já em (50), esse papel é evidenciado pelo uso da preposição *de*, a qual explicita uma especificação do tipo de *grupo*. Analogamente, o *identificado* representa um ator que se relacionará com um *identificador*, que lhe servirá de caracterizador, que além da ligação por meio de um verbo relacional e uma especificação, também consideramos como *identificador* a marcação de um *locativo*, pois situar um ator social em algum lugar também pode ser um elemento para identificá-lo:

- (51) *Durante as décadas de 60 até meados da década de 80 do século passado, era comum ligar a televisão e se informar sobre manifestações dos tipos mais diversos. Era possível perceber que a maior parte das **pessoas** <SOC : PES : **IDO** : NTR> envolvidas eram jovens. [Fonte: 11 12 UE - 19]*
- (52) *Afinal, essas **pessoas** <SOC : PES : **IDO** : PRO> estão em um mundo controlado pelo consumo. [Fonte: 12 03 UE - 15]*
- (53) *O relacionamento entre **pessoas** <SOC : PES : **IDO** : PRO> de diferentes idades não é novidade na sociedade na qual nós vivemos. [Fonte: 09 05 UE - 03]*

No exemplo (51) observa-se que a relação do *identificado* (*pessoas*) com o *identificador* (*jovens*) está marcada pelo verbo *ser*. Já em (52) o verbo *estar* que estabelece a relação e o *identificador* é um lugar (*em um mundo controlado pelo consumo*). Por fim, em (53) a ligação é estabelecida pela preposição *de*, a qual introduz o *identificador* *diferentes idades* como uma caracterização de *pessoas*.

Outro papel que precisa ser elucidado é o de *locativo*. Por vezes, a atribuição desse papel poderia nos induzir a considerar que o ator social “*pessoas*” pertença ao campo semântico “Lugar”, entretanto isso não deve ocorrer por uma diferenciação que podemos compreender a partir dos exemplos (54) e (55):

- (54) *Apesar das últimas grandes conquistas das mulheres, ainda há em nossa **sociedade** pessoas que não aceitam o novo formato do mundo, o padrão de igualdade dos gêneros: feminino e masculino. [Fonte: 11 01 UE – 12]*
- (55) *Mesmo que essa conferência não tenha tido um impacto imediato nas **pessoas** <SOC : PES : **LOC** : PRO> e nos países menos sustentáveis, ela serviu para*

*reascender a nossa vontade de cuidar do planeta, principalmente com as polêmicas manifestações fora do Rio Centro. [Fonte: 12 07 UE - 18]*

No primeiro caso percebe-se que *sociedade*, um dos itens que pertencem tanto ao campo semântico *Sociedade* quanto *Lugar*, é representado como um lugar ocupado por pessoas, ou seja, nesse caso a sociedade deixa de ser sinônimo de pessoas para se tornar um espaço onde há indivíduos. Essa situação evidencia que pessoas mantêm sua representação de indivíduos, que, no segundo caso, é um lugar que recebe um *impacto*, mas não deixa de ser a representação de um indivíduo. Nos casos em que “pessoas” desempenhou o papel de *locativo* (LOC) esse ator apareceu acompanhado das preposições *entre* (como em (53)) e *em* (como em (56)) na relação ou não com o verbo *estar*.

(56) *Os grandes guerreiros medievais, consagrados pelos seus atos heroicos, ressurgem-se hoje em pessoas <SOC : PES : LOC : NTR> comuns que sofrem, choram, temem e perdem batalhas ao longo da vida. [Fonte: 12 02 UE - 08]*

Quanto à categoria *situacionalidade de uso*, segundo a qual nos propusemos a demarcar se o ator social está envolvido em uma *situação-problema* (PRO), em uma *situação de solução* de problemas (SOL) ou em uma *situação de neutralidade* (NTR), para o ator social “pessoas” verificamos que a problematização e a solução são elementos essenciais ao texto estilo Enem. Isso se evidencia pela grande quantidade de ocorrências de PRO e SOL, como mostrado na Tabela 10:

**Tabela 10: Percentual de ocorrência da situacionalidade de uso para “pessoas”**

SITUACIONALIDADE DE USO	NTR	PRO	SOL
Quantidade de ocorrências	106	566	191
Percentual	12,28%	65,59%	22,13%

Fonte: o autor

Quanto aos papéis temáticos desempenhados pelo ator social “cidades” do campo semântico intitulado *Lugar*, como pode ser depreendido da Tabela 7, os principais são *locativo*, *possuidor*, *identificado*, *posse* e *paciente* como é mostrado na Tabela 11:

**Tabela 11: Percentual de ocorrência dos principais papéis temáticos desempenhados por “cidades”**

PAPEL TEMÁTICO	Locativo	Possuidor	Identificado	Posse	Paciente
Quantidade de ocorrências	58	42	23	15	12
Percentual	33,92%	24,56%	13,45%	8,77%	7,02%

Fonte: o autor



Na Figura 29 podemos visualizar 20 ocorrências de um total de 58 entradas nas quais o ator social “cidades” (CID) exerce o papel temático de “locativo” (LOC). Esse papel é a principal representação desse ator e que podemos dizer ser um papel essencial dos itens identificados no campo semântico “Lugar”. Nota-se que esse papel sempre é determinado pela relação que o ator estabelece com os conectores, principalmente com a preposição “em” e suas contrações; para o caso específico do ator social “cidades” a contração utilizada é “nas”, mas para outros atores haverá também *no*, *nos* e *na*, conforme for adequado para que haja concordância com o item lexical a que se refere. Alguns exemplos de *cidades* como *locativo* são “nas grandes cidades” (linha 1), “em cidades” (linha 2), “nas cidades” (linhas 11, 14 e 15), “em todas as cidades” (linhas 4 e 5) e “em muitas cidades” (linha 10).

**Figura 29: Concordance do papel temático de locativo para “cidades”**

1	são algo inacabáveis nas grandes cidades <LUG : CID : LOC : PRO> , pois o ritmo dessas
2	feita pelos adultos - o que é incomum em cidades <LUG : CID : LOC : NTR> grandes (sei disso pois sou
3	na UE, o que mostra o seu poderio frente as cidades <LUG : CID : LOC : NTR> desenvolvidas. Portanto,
4	de recolher fosse implantado em todas as cidades <LUG : CID : LOC : PRO> e bairros do Brasil, a
5	coleta seletiva que não é presente em todas as cidades <LUG : CID : LOC : SOL> , além dos aterros
6	que diminui o tráfego de veículos nas grandes cidades <LUG : CID : LOC : SOL> e ameniza o aquecimento
7	para a dificuldade de locomoção nas grandes cidades <LUG : CID : LOC : SOL> . .
8	o exemplo de alguns condomínios nas grandes cidades <LUG : CID : LOC : SOL> que possuem o próprio
9	de uma nova infraestrutura nas principais cidades <LUG : CID : LOC : SOL> da nação. Contudo, faz-se
10	uma reforma política será realizada, em muitas cidades <LUG : CID : LOC : SOL> houve a redução das tarifas
11	mundo para que se tenha maior segurança nas cidades <LUG : CID : LOC : SOL> brasileiras. Mas a no Brasil
12	e décimo lugares respectivamente entre as 10 cidades <LUG : CID : LOC : PRO> mais violentas do ranking
13	a investir em segurança principalmente nas cidades <LUG : CID : LOC : SOL> sedes dos eventos. Logo,
14	das cidades faltam faixas/ciclovias e nas cidades <LUG : CID : LOC : PRO> que as possuem, faltam
15	copa não tem sido boa e as construções nas cidades <LUG : CID : LOC : PRO> e nas rota de veículos
16	é a falta de estrutura nas ruas. Na maioria das cidades <LUG : CID : LOC : PRO> faltam faixas/ciclovias e nas
17	para agir nessas situações, e em muitas cidades <LUG : CID : LOC : PRO> as condições de trabalho
18	calaram diante de seus direitos. Em algumas cidades <LUG : CID : LOC : SOL> os prefeitos já se
19	de prevenção tomada pelo juiz em várias cidades <LUG : CID : LOC : SOL> ,que por sua vez poderá
20	manifestação contra a corrupção nas principais cidades <LUG : CID : LOC : NTR> do país. Sob forte luta e

**Fonte:** o autor

Na Figura 30 podemos visualizar 20 ocorrências em um total de 42 entradas nas quais o ator social “cidades” (CID) exerce o papel temático de “possuidor” (POS). Tal como ocorre com o ator social “pessoas”, essa relação é determinada pelo uso da preposição “de” juntamente à posse, pelos pronomes possessivos (sua, suas) e pelos verbos “ter” e “possuir”. Com isso, podemos, guiados pelo *corpus*, notar que, em redações estilo Enem, as “cidades” e, por analogia, os itens do campo semântico “Lugar”, é utilizado na representação de possuidor, principalmente, de elementos que compõem o espaço denominado “cidade”. Sendo assim, as posses normalmente são “centro” – linhas 1, 16 e

17, “população” – linha 2, “periferia” – linha 4, “ruas” – linha 5, “entretenimento” – linha 6, “avenidas” – linha 7, “trânsito” – linhas 8 e 13 e “governo” – linha 20. Além disso, *ciudades* é um ator social que também é possuidor de elementos próprios dos seres humanos, como “medidas judiciais” – linha 10 e “relações comerciais” – linha 11, e de propriedades que modificam sua constituição, como “crescimento” – linha 19.

**Figura 30: Concordance do papel temático de possuidor para “ciudades”**

1	é preciso Andamos nos centros das grandes cidades <LUG : CID : POS : PRO> onde a quantidade de gases
2	Luxo Devido ao aumento da população das grandes cidades <LUG : CID : POS : PRO> e com o aumento do consumo de
3	é, hoje, um dos maiores problemas das grandes cidades <LUG : CID : POS : PRO> brasileiras. Além dos prejuízos
4	vez maior principalmente nas periferias das grandes cidades <LUG : CID : POS : PRO>, por ser uma área pobre sem
5	de braços cruzados, se mobilizam nas ruas das cidades <LUG : CID : POS : NTR>, nas portas das prefeituras, entre
6	participar da vida política, dos entretenimentos das cidades <LUG : CID : POS : NTR> e eram considerados cidadãos,
7	que trafegar nas ruas e avenidas das grandes cidades <LUG : CID : POS : PRO> tem sido, às vezes, insuportável,
8	saudável, para fugir do trânsito excessivo das cidades <LUG : CID : POS : SOL>. Contribuindo-se a isso, as
9	descontrolado de carros nas ruas das grandes cidades <LUG : CID : POS : NTR>, vem aumentando também os
10	na imprensa. Medidas judiciais de algumas cidades <LUG : CID : POS : NTR> do interior de São Paulo e outras
11	somente negativo. No aspecto negativo, as cidades-estados <LUG : CID : POS : PRO> que possuem relações comerciais,
12	seu emprego pois não querem arriscar a vida. As cidades <LUG : CID : POS : SOL> tem que haver mais segurança,
13	congestionamentos do trânsito caótico das grandes cidades <LUG : CID : POS : PRO>, onde perdemos horas parados,
14	invisível, a barreira onde o ensino da Capital e cidades <LUG : CID : POS : PRO> mais desenvolvidas é aversa ao
15	, propriedades acabaram indo mora nos morros das cidades <LUG : CID : POS : PRO>, formando hoje as favelas, o ex
16	benefício. Tomando assim os centros das grandes cidades <LUG : CID : POS : PRO> brasileiras mais perigosas. Pois,
17	das redes de Fast-Food localizada nos centros das cidades <LUG : CID : POS : PRO>, e a vista desses alimentos
18	turismo; obras para a melhoria da infraestrutura das cidades <LUG : CID : POS : SOL>. Além disso, o crescimento
19	. Com o crescimento acelerado das grandes cidades <LUG : CID : POS : PRO>, cresce, paralelamente, a
20	no dia a dia das pessoas. O governo de muitas cidades <LUG : CID : POS : PRO> estão investindo em implantações

Fonte: o autor

Na Figura 31 podemos visualizar 10 ocorrências de um total de 23 entradas nas quais o ator social “ciudades” (CID) exerce o papel temático de “identificado” (IDO). Nessas ocorrências, o ator social é identificado com qualificadores por meio de uma ligação sem conectores para estabelecer a relação com o elemento identificador ou estabelecida por um verbo relacional. Esse tipo de verbo normalmente é chamado de verbo de ligação na gramática tradicional, como é o caso de “continuar” – linha 3, “estar” – linha 5, “ficar” – linha 8 e “ser” – linha 10. Consideramos como qualificadores a atribuição de características que demarcavam a localização, como nas linhas 2, 5 e 9, e que demonstravam o estado do ator, como ocorre nas linhas 1, 3, 4, 6, 7, 8 e 10.

**Figura 31: Concordance do papel temático de identificado para “ciudades”**

1	em crise na UE, o que mostra o seu poderio frente as cidades <LUG : CID : IDO : NTR> desenvolvidas. Portanto, afirmar que
2	nas grandes metrópoles, atualmente, tem atingido cidades <LUG : CID : IDO : PRO> do interior. Ter o domínio de uma
3	os menores de dezoito anos permanecem altos, e as cidades <LUG : CID : IDO : PRO> continuam inseguras. Esse é um
4	regiões como Norte e Nordeste, as quais apresentam cidades <LUG : CID : IDO : PRO> classificadas entre as mais
5	trinta por cento das cinquenta cidades mais violentas do mundo <LUG : CID : IDO : PRO> estão em nosso país. O crime
6	a esse anos de quase 100%. Com a globalização, cidades <LUG : CID : IDO : NTR> altamente urbanizadas. Com a
7	terceiro e décimo lugares respectivamente entre as 10 cidades <LUG : CID : IDO : PRO> mais violentas do ranking divulgado
8	correta para o lixo produzido, já que estas grandes cidades <LUG : CID : IDO : PRO> ficam cada vez mais comprimidas,
9	Segurança, dentre as 50 cidades mais violentas do mundo, 14 <LUG : CID : IDO : PRO> são brasileiras, isso é um fato
10	ONG mexicana. Quase trinta por cento das cinquenta cidades <LUG : CID : IDO : PRO> mais violentas do mundo estão em

Fonte: o autor



Na Figura 32 podemos visualizar 05 ocorrências em um total de 15 entradas nas quais o ator social “cidades” (CID) exerce o papel temático de “posse” (POE). Nessa representação, o ator social representa a posse de um possuidor. Esse papel é normalmente marcado pela presença de um conector como a preposição “de” (linhas 1, 3 e 4), pelo uso de pronomes possessivos como “nossas” (linhas 2 e 5) e por meio de verbos que estabelecem possessivação, como é o caso de “ter” (linha 5).

**Figura 32: Concordance do papel temático de posse para “cidades”**

1	e gozarão de uma nova infraestrutura nas principais cidades <LUG : CID : POE : SOL> da nação. Contudo, faz-se
2	para mudarmos a sordidez que cobre nossas cidades <LUG : CID : POE : SOL> , hemos de investir na
3	, não há dúvidas que as cidades , principalmente capitais, <LUG : CID : POE : NTR> do Brasil estão ficando mais
4	isso podemos providenciar alguma melhoria das cidades <LUG : CID : POE : SOL> do Brasil em vários aspectos.
5	. Em consequência dessa "onda" , temos nossas cidades <LUG : CID : POE : PRO> cada vez mais violentas, alunos

**Fonte:** o autor

Na Figura 33 podemos visualizar as 12 ocorrências totais nas quais o ator social “cidades” (CID) exerce o papel temático de “paciente” (PAC). Nessa representação, o ator social sofre o efeito de alguma ação sem evidenciar uma contribuição ao evento para sofrer as consequências da situação representada. Desse modo, *cidades* são, dentre outros efeitos sofridos, destruídas (linha 1), castigadas (linha 2), classificadas (linha 3), atingidas (linhas 4 e 5), cobertas (linha 9) e é também por quem ou pelo que se faz algo (linha 12).

**Figura 33: Concordance do papel temático de paciente para “cidades”**

1	e provocaram deslizamentos, que destruíram cidades <LUG : CID : PAC : PRO> . Esses eventos
2	espiral de fortes chuvas castigando diversas cidades <LUG : CID : PAC : PRO> e deixando vários mortos
3	como Norte e Nordeste, as quais apresentam cidades <LUG : CID : PAC : PRO> classificadas entre as
4	grandes metrópoles, atualmente, tem atingido cidades <LUG : CID : PAC : PRO> do interior. Ter o domínio
5	do Brasil, também é uma das principais cidades <LUG : CID : PAC : PRO> atingida com forte chuvas
6	de culpa é do governo não investir nas cidades <LUG : CID : PAC : PRO> ou até estados de onde
7	geleiras a derreter, enchurradas a alagarem cidades <LUG : CID : PAC : PRO> , ao aumento da
8	escorrer. É aí que ela se depara com as cidades <LUG : CID : PAC : PRO> mal estruturadas e alguns
9	para mudarmos a sordidez que cobre nossas cidades <LUG : CID : PAC : PRO> , hemos de investir na
10	, reformando as rodovias que ligam as cidades <LUG : CID : PAC : SOL> sede que estão em
11	Ao longo do tempo elas irão tomar conta das cidades <LUG : CID : PAC : PRO> e com certeza as
12	estão nos propondo, o que irão fazer pelas cidades <LUG : CID : PAC : PRO> , municípios, verificar se

**Fonte:** o autor

Além dos papéis temáticos supracitados desempenhados pelo ator social representado pelo vocábulo “cidades”, também foram identificados no *corpus*, em menor proporção, as representações dos papéis de *agente*, *existente*, *identificador*, *alvo*, *resultativo*,

e companhia. A quantidade total de cada um deles e o percentual de ocorrência podem ser visualizados na Tabela 12:

**Tabela 12: Percentual de ocorrência de papéis temáticos desempenhados por “*ciudades*”**

PAPEL TEMÁTICO	Quantidade de ocorrências	Percentual
Agente	7	4,09%
Existente	6	3,51%
Identificador	4	2,34%
Alvo	2	1,17%
Resultativo	2	1,17%
Companhia	2	1,17%

Fonte: o autor

Quanto à categoria *situacionalidade de uso*, para o ator social “*ciudades*” verificamos majoritária presença em situações de problematização como mostrado na Tabela 13:

**Tabela 13: Percentual de ocorrência da situacionalidade de uso para “*ciudades*”**

SITUACIONALIDADE DE USO	NTR	PRO	SOL
Quantidade de ocorrências	40	95	36
Percentual	23,39%	55,56%	21,05%

Fonte: o autor

Mediante todas as análises quantitativas, no entrecruzamento dos dados referentes aos dois atores sociais analisados, “*personas*” e “*ciudades*”, foi possível observar os seguintes números totais (Tabela 14):

**Tabela 14: Dados quantitativos totais por categoria**

PAPEL TEMÁTICO	SITUACIONALIDADE DE USO			TOTAL	PERCENTUAL
	NTR	PRO	SOL		
AGT	35	158	50	243	23,50%
POS	30	121	55	206	19,92%
PAC	5	79	37	121	11,70%
EXP	13	84	12	109	10,54%
LOC	20	55	21	96	9,28%
IDO	11	53	9	73	7,06%
BEN	2	25	20	47	4,55%
IDR	6	26	7	39	3,77%
EXI	6	23	6	35	3,38%
COM	4	14	2	20	1,93%
POE	7	6	4	17	1,64%
FON	4	5	0	9	0,87%

<b>CAU</b>	0	5	0	<b>5</b>	0,48%
<b>ALV</b>	1	3	1	<b>5</b>	0,48%
<b>RES</b>	1	2	2	<b>5</b>	0,48%
<b>OBJ</b>	1	1	1	<b>3</b>	0,39%
<b>TEM</b>	0	0	0	<b>0</b>	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>146</b>	<b>661</b>	<b>227</b>	<b>1034</b>	

Fonte: o autor

Identificamos, portanto, que os papéis temáticos mais vezes desempenhados pelos atores sociais “pessoas” e “cidades” em redações estilo Enem, no cumprimento das exigências da proposta de produção textual, foram *agente (AGT)*, *possuidor (POS)*, *paciente (PAC)*, *experenciador (EXP)* e *locativo (LOC)*. Ademais, apesar de representados no envolvimento majoritário de situações-problema (PRO), os dados demonstram que um mesmo ator social desempenha papéis diversos e compõe certa circularidade, pois desempenha mais de um papel, sendo que um pode ser contrário ou reversivo em relação ao outro, por exemplo: verificamos que “pessoas” pode tanto ser o ator que age para a ocorrência de um problema, sofre consequências de ações e age também para solucionar; observamos que “cidades” é um ator que pode possuir tanto problemas quanto soluções.

Como os vocábulos escolhidos por nós são representativos do sema básico dos campos semânticos em que foram identificados, os resultados que obtivemos nos permitem elaborar novas hipóteses, as quais podem ter como desdobramento uma nova pesquisa, de que os outros vocábulos do mesmo campo semântico podem desempenhar os mesmos papéis nas mesmas situações de uso do ator social com a possibilidade, inclusive, de serem utilizados como sinônimos uns dos outros. Assim, a representação de um mesmo ator social em diversos papéis temáticos evidencia a relação dos textos produzidos com as orientações de produção dos textos, presentes na própria proposta de redação e, supostamente, no guia disponibilizado pelo MEC e em direcionamentos recebidos em aulas e/ou em materiais didáticos, principalmente quanto à necessidade de apresentar problematizações e soluções na redação produzida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de uma pesquisa que prime por análises semânticas em redações estilo Enem, a principal prova do Brasil para o ingresso no ensino superior, representa um estudo significativo para a atualidade. Após o desenvolvimento de nossa pesquisa percebemos que há aspectos que são característicos da redação estilo Enem devido às exigências da prova. Desse modo, acreditamos que os resultados finais de nossa pesquisa possam servir de caracterizadores dos textos produzidos. Isso poderá ter desdobramentos tanto nas pesquisas para o mesmo objeto ou com as mesmas categorias de análise e no ensino de produção textual, principalmente em aspectos léxico-semânticos.

Os resultados da pesquisa que realizamos representa uma descrição linguística a partir de uma análise que nos permitiu identificar e descrever quais os principais papéis temáticos desempenhados pelos atores sociais por nós selecionados de nosso *corpus* de estudo, essa análise perpassou pela identificação de campos semânticos e investigação das relações semânticas constituídas entre os verbos (processos) e seus sujeitos e complementos (argumentos, atores sociais ou participantes).

Com isso, identificamos os campos semânticos mais recorrentes no *corpus* a partir da lista de palavras-chave (*KeyWords*), para determinar os atores sociais representados e o papel exercido e descrevemos os principais papéis temáticos em que os atores sociais foram representados nos textos que integraram nosso *corpus* de estudo. Diante disso, quase todas as nossas hipóteses foram confirmadas. Assim, sabe-se que um mesmo ator social é representado em papéis temáticos diversos e comporá certa circularidade (desempenha mais de um papel, sendo que um pode ser contrário ou reversivo em relação ao outro) e a representação de um mesmo ator social em diversos papéis temáticos estará relacionada às orientações de produção dos textos, presentes na própria proposta de redação, no guia disponibilizado pelo MEC e em direcionamentos recebidos em aulas e/ou em materiais didáticos, principalmente quanto à necessidade de apresentar problematizações e soluções na redação produzida.

Particularmente, as leituras que realizei, as análises léxico-semânticas e os resultados obtidos me proporcionaram reflexões sobre o sentido de algumas práticas e concepções que as embasam no meu trabalho como professor de língua materna (LM). Em primeiro lugar, conhecer a Gramática de Papéis, o Sistema de Representação de Atores Sociais, a Linguística sistêmico-funcional e a Linguística de *Corpus* me propiciou

encontrar traduzido em teoria um sentimento da necessidade de categorias e definições semânticas para a análise linguística de modo a contribuir com o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes do ensino básico. Com isso, adoto a visão de que a língua é um produto social sistematizado e probabilístico que possui um potencial de significados que são compartilhados entre as pessoas, ou seja, a língua é um (dentre outros possíveis) sistema semiótico capaz de codificar o mundo e promover a veiculação de significados conforme o que é estabelecido por uma cultura e situação de uso. Assim, a estruturação de enunciados se estabelece de acordo com as funções desempenhadas pela linguagem, sendo a primeira e mais evidente a comunicação, ou seja, estabelecer relações comunicativas entre as pessoas.

Por meio dessa visão e em conformidade com as categorias que utilizamos na análise de nosso *corpus*, o meu olhar para os textos produzidos pelos meus próprios alunos foi ampliado. Os conhecimentos adquiridos e construídos ao longo da pesquisa modificaram o meu diálogo com os estudantes. Papéis temáticos, processos e participantes tem se tornado categorias cotidianamente utilizadas em minha comunicação com os estudantes produtores de redações e é notável como a compreensão dos alunos é facilitada e expandida. Para tanto, durante as aulas de produção textual e nos comentários utilizados na correção de textos, tenho demonstrado aos alunos uma análise dos papéis temáticos desempenhados pelos atores sociais – os quais, quase sempre são os mesmos que foram listados nos campos semânticos de nossa pesquisa – que são elencados nas redações produzidas por eles de modo a perceber em que momentos há ou não adequação com o que se pretendia dizer.

De modo ilustrativo, podemos citar as orientações sobre a apresentação de propostas de intervenção em redações estilo Enem, nas quais é preciso demonstrar quais são os agentes das intervenções. Entretanto, por vezes, o aluno-escritor, mesmo que tenha a intenção de evidenciar uma entidade que executa a ação, apresenta-a como um lugar em que ocorrerá o que foi proposto. Por exemplo: em conversa com um aluno, ele afirmou que desejava que a escola fosse um agente de uma alteração social, mas no texto escreveu que “palestras e debates devem ser realizados nas escolas para que haja o desenvolvimento de uma consciência crítica desde a juventude”. Como demonstrado em nossos resultados, o uso de “em” e suas derivações anterior ao ator social o caracteriza como um lugar e o agente não foi evidenciado tal como o aluno gostaria. Diante disso, a partir de uma breve explicação minha de que “a escola precisa fazer algo” para ser um agente, o aluno

modificou a expressão para “a escola deve promover palestras e debates para que haja o desenvolvimento de uma consciência crítica desde a juventude”. Esse tipo de situação com análise semântica, segundo minha percepção em meu trabalho com alunos de Ensino Médio, tem evidenciado uma melhor compreensão de como o texto deve ser estruturado para evidenciar cada papel temático.

Diante disso, os procedimentos metodológicos adotados em nossa pesquisa apontam para uma análise do texto que pode ser utilizada também nos estudos escolares da educação básica de modo que os discentes possam identificar atores sociais, campos semânticos e papéis temáticos. Essa identificação permitirá ao aluno melhor compreensão de funções e possibilidades, com base probabilística, de usos de um vocabulário que é próprio de determinados contextos, como é o caso da produção textual estilo Enem, mas poderia ser também para noticiário esportivo, discurso político, romances policiais, processos judiciais, dentre tantas outras possibilidades. Com isso, haveria a perspectiva da criação de um aplicativo que possibilitaria a divulgação e consulta de vocabulário formado com palavras-chave organizadas em campos semânticos em conformidade com dados quantitativos relativos ao tipo textual e contexto de uso dos papéis temáticos desempenhados por atores sociais. Essa ferramenta poderia auxiliar o aluno na leitura e produção textual de maneira a compreender e utilizar elementos linguísticos segundo sua significação, e não meramente conforme sua classificação na gramática normativa.

Diante disso, minha expectativa é que, mais do que contribuir com o arcabouço das teorias e metodologias em pesquisas linguísticas, o conteúdo do nosso trabalho possa auxiliar no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos de LM. Para tanto, acreditamos que a pesquisa desenvolvida durante o mestrado possa ser o ponto de partida para a elaboração de um projeto de pesquisa de doutorado que objetive o desenvolvimento de propostas de ensino de produção textual com embasamento em análises semânticas e estatísticas de usos de elementos linguísticos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. Usando WordSmith Tools na investigação da linguagem. **DIRECT Paper 40**. LAEL, PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers40.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2015.

BEVILACQUA, C. R.; FINATTO, M. J. B. Lexicografia e terminologia: alguns contrapontos fundamentais. *In: Alfa*, v. 50, n. 2, 2006, p. 43-54.

BRASIL. **A redação no Enem 2013**: guia do participante (2013). Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_de\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf). Acesso em: 02 jan. 2015.

CANÇADO, M. O Papel do Léxico em uma Teoria dos Papéis Temáticos. **Delta**, São Paulo, v.16, n. 2, 2000.

\_\_\_\_\_. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

\_\_\_\_\_. 2000a. **O Lugar da Semântica em uma Teoria Gramatical**. *Estudos Linguísticos* 29: 67-78. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/marciacancado/GELBauru.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **O papel do léxico em uma teoria dos papéis temáticos**. *DELTA* [online]. 2000b, vol.16, n.2, p. 297-321. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n2/a04v16n2.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2015.

DIAS, I. M. da S. **Sinonímia – campo semântico – contexto–texto**. Uma análise da sinonímia com particular relevância para as expressões idiomáticas. Estudo sistemático e contrastivo. Tese de doutorado. 2010.

ECO, H. **As formas do conteúdo**. São Paulo: Perspectiva/EdUSP, 1974.

FERRARI, E. A Representação dos Atores Sociais e a Imagem da Mulher em Contos de Marina Colasanti. In: BERNARDO, Sandra; VELOZO, Naira de Almeida; MARTINS, Queila de Castro. **Linguagem: Teoria, Análise e Aplicações (V)**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras – ILE/UERJ, 2010, p. 6-17.

FERREIRA, M. C. Campos léxico-semânticos e o ensino de vocabulário de segunda língua. In: **Revista Prolíngua**, v.2, n.2, Jul./Dez. de 2009.

FINATTO, M. J. B. Estudos do léxico e ensino. In: **Língua & Literatura**, v. 7, n. 10-11, 2005, p. 13-16.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa**. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

GENOUVRIER, E.; PEYTARD, J. **Linguística e ensino do português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. Estrutura e função da linguagem. In: LYONS, J. (org.). **Novos horizontes em linguística**. São Paulo: Cultrix, 1976, p. 134-160.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. London: Edgard Arnold, 2004.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico – Brincando com as palavras**.- São Paulo: Contexto, 2002.

MAGALHÃES, I. (2005). **Introdução: a Análise do Discurso Crítica**. Disponível



em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-445020050003000002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-445020050003000002). Acesso em: 12 fev. 2016.

NOVODVORSKI, A. **A representação de atores sociais nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil em *corpus* jornalístico**. Dissertação de Mestrado. 2008.

\_\_\_\_\_.; AZEVEDO, M. Racismo e futebol: Um estudo contrastivo da representação de atores sociais na mídia argentino-brasileira. *In: Discurso & Sociedad*, v. 9(3), 2015, 249- 275 273.

\_\_\_\_\_.; FINATTO, M. J. B. Linguística de *Corpus* no Brasil: uma aventura mais do que adequada. *In: Letras & Letras*, v. 30, n. 2 (jul/dez. 2014) p. 7-16.

PARODI, G. Lingüística de *corpus*: una introducción al ámbito. *In: RLA. Revista de Lingüística Teórica y Aplicada Concepción* (Chile), 46 (1), I Sem. 2008, p. 93-119.

\_\_\_\_\_. **Lingüística de *corpus*: de la teoría a la empiria**. Madrid: Iberoamericana / Vervuert, 2010.

PEDRO, E. R. Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. *In: PEDRO, E. R. (org.). Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Editorial Caminho, SA, 1997. p. 19-46.

PEIRCE, C. S. **Semiótica e Filosofia**: textos escolhidos. 1.ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

PERINI, M. A. **Estudos de gramática descritiva**: As Valências verbais. São Paulo: Parábola, 2008.

SCOTT, M. **WordSmith Tools (6.0)**. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012. Disponível em: <<http://www.lexically.net/wordsmith/version6/index.html>>.

TRAVAGLIA, L. C. **Algumas anotações sobre o signo e o significado**. Uberlândia: [edição e impressão pessoal], [s. d.]a. (Apostila)

\_\_\_\_\_. **Ensino de vocabulário**. [Homepage na internet]. [s. d.]. Disponível em: <<http://www.moodle.ufu.br/course/view.php?id=994>> Acesso em: 17 ago. 2013. (Curso online).

\_\_\_\_\_. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **Gramática**: ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. COSTA, S. e ALMEIDA, Z. **A Aventura da Linguagem** – Manual do Professor. Belo Horizonte: Dimensão, 2005.

VALENTE, A. Texto pra que te quero. In: BASTOS, N. B. (Org.) **Língua portuguesa**: uma visão em mosaico. São Paulo: EDUC, 2002, p. 327-338.

van LEEUWEN, T. Genre and field in critical discourse analysis. **Discourse & Society**, Vol. 4, Nº 2, 1993a, p. 193-223.

\_\_\_\_\_. **Language and Representation – the recontextualisation of activities and reactions**. Department of Linguistics - University of Sydney (Thesis), 1993b. Texto disponível em: <[http://ses.library.usyd.edu.au/handle/2123/1615?mode=simple&submit\\_simple>Show+simple+item+record](http://ses.library.usyd.edu.au/handle/2123/1615?mode=simple&submit_simple>Show+simple+item+record)>. Acesso em: 01 de abril de 2008.

\_\_\_\_\_. Representing social action. **Discourse & Society**, Vol. 6, Nº 1, 1995, p. 81-106.

\_\_\_\_\_. The representation of social actors. In: CALDAS-COULTHARD, C.R.; COULTHARD, M. (Eds.). **Texts and practices**: readings in Critical Discourse Analysis. London: Routledge, 1996. p. 32-70.

\_\_\_\_\_. A Representação dos Actores Sociais. In: PEDRO, E. R. (org.).

**Análise Crítica do Discurso:** uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, SA, 1997. p. 169-222.

\_\_\_\_\_. The construction of purpose in discourse. In: SARANGI, S.; COULTHARD, M. (Eds.). **Discourse and Social Life**. London: Longman, 2000. p. 66-81.

\_\_\_\_\_. **Introducing Social Semiotics**. London/New York: Routledge, 2005.

\_\_\_\_\_. **Discourse and Practice:** new tools for critical discourse analysis. New York: Oxford University Press, 2008.

WODAK, R. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, v. 4, nº especial, 2004. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/revista/revista.htm>>. Acesso em: 02 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis)curso**, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 4, set. 2010. Disponível em: <[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/297/313](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/297/313)>. Acesso em: 16 Fev. 2015.

## ANEXO I



### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem "a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço" e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. A publicidade infantil deve ser proibida? Disponível em: [www.bbc.co.uk](http://www.bbc.co.uk). Acesso em: 23 maio 2014 (adaptado).

#### TEXTO II

##### A PUBLICIDADE PARA CRIANÇAS NO MUNDO



Fontes: OMS e Conar/2013

Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 24 jun. 2014 (adaptado).

#### TEXTO III

Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. A criança e o marketing: informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).

#### INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

## ANEXO II

Nome completo: ALINE DE CARVALHO ABBUD

Data de Nascimento: 31/03/1995

### FOLHA DE REDAÇÃO

31 - 03 - 1995

1 Manifesto de segurança no trânsito

2 Com a Crise de 1929 nos Estados Unidos, Roosevelt implementou a Lei Seca pa-

3 ra minimizar os problemas e acidentes no trabalho. Agora, o Governo Federal imple-

4 mentou a Lei Seca com o intuito de reduzir o número de vítimas em a-

5 cidentes de trânsito envolvendo motoristas embriagados. Dentro desse contexto, há dois

6 importantes fatores que devem ser levados em consideração: a redução nos aciden-

7 tes de trânsito e o aumento da conscientização da população brasileira no que

8 tange os riscos de se dirigir embriagado.

9 Marretti quando redigiu o Manifesto Futurista exaltando as inovações da moder-

10 nidade, como o carro, não poderia imaginar que o seu objeto de admiração e

11 liado ao álcool poderia acarretar sérios acidentes. Paralelamente às ideias do Mani-

12 festo Antropofágico de Oswald de Andrade de absorver o que é vantajoso de

13 cultura estrangeira e adaptar à cultura nacional, o Governo Federal implementou a Lei

14 Seca com o objetivo de reduzir a quantidade de acidentes no trânsito ocasiona-

15 dos pelo uso de álcool. De fato, o número de acidentes envolvendo motoristas que

16 ingeriram álcool diminuiu consideravelmente e isso se deve ao rigor na fiscalização,

17 principalmente em locais de bares e boates, aliado à punições, como multa e prisão.

18 Ainda convém lembrar que enquanto em países como a Austrália dirigir em-

19 briagado é condenado pela sociedade, no Brasil até pouco tempo esse hábito pe-

20 rigoso era aceito. Isso porque até pouco tempo existiam poucas políticas de cons-

21 cientização na mídia acerca do perigo do binômio álcool e direção. Além disso, os

22 filhos se inspiravam nas atitudes dos pais, que não viam nenhum perigo em

23 dirigir depois de um ou dois copos de cerveja. Porém, o risco de acidente existe

24 e, felizmente, a maioria da população está ciente disso.

25 Infere-se que quando o motorista está alcoolizado está colocando em risco sua vida e

26 de outras pessoas, por isso deve deixar de lado seu caráter machucado e pensar no bem coletivo.

27 Cumpre ao governo aumentar a fiscalização para garantir o cumprimento da lei. Cabe aos pais

28 educar seus filhos através de seu próprio exemplo. Cabe aos donos de bares e bo-

29 tes incentivar seus clientes a ir para casa de taxi. Assim, o Brasil será refe-

30 rência mundial em educação no trânsito.

#### Instruções

- 1 Verifique se o seu nome completo, a sua data de nascimento e o número do seu CPF, impressos nesta FOLHA DE REDAÇÃO, estão corretos.
- 2 Preencha o seu nome completo, a sua data de nascimento, o seu CPF e assine somente no local apropriado.
- 3 Transcreva sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- 4 Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do PARTICIPANTE.
- 5 Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- 6 Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.
- 7 Não é permitido utilizar material de consulta.

Nome completo: ALINE DE CARVALHO ABBUD

A L I N E D E C A R V A L H O A B B U D

Número do CPF:

INEP

Ministério da Educação

Assinatura do participante



02902131011683216017

7706119528

PEDIDO: 00150 CR: 2 REG: 101690

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/arquivos/redacao-enem-aline.pdf>

## ANEXO III

### Competências avaliadas na redação do Enem: níveis de desempenho

Os itens a seguir apresentam os cinco níveis de desempenho que são utilizados para avaliar a Competência 1 (Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita) das redações:

<b>Nível 5</b>	<b>200 pontos</b>	Demonstra <b>excelente</b> domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizem reincidência.
<b>Nível 4</b>	<b>160 pontos</b>	Demonstra <b>bom</b> domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
<b>Nível 3</b>	<b>120 pontos</b>	Demonstra domínio <b>mediano</b> da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
<b>Nível 2</b>	<b>80 pontos</b>	Demonstra domínio <b>insuficiente</b> da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
<b>Nível 1</b>	<b>40 pontos</b>	Demonstra domínio <b>precário</b> da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
<b>Nível 0</b>	<b>0 ponto</b>	Demonstra <b>desconhecimento</b> da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Os itens a seguir apresentam os cinco níveis de desempenho que são utilizados para avaliar a Competência 2 (Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento, para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo) das redações:

<b>Nível 5</b>	<b>200 pontos</b>	O participante desenvolve <b>muito bem</b> o tema, explorando os seus principais aspectos. A redação contém uma <b>argumentação consistente</b> , revelando excelente domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo. Isso significa que o texto está estruturado, por exemplo, com: uma introdução, em que a tese a ser defendida é explicitada; argumentos que comprovam a tese distribuídos em diferentes parágrafos; um parágrafo final com a proposta de intervenção funcionando como uma conclusão. Além disso, os argumentos defendidos não ficam restritos à reprodução das ideias contidas nos textos motivadores nem a questões do senso comum.
<b>Nível 4</b>	<b>160 pontos</b>	O participante desenvolve <b>bem</b> o tema, mas não explora os seus aspectos principais. Desenvolve uma <b>argumentação consistente</b> e apresenta bom domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo, mas não apresenta argumentos bem desenvolvidos. Os argumentos defendidos não ficam restritos à reprodução das

		ideias contidas nos textos motivadores nem a questões do senso comum.
Nível 3	120 pontos	O participante desenvolve de forma <b>adequada</b> o tema, mas apresenta uma abordagem superficial, discutindo outras questões relacionadas. Desenvolve uma <b>argumentação previsível</b> e apresenta domínio adequado do tipo textual dissertativo-argumentativo, mas não apresenta explicitamente uma tese, detendo-se mais no caráter dissertativo do que no argumentativo.  Reproduz ideias do senso comum no desenvolvimento do tema.
Nível 2	80 pontos	O participante desenvolve de forma <b>mediana</b> o tema, apresentando tendência ao tangenciamento. Desenvolve uma <b>argumentação previsível</b> a partir de argumentos do senso comum, de cópias dos textos motivadores, ou apresenta <b>domínio precário do tipo textual dissertativo-argumentativo</b> , com argumentação falha ou texto apenas dissertativo.
Nível 1	40 pontos	O participante desenvolve de maneira <b>tangencial</b> o tema, detendo-se em tema vinculado ao mesmo assunto, o que revela má interpretação do tema proposto. Apresenta <b>inadequação ao tipo textual dissertativo-argumentativo</b> , com repetição de ideias e ausência de argumentação. Pode ocorrer também a elaboração de um texto de base narrativa, com apenas um resquício dissertativo - por exemplo, contar uma longa história e, no final, afirmar que ela confirma uma determinada tese.
Nível 0	0 ponto	O participante desenvolve texto que <b>não contempla</b> a proposta de redação: desenvolve outro tema e/ou elabora <b>outra estrutura textual que não a dissertativo-argumentativa</b> - por exemplo, faz um poema, descreve algo ou conta uma história.

Os itens a seguir apresentam os cinco níveis de desempenho que são utilizados para avaliar a Competência 3 (Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista) das redações:

Nível 5	200 pontos	O participante seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma <b>consistente</b> , configurando <b>autoria</b> , em defesa de seu ponto de vista. Explicita a tese, seleciona argumentos que possam comprová-la e elabora conclusão ou proposta que mantenha <b>coerência</b> com a opinião defendida na redação.
Nível 4	160 pontos	O participante seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma <b>consistente</b> , em defesa de seu ponto de vista. Explicita a tese, seleciona argumentos que possam comprová-la e elabora conclusão ou proposta que mantenha coerência com a opinião defendida na redação. Entretanto, os <b>argumentos</b> utilizados são <b>previsíveis</b> . Não há cópia de argumentos dos textos motivadores.
Nível 3	120 pontos	O participante apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém os organiza e relaciona de forma <b>pouco consistente</b> em defesa de seu ponto de vista. As informações são aleatórias e desconectadas entre si, embora relacionadas ao tema. O texto revela <b>pouca articulação entre os argumentos</b> , que não são convincentes para defender a opinião do autor.



<b>Nível 2</b>	<b>80 pontos</b>	O participante apresenta informações, fatos e opiniões pouco articulados ou <b>contraditórios</b> , embora pertinentes ao tema proposto. O texto que se limitar a reproduzir os argumentos constantes na proposta de redação, em defesa de um ponto de vista, também receberá essa pontuação.
<b>Nível 1</b>	<b>40 pontos</b>	O participante <b>não defende ponto de vista</b> , ou seja, não apresenta opinião a respeito do tema proposto. Informações, fatos, opiniões e <b>argumentos são pouco relacionados</b> ao tema proposto e também são pouco relacionados entre si, ou seja, não se articulam de forma coerente.
<b>Nível 0</b>	<b>0 ponto</b>	O participante apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos <b>incoerentes</b> ou <b>não apresenta um ponto de vista</b> .

Os itens a seguir apresentam os cinco níveis de desempenho que são utilizados para avaliar a Competência 4 (Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação) das redações:

<b>Nível 5</b>	<b>200 pontos</b>	O participante articula as partes do texto, <b>sem inadequações</b> na utilização dos recursos coesivos. A redação enquadrada neste nível <b>não</b> poderá conter: frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical; sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; ausência de paragrafação; frase com apenas oração subordinada, sem oração principal. Poderá, porém, conter eventuais desvios de menor gravidade: emprego equivocado do conector; emprego do pronome relativo sem a preposição, quando obrigatória; repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua. Entretanto, o mesmo erro não poderá se repetir, uma vez que essa pontuação deve ser atribuída ao participante que <b>demonstrar pleno domínio</b> dos recursos coesivos.
<b>Nível 4</b>	<b>160 pontos</b>	O participante articula as partes do texto, <b>com poucas inadequações</b> na utilização de recursos coesivos. A redação enquadrada neste nível <b>não</b> poderá conter: frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical; sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; ausência de paragrafação; frase com apenas oração subordinada, sem oração principal. Poderá, no entanto, conter alguns desvios de menor gravidade: emprego equivocado do conector; emprego do pronome relativo sem a preposição, quando obrigatória; repetição desnecessária de palavras ou substituição inadequada sem se valer dos recursos de substituição oferecidos pela língua. Esta pontuação deve ser atribuída ao participante que <b>demonstrar domínio</b> dos recursos coesivos.
<b>Nível 3</b>	<b>120 pontos</b>	O participante articula as partes do texto, porém com <b>algumas inadequações</b> na utilização dos recursos coesivos. A redação enquadrada neste nível poderá conter <b>eventuais desvios</b> , como: frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical; sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; ausência de paragrafação; frase com apenas oração subordinada, sem oração principal. Poderá conter ainda desvios de menor gravidade: emprego equivocado do conector; emprego do pronome relativo sem a preposição, quando obrigatória; repetição desnecessária de palavras ou substituição inadequada sem se valer dos recursos de substituição oferecidos pela língua. Esta pontuação deve ser atribuída ao participante que <b>demonstrar domínio</b>



		<b>regular</b> dos recursos coesivos.
<b>Nível 2</b>	<b>80 pontos</b>	O participante articula as partes do texto, porém com <b>muitas inadequações</b> na utilização dos recursos coesivos. A redação enquadrada neste nível poderá conter <b>desvios</b> , como: frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical; sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; ausência de paragrafação; frase com apenas oração subordinada, sem oração principal. Poderá conter também desvios de menor gravidade: emprego equivocado do conector; emprego do pronome relativo sem a preposição, quando obrigatória; repetição desnecessária de palavras ou substituição inadequada sem se valer dos recursos de substituição oferecidos pela língua. Esta pontuação deve ser atribuída ao participante que <b>demonstrar pouco domínio</b> dos recursos coesivos.
<b>Nível 1</b>	<b>40 pontos</b>	O participante não articula as partes do texto ou as articula de <b>forma precária e/ou inadequada</b> , apresentando <b>graves e frequentes desvios</b> de coesão textual. Na redação enquadrada neste nível, há sérios problemas na articulação das ideias e na utilização de recursos coesivos: frases fragmentadas; frase sem oração principal; períodos muito longos sem o emprego dos conectores adequados; repetição desnecessária de palavras; não utilização de elementos que se refiram a termos que apareceram anteriormente no texto.
<b>Nível 0</b>	<b>0 ponto</b>	O participante apresenta <b>informações desconexas</b> , que não se configuram como texto.

Os itens a seguir apresentam os cinco níveis de desempenho que são utilizados para avaliar a Competência 5 (Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos) das redações:

<b>Nível 5</b>	<b>200 pontos</b>	Elabora <b>muito bem</b> proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
<b>Nível 4</b>	<b>160 pontos</b>	Elabora <b>bem</b> proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
<b>Nível 3</b>	<b>120 pontos</b>	Elabora, de forma <b>mediana</b> , proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
<b>Nível 2</b>	<b>80 pontos</b>	Elabora, de forma <b>insuficiente</b> , proposta de intervenção relacionada ao tema ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
<b>Nível 1</b>	<b>40 pontos</b>	Apresenta proposta de intervenção <b>vaga</b> , precária ou relacionada apenas ao assunto.
<b>Nível 0</b>	<b>0 ponto</b>	<b>Não apresenta</b> proposta de intervenção ou apresenta proposta <b>não relacionada ao tema ou ao assunto</b> .

*Fonte: BRASIL. A redação no Enem 2013: guia do participante*